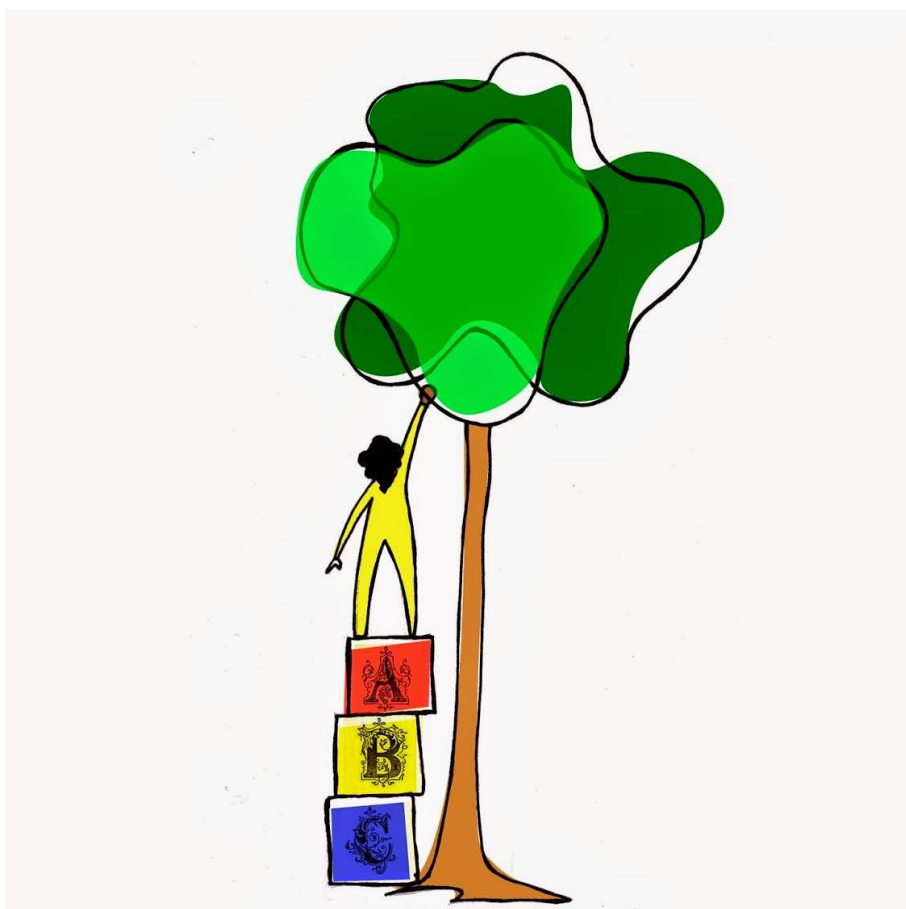




CADERNO DE RESUMOS

I SEMINÁRIO INTEGRADO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA



21/11/2019

Campus de Porto Velho – RO

Organizadora: Laudileni Olenka

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia

C122 Caderno de Resumos.

Caderno de Resumos: I seminário integrado - programa institucional de bolsa de iniciação a docência e programa de residência pedagógica. / Laudileni Olenka - Org. - Porto Velho, RO, 2019.

85 p.; il.

1. Residência pedagógica. 2. Atuação profissional. 3. Iniciação docente.
I. Olenka, Laudileni - Org.. II. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 37.022(811.1)

Bibliotecária Luã Silva Mendonça

CRB 11/905

**COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA**

Laudileni Olenka

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Maria de Lima Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA

*Ana Carolina Garcia de Oliveira
Ana Maria de Lima Souza
Edna Maria Cordeiro
Laudileni Olenka
Maria do Socorro Dias Loura Jorrin
Maria Neucilda Ribeiro
Osvanda Silva de Moura*

COORDENAÇÃO DE ÁREA DO PIBID

*Adriane Pesovento
Andréia Dias de Almeida
Angeliete Garcez Militão
Bianca Santos Chiste
Djenane Alves dos Santos
Fernando Danner
Flávia Pansini
Jacinto Pedro Pinto Leão
Josélia Gomes Neves
Lenilson Sergio Cândido
Marcia Ângela Patricia
Marcia Machado de Lima
Reny Gomes Masldonado
Sheila Barreto Guterres
Sônia Ribeiro de Souza
Walter Trennepohl Junior*

ORIENTADORES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

*Ana Carolina Garcia de Oliveira
Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos
Carma Maria Martini
Clarides Henrich de Barba
Edna Maria Cordeiro
Janine Felix da Silva
Juracy Machado Pacífico
Leonir dos Santos de Souza
Lorena Candice de Araujo Andrade
Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves
Maria do Socorro Dias Loura Jorrin
Odete Burgeile
Pamela Vicentini Faeti
Ricardo de Souza Costa
Rosana Nunes Alencar
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Vagner da Silva*

Os resumos contidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores.

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Resumos do I SEMINÁRIO INTEGRADO – PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, traz os resumos dos trabalhos apresentados nos *campi* da Universidade Federal de Rondônia no mês de novembro de 2019.

Os trabalhos foram apresentados em forma de pôster ou apresentação oral e são resultados dos trabalhos dos bolsistas durante a vigência do Edital 2018/2019. Os textos versam sobre as experiências vividas no cotidiano das escolas, valorizando o fazer docente para a melhoria do ensino nas escolas e na formação dos licenciandos.



SUMÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA	Página
PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA PREVENÇÃO DO SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES PARTICIPANTES DO SUBPROJETO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIR	1
A RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO SUBPROJETO PIBID/ EDUCAÇÃO FÍSICA/ UNIR	2
AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID	3
CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	4
CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	5
CONTRIBUIÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO DOCÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO ANUAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM BASE NAS UNIDADES TEMÁTICAS DA BNCC	6
FILOSOFIA	
O ENSINO DA FILOSOFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA: A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO “OSVALDO PIANA”, PORTO VELHO, RO	7
HISTÓRIA	
PROJETOS DE INTERVENÇÃO DO PIBID HISTÓRIA	8
ESCOLA E COMUNIDADE	9
COTIDIANO EM SALA DE AULA	10
A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE HISTÓRIAS DE VIDA	11
VISITA À ESCOLA TANCREDO DE ALMEIDA NEVES: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO PIBID	12
O PROJETO PIBID HISTÓRIA EM ROLIM DE MOURA	13
LIMITES E POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DE PELÍCULA CINEMATÓGRÁFICA NO ÂMBITO DA SALA DE AULA: O PENSAR COM O CINEMA NO ESPAÇO EDUCACIONAL EM ROLIM DE MOURA-RO	14
O USO DA FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: INTERAÇÕES EDUCATIVAS EM ESPAÇO EDUCACIONAL EM ROLIM DE MOURA-RO	15
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	16
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O ENSINO DA HISTÓRIA DE PORTO VELHO	17
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA	18
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MARECHAL CASTELO BRANCO	19

LETRAS PORTUGUÊS

GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	20
“TODO DIA É DIA DE LER”: ESCRITA, REESCRITA E O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA E.E.F.M. IRMÃ MARIA CELESTE	21
PRÁTICA DE ENSINO EM ESCOLA INTEGRAL: DA LÍNGUA PORTUGUESA AO PROJETO DE VIDA	22
O TRABALHO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO MÉDIO	23
O ESTÍMULO À LEITURA E À INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS	24
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O FOCO NO SAEB	25
ESCREVIVÊNCIA” TEXTUAL: OS DESAFIOS DE UM PROJETO DE ENSINO	26
CLUBE DO LIVRO: UMA DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA	27
RETALHOS POÉTICOS: UM OLHAR METAFÓRICO ACERCA DA “COSTURA” LITERÁRIA	28

MATEMÁTICA

GINCANA MATEMÁTICA: AS AVENTURAS DE MALBA TAHAN	29
CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ROBÓTICA VINCULADO A RESIDÊNCIA MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE JI-PARANÁ / RO	30
FEIRA DE CONHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA MATEMÁTICA PARA ENTENDER A POLUIÇÃO	31
PROJETO NO ENSINO MÉDIO SOBRE AS PERSONALIDADES CIENTÍFICAS NA BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA E MATEMÁTICA	32

MULTIDISCIPLINAR – BIOLOGIA/QUÍMICA

MOSTRA DE PROFISSÕES NA ESCOLA PROFESSOR ORLANDO FREIRE	33
CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS NO ENSINO DE CÉLULA	34
PROJETO DE INTERVENÇÃO: O CINEMA RETRATANDO OS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA	35
O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOS RESIDENTES DA MATEMÁTICA	36
RESGATANDO A MATEMÁTICA PARA UM MELHOR DESEMPENHO NO ENSINO MÉDIO	37
PROJETO: BIOQUÍMICA SHOW	38
APLICAÇÃO DO LIVRO “ALICE NO PAÍS DO QUANTUM”, UMA ALEGORIA DA FÍSICA QUÂNTICA, COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE NÚMEROS QUÂNTICOS NA DISCIPLINA DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	39
PROJETO INTERDISCIPLINAR ÁGUA: FONTE DE VIDA	40

MULTIDISCIPLINAR – LETRAS ESPANHOL/LETRAS INGLÊS

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS AULAS DE ESPANHOL	41
A FUNÇÃO EDUCATIVA E O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA JOÃO BENTO DA COSTA NA COMUNIDADE	42
ATIVIDADES DE LEITURA E COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA	43
O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS	44
MEMÓRIA E INTERCULTURALIDADE: RELATOS DE IMIGRANTES	45
O BULLYING NA ESCOLA	46

PEDAGOGIA

PROJETO ESCOLA LIMPA: SENSIBILIZAR E EDUCAR OS ESTUDANTES PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE E O PATRIMÔNIO ESCOLAR	47
A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL “CANTIGAS”	48
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GÊNERO TEXTUAL “RÓTULOS” COMO INSTRUMENTO PARA A ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 1º ANO	49
ENCANTANDO COM O MUNDO DAS FÁBULAS: UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	50
O GÊNERO TEXTUAL “CONTOS” POR MEIO DA LUDICIDADE	51
O GÊNERO TEXTUAL “LENDA” NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	52
LEITURA E ESCRITA: “UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID”	53
O USO DO ALFABETO MÓVEL COMO MEIO FACILITADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	54
DIVERTINDO-SE COM AS PARLENDAS	55
TRABALHO COM GÊNERO TEXTUAL “CONTOS” NA ALFABETIZAÇÃO	56
MALETA VIAJANTE: DESCOBRINDO CAMINHOS PARA UMA LEITURA PRAZEROSA	57
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GÊNERO TEXTUAL “RÓTULOS” COMO INSTRUMENTO PARA A ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 1º ANO	58
GÊNERO TEXTUAL “BILHETE”: UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO PIBID	59
A RELEVÂNCIA EDUCATIVA DOS JOGOS MATEMÁTICOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO	60
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO SOBRE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	61
JOGOS MATEMÁTICOS DAS OPERAÇÕES BÁSICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	62
PROJETO CRIANCEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID DE PEDAGOGIA	63
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS EM FORMAÇÃO SOBRE OS REGISTROS DO PIBID	64
A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DE SI NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	65

PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS SOBRE O PLANEJAMENTO ESCOLAR	66
PROJETO NARRATIVAS DE SI – REVISÃO	67
CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO PIBID DE PEDAGOGIA	68
PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA MEDIADORA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA	69
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE MATEMÁTICA	70
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS DE MATEMÁTICA: ENSINO E APRENDIZAGEM LÚDICA DAS FORMAS GEOMÉTRICAS	71
O JOGO TEXTOTECA E AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	72
USO DOS JOGOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DOS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS DE MATEMÁTICA	73
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DE LEITURA DOS CONTEÚDOS DOS TEXTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA	74
PRÁTICAS DIDÁTICAS E LÚDICAS DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DO ALFABETO	75
AS PRÁTICAS DE LEITURAS DOS CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DE APRENDIZAGEM	76



PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA PREVENÇÃO DO SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES PARTICIPANTES DO SUBPROJETO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIR

RESUMO

Autores:

^aJosué da Silva Aires;

^aLarissa Moreira Lizardo;

^aLivia Maria Amorim Lopes;

^aThalyta Cristina Leite de Souza;

^bPaulo Fernando Bezerra Bispo.

^cAngeliete Garcez Militão.

^a Aluno de Licenciatura do Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^b Supervisor Escola E.M.E.F. Padre Chiquinho

^c Coordenador Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^c angeliete@unir.br

Palavras chaves:

Educação Física;

Sobrepeso;

Hábitos saudáveis;

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, sendo que o sobrepeso e a obesidade, entre crianças e adolescentes, aumentaram dez vezes em quatro décadas, como revela novo estudo do Imperial College London e da OMS. A literatura mostra que os principais fatores determinantes da obesidade em crianças e adolescentes é o sedentarismo e a alimentação inadequada. Sendo as aulas de educação física um lugar de destaque para discussão e reflexão de hábitos saudáveis, pois, um dos seus objetivos é fazer com que os alunos conheçam seu corpo, valorizando a prática de atividade física e da alimentação saudável para agir com responsabilidade em relação à sua saúde. Partindo deste princípio, foi observado nos resultados da avaliação física, dos alunos do 2º ao 5º ano de ensino fundamental, da escola municipal Padre Chiquinho, uma porcentagem considerável de alunos com sobrepeso. Diante disso, os bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID/ Educação Física/UNIR planejaram e executaram um projeto de caráter educativo para incentivar a prática de atividade física e o consumo alimentar saudável. **Objetivo:** Relatar as atividades realizadas com os alunos para conscientizar hábitos de vida saudáveis para prevenção do sobrepeso e obesidade. **Metodologia:** O trabalho foi dividido em duas etapas; na primeira foram desenvolvidas aulas teóricas com apresentação de slides e desenvolvimento de dinâmicas voltadas a prática de hábitos alimentares saudáveis e a importância da prática das atividades físicas para prevenção de doenças futuras; na segunda etapa, foram ministradas aulas práticas, utilizando atividades recreativas voltadas para a alimentação saudável. **Resultados:** Durante as aulas práticas foram debatidas as mudanças que ocorreram com relação aos hábitos diários de cada aluno e foram observadas pequenas mudanças nas falas com relação à alimentação e às práticas de exercícios. **Conclusão:** Com a finalização dessa pesquisa, observa-se a importância do PIBID para a formação do professor de Educação Física, uma vez que, na prática, os bolsistas de iniciação à docência adquiriram conhecimentos necessários para a promoção da saúde durante as aulas de educação física.



A RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO SUBPROJETO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIR

RESUMO

Autores:

^a Brenda Gomes Prata;
^a Luiz Davi Rocha Martins;
^a Marllana Costa de Souza;
^a Victor Gabriel Souza Rios
^b Maria Sílvia Galdino;
^c Angeliete Garcez Militão.

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto PIBID-Educação
Física/ Porto Velho/ UNIR.

^b Supervisor Escola Tancredo
de Almeida Neves – Extensão
VIII

^c Coordenador do Subprojeto
PIBID-Educação Física/ Porto
Velho/ UNIR.

^c angeliete@unir.br

Palavras chaves:

Avaliação.
RML.

Introdução: A resistência muscular localizada é considerada um componente de suma importância da aptidão física relacionada à saúde dos escolares, uma vez que os mesmos se encontram em fase de crescimento corporal. Através da resistência muscular localizada é possível ajustar a postura corporal corretamente, proporcionando níveis apropriados de capacidade muscular e evitando desconfortos que podem se manifestar futuramente. Compreendendo a importância do desenvolvimento corporal, tivemos como **Objetivo:** Avaliar os níveis de resistência muscular localizada (abdominal) relacionado à saúde de escolares do primeiro ao quinto ano de uma escola participante do subprojeto PIBID- Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. **Metodologia:** A Pesquisa é um estudo descritivo transversal em que os dados usados provem de uma avaliação mais ampla que faz parte do cronograma de trabalho cujo objetivo é investigar a aptidão física dos alunos participantes do subprojeto PIBID- Educação Física/UNIR. No presente estudo, foram utilizados os dados referentes à resistência muscular localizada de alunos de ambos os sexos da escola participante. A amostra foi constituída por 105 alunos com idade de 6 a 11 anos que estavam presentes nas aulas de Educação Física, nos dias marcados para a coleta de dados. Para a medida da resistência muscular localizada, utilizou-se o teste de “resistência abdominal”, de acordo com a padronização do PROESP e para classificação foram empregados os pontos de corte por idade e sexo da tabela PROESP. **Resultados:** Foram extremamente preocupantes, pois 59% dos alunos estavam na zona de risco à saúde, sendo necessária uma intervenção, quando atividades que melhorem os níveis de resistência muscular localizada sejam desenvolvidas urgentemente. **Conclusão.** Os bolsistas de Iniciação à Docência, junto com a professora supervisora, elaboraram atividades nas aulas de Educação Física - para trabalhar a resistência muscular localizada - de forma recreativa, sendo apresentados os resultados na reunião de pais, informando a importância de as crianças serem fisicamente ativas e passarem menos tempo diante do computador e da televisão.



AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID

RESUMO

Autores:

^a Andriele Soares Leigue;

^a Jaaziel de Souza Almeida;

^a Pedro Henrique Noza de Sousa;

^a Stephany Soares Maia

^b Francisca da Silva Taveira

^c Angeliete Garcez Militão

^a Aluno de Licenciatura
Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^b Supervisor Escola João Bento da Costa

^c Coordenadora do Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^c angeliete@unir.br

Palavras chaves:

Educação física,
Doenças cardiometabólicas.

Introdução: As doenças cardiometabólicas estão entre as principais causas de morte no mundo, consideradas pela Organização Mundial de Saúde a epidemia do século XXI. Com o aumento da incidência de Fatores de Risco Cardiometabólicos (FRC) nos escolares, métodos de avaliação de baixo custo, não invasivos, de fácil mensuração e com possibilidade de utilização em larga escala, têm sido exaustivamente estudados pela comunidade científica e recomendada sua aplicação nas escolas. Nesse sentido, as medidas: Índice de Massa Corporal (IMC), a Razão Cintura Estatura (RCE) e a Circunferência do Pescoço (CP) são consideradas medidas antropométricas preditivas de FRC nos escolares. Quanto mais precoce for a identificação desses fatores, melhor será a resposta ao tratamento, então uma das atividades do plano de trabalho do PIBID/Educação Física/UNIR foi realizar avaliação física nos alunos das escolas parceiras para identificar escolares com FRC. **Objetivo:** Avaliar os FRC dos alunos do ensino médio da escola João Bento da Costa. **Metodologia:** Estudo transversal no qual foram avaliados no primeiro semestre de 2019, 132 alunos, sendo 63 do sexo feminino e 69 masculinos, com idade entre 16 e 18 anos. Foi utilizado o protocolo do PROESP para calcular e classificar o IMC e a RCE. Já a CP foi realizada com os escolares sentados e a cabeça posicionada no plano horizontal de Frankfurt. O avaliador efetuou a palpação do pescoço do avaliado para localizar a parte inferior da proeminência da laringe, onde posicionou a fita métrica e mensurou o perímetro do pescoço. Para classificação foi utilizado o ponto de corte sugerido por Silvia et. al. (2019), que indicam resistência à insulina de adolescentes. **Os resultados** foram extremamente preocupantes, pois 23,48%, 12,87% e 40,90% dos alunos estavam na zona de risco à saúde com relação ao IMC, RCE e CP respectivamente. **Conclusão:** Devido ao elevado número de alunos com risco para doenças cardiometabólicas, os bolsistas do PIBID/Educação Física/UNIR desenvolveram estratégias junto com a professora supervisora para promoção de um estilo de vida saudável, com palestras para a conscientização dos alunos sobre a importância da alimentação saudável e da prática de exercícios físicos para redução e prevenção de doenças.



CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

Autores:

^aAna Beatriz Tavares Miranda de Moraes;

^aQueila Rodrigues da Silva;

^aJerson Guimarães dos Santos;

^bPaulo Fernando Bezerra Bispo.

^cAngeliete Garcez Militão.

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^b Supervisor E.M.E.F. Padre Chiquinho

^c Coordenador Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^c angeliete@unir.br

Palavras chaves:

PIBID;

Necessidades especiais;

Inclusão.

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos acadêmicos dos cursos de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas. A escola Padre Chiquinho, parceira do PIBID, é inclusiva, pois, procura garantir a qualidade de ensino a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade. Nesse sentido as aulas de Educação Física devem ser ministradas de forma que os alunos com necessidades educacionais especiais busquem meios para vencer suas dificuldades e desenvolvam suas potencialidades. O professor de Educação Física planeja suas aulas de acordo com as especificidades dos alunos e, para isso, é necessário sempre observá-los para conhecer suas potencialidades e limitações. É nesse contexto, que os bolsistas do PIBID, na fase de observação, perceberam o comportamento de dois alunos, cujas características associam-se à incapacidade cognitiva, ou até mesmo autismo. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por bolsistas ID na inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Se caracteriza como um relato de experiência no período de 2018/2 a 2019. Os procedimentos utilizados foram: as observações, pesquisa bibliográfica, discussão em grupo e planejamento de aulas para incluir alunos com necessidades especiais. **Resultado:** Os dois alunos com necessidades especiais, durante as aulas de Educação Física, apresentavam dificuldades de comunicação, interação, compreensão das atividades propostas e lentidão na execução das atividades, além de evitar contato físico com colegas de classe. Após as atividades planejadas e desenvolvidas pelos bolsistas junto com o professor, para inclusão, percebeu-se a participação ativa, e progressiva no desenvolvimento e habilidades motoras desses alunos, assim como observamos melhor interação e comunicação com os colegas de classe. **Conclusão:** A participação no PIBID/Educação Física/UNIR foi de muita valia, pois na prática escolar proporcionou aos bolsistas vivenciar a inclusão. Estudaram questões específicas que emergiram em sala de aula, desenvolveram atividades e, aprenderam junto com a coordenadora de área, professora supervisora e alunos; assim, tiveram a oportunidade de articular teoria e prática, visto que os conhecimentos teóricos obtidos na faculdade foram vivenciados na escola, oportunizando entender, na prática, como desenvolver a inclusão nas aulas de Educação Física.



CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Autores:

^a Everaldo Pereira da Silva Neto;

^a Lucas Farias Menezes;

^a Lucas Gabriel Rocha Martins;

^a Lucas Vinicius de Souza Passos;

^a Rayaty Favero Lima;

^b Francisca da Silva Taveira

^c Angeliete Garcez Militão

^a Aluno de Licenciatura Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^b Supervisor Escola João Bento da Costa

^c Coordenador Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^c angeliete@unir.br

Palavras chaves:

PIBID

Educação física

Formação de professor

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura nas instituições de ensino superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos, visando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica. O programa movimenta os docentes, tornando as escolas protagonistas nos processos de formação inicial, junto aos alunos que estão no âmbito escolar. **Objetivo:** Relatar as atividades realizadas pelos bolsistas de Iniciação a Docência (ID) na escola João Bento da Costa em Porto Velho – RO, bem como a contribuição do PIBID na formação dos acadêmicos do curso de Educação Física. **Metodologia:** Relato de experiência dos bolsistas ID do subprojeto PIBID/Educação Física/UNIR, no período de 2018-2019 com as turmas do ensino médio. As atividades realizadas foram: visitar os espaços da escola para conhecer sua estrutura física; estudar o Projeto Político Pedagógico com a professora supervisora, a qual tirou dúvidas referentes a escola; participar de reuniões pedagógicas, o que permitiu uma compreensão dos problemas que afligem a comunidade escolar; aplicar questionários sócio econômicos; realizar avaliações físicas; participar nas aulas de educação física e nas gincanas; participar de reuniões com os subgrupos do subprojeto PIBID/Educação Física/UNIR, para estudo e discussão do referencial teórico; organizar e arbitrar os jogos internos; participar no sarau literário junto com as disciplinas de letras, espanhol e inglês. **Resultado:** As atividades realizadas no PIBID possibilitaram que os bolsistas ID tivessem compreensão de como funciona o âmbito escolar, de como planejar e ministrar aulas, permitindo que se reconhecessem no papel de Professor de Educação Física, bem como contribuiu com a escola parceira, na troca de experiências e vivências didático pedagógicas. **Conclusão:** O PIBID contribuiu para melhorar a formação dos acadêmicos, dando-lhes oportunidade de explorar a Educação Física no ensino médio, em contato direto com a realidade dos alunos, da escola e da comunidade em geral, contribuindo para a articulação da práxis pedagógica; ou seja, estabeleceu a relação entre teoria e prática, as quais são fundamentais para atuação docente.



CONTRIBUIÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO ANUAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM BASE NAS UNIDADES TEMÁTICAS DA BNCC

RESUMO

Autores:

^a Charles Jhonatan Martins de Andrade;

^a Ingrid Rodrigues Maciel;

^a Jhonatan Junior Alexandre Christ;

^a Katiane Amarante Cabral

^b Maria Sílvia Galdino de Moraes

^c Angeliete Garcez Militão

^a Aluno de Licenciatura Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^b Supervisora da Escola Tancredo de Almeida Neves – Extensão VIII

^c Coordenador Subprojeto de Educação Física/ Porto Velho/ UNIR.

^c angeliete@unir.br

Palavras chaves:

PIBID;

BNCC;

Educação Física;

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promove a inserção dos acadêmicos de licenciatura no contexto das escolas públicas. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é um documento que determina os objetos de conhecimento (conteúdos) para os alunos de cada etapa da educação básica, independentemente de onde morem, e cada componente curricular (disciplina) apresenta um conjunto de habilidades relacionadas a diferentes conteúdos, que são organizados em unidades temáticas. A BNCC preconiza cinco unidades temáticas para serem desenvolvidas no componente curricular Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, são elas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças e lutas. **Objetivo:** Relatar a contribuição dos bolsistas ID na construção do planejamento anual das aulas de Educação Física, conforme a BNCC. **Metodologia:** Relato de experiências do subprojeto PIBID/Educação Física/UNIR no período de 2018-2019. Os procedimentos utilizados foram com base nas orientações direcionadas aos professores da rede municipal para que os planos de curso das escolas se adequassem a BNCC. A professora supervisora convidou os bolsistas ID para auxiliarem na construção de intervenções pedagógicas do plano anual, com as unidades temáticas das aulas, o que possibilitou trabalharem na organização e desenvolvimento das atividades que mais tinham afinidade. **Resultados:** O maior desafio na elaboração do planejamento anual das aulas de Educação Física para os anos iniciais se relacionou as unidades temáticas “esporte e luta”, em função da dificuldade da supervisora em desenvolver esses temas no ambiente da escolar; porém, foi possível superar tais dificuldades por meio de pesquisa na literatura, trabalho em grupo e pela experiência de alguns bolsistas atletas. Com base nessas experiências verificou-se que para realizar as aulas, de acordo com a BNCC, há a necessidade de cursos de capacitação para os professores de Educação Física na área temática que sentem mais dificuldades. **Conclusão:** Para os bolsistas ID do curso de Educação Física da UNIR, esta foi uma experiência relevante para a formação profissional, pois o PIBID se mostrou como um projeto de troca mútua de conhecimentos e experiências, tendo proporcionado a compreensão, de forma contextualizada e orientada, de planejar e executar aulas na escola.



O ENSINO DA FILOSOFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA: A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO “OSVALDO PIANA”, PORTO VELHO, RO

RESUMO

Autores:

^a Daiane Stefani Lacerda
bolsista RP;

^a Fabrício de Lima Feliciano,
bolsista RP;

^a Jonatan Ramos da Silva
Araújo, Voluntário

^a Jorge Lúcio da Silva,
bolsista RP;

^a Larissa Lemos Melo,
bolsista RP;

^a Luiz Antonio Imopoco
Voluntário;

^a Maria Francisca Lopes
bolsista RP;

^a Marília Gabriela de Souza
Serafim da Costa, bolsista
RP;

^a Mario de Souza Aragão,
bolsista RP

^a Terezinha de Jesus Aguiar
Vieira

^b Ivone Mendonça Santos
Neta Preceptora;

^c Clarides H. Barba

^a Aluno de Licenciatura
Subprojeto de Filosofia Porto
Velho/RO/ UNIR.

^b Preceptora da Escola de
Ensino Fundamental e Médio
“Oswaldo Piana”

^c Orientador do Subprojeto
Residência Pedagógica em
Filosofia, Porto Velho, RO,
UNIR.

^c clarides@unir.br

Palavras chaves:

Ensino da Filosofia;
Formação de Professores em
Filosofia;
Ética, Política e Cidadania na
Amazônia.

O objetivo da Residência Pedagógica em Filosofia é o de desenvolver as habilidades e competências dos acadêmicos-residentes do curso de Filosofia, agregando-as à teoria e práxis e ainda, contribuir para a formação didático-pedagógica dos referidos acadêmicos do Curso de Filosofia da UNIR, para que possam aprender a realizar experiências de práticas de ensino, com intuito de torná-los futuros professores de Filosofia na rede pública ou privada de Ensino. As experiências práticas educativas foram realizadas com estudantes do Ensino Médio da “Escola Oswaldo Piana” pelos acadêmicos do curso de Filosofia da UNIR por meio da metodologia da Pedagogia histórico-crítica com os seguintes procedimentos: a) Prática Social; b) Problematização; c) Instrumentalização; d) Catarse; e) Prática Social Final. Os resultados trabalhados na primeira fase ocorreram por meio de leituras de textos filosóficos visando a preparação dos acadêmicos com atividades formativas envolvendo o professor preceptor e o coordenador com temas relacionados ao conhecimento, ética e a política. Na segunda fase foram realizadas observações e análise da estrutura física e pedagógica e diagnóstico da realidade social da Escola. A terceira fase consistiu nas observações didáticas dos conteúdos empregados, da metodologia, estratégia ou dinâmica desenvolvida pelas aulas expositivas-dialogadas, do professor preceptor. A quarta fase desta experiência ocorreu por meio do planejamento das aulas e a Regência na sala de aula, adaptado ao plano do professor preceptor adequadas à realidade dos estudantes da Escola voltadas ao Ensino de Filosofia, em três eixos: 1. O eixo do conhecimento onde foram trabalhados assuntos pertinentes à teoria do conhecimento em Platão, Aristóteles racionalismo cartesiano, o empirismo de Bacon e o criticismo de Kant, 2. O eixo ético-moral com a caracterização da Ética e da Moral como elemento necessariamente constituinte dos valores individuais e coletivos voltados a solidariedade em Kant, Hegel e Marx, 3. O eixo político e da cidadania por meio da exposição das principais contribuições dos filósofos de Rousseau, Hegel, Marx, Adorno e Horkheimer na constituição da comunidade política ao longo da história e das formas justas de governo e as formas corrompidas que se estabelecem na constituição social e política. o Programa Residência Pedagógica em Filosofia ofereceu aprendizagem aos acadêmicos da UNIR e aos estudantes do Ensino Médio por meio de temas relacionados ao conhecimento, a ética, a política e a cidadania no contexto amazônico por meio das análises críticas face as questões filosóficas emergentes na sociedade.



PROJETOS DE INTERVENÇÃO

RESUMO

Autores:

^a Demetrius R. O. Estevam
^a Emanuelle Gonçalves Costa
^a Gabriel Borges de Oliveira
^a Gessica Cristiane F. Pinto
^a Glenda Cristina de S. Pinto
^a Glendha Stefhany G. da Silva Pereira
^a Larissa O. de Albuquerque
^a Lorenzo Cappelli Savaris
^a Lorrany de Freitas Pinto
^a Lucas Pereira de Moraes
^a M^a Luiza F. Carmo Souza
^a Vanessa Moura da Silva.
^b Ms Anderson J. dos Santos
^c Ms Francisco C. Silva
^d Ms Adriana C. S. da Silva
^e Dr Rogério Link
^f Dr Dante Fonseca
^g Dr^a Mara Nogueira
^h Dr^a Marta Valéria de Lima
ⁱ Dr^a Sônia Ribeiro de Souza
^a Aluno(a) de Licenciatura em História – PVh - UNIR / Subprojeto História / Porto Velho / UNIR.
^b Supervisor Escola EEEFM Marechal Castelo Branco
^c Supervisor Escola EEEFM Murilo Braga
^d Supervisora Escola EEEFM Osvaldo Piana
^e Orientador Projeto Enigma de Olhares / UNIR.
^f Orientador Projeto História e Arte / UNIR.
^g Orientadora Projeto Ler Para Aprender / UNIR.
^h Orientadora Projeto Palavras ao Ar, Escrita ao Vento / UNIR.
^f Coordenadora/Subprojeto de História / Porto Velho / UNIR.
pibidhistoria@unir.br

Palavras chaves:

Projetos
Intervenção
Extensão

O trabalho trata da aprendizagem obtida a partir das ações do programa PIBID História PVh, Departamento de História de Porto Velho. Os objetivos desta etapa foram: dominar técnicas de criação e implementação de projetos de intervenção pedagógica; vivenciar a experiência de integrar ações interdisciplinares como prática de ensino; amadurecer a compreensão da relevância dos aspectos culturais e regionais, oportunizando a construção de uma educação inclusiva e cooperativa. O campo de intervenção foram as Escolas EEEFM: Marechal Castelo Branco, Murilo Braga e Osvaldo Piana. As atividades foram desenvolvidas no decorrer deste segundo semestre de 2019. No início de 2019 refletimos sobre a realidade das escolas e seus alunos, elencando quatro ações para intervenções que consideramos benéficas e colaborativas às escolas campo. Após capacitação sobre a produção de projetos de intervenção, elegemos coordenadores discentes que elaboraram os quatro Projetos de Intervenção. A estratégia de execução foi partindo do ideal dos projetos originais, adaptá-los para a aplicação em cada uma delas. Nessa etapa a orientação dos Professores Supervisores foi fundamental. Através de suas experiências profissionais e domínio de suas realidades, nos ensinaram o exercício de viabilizar a aplicabilidade de projetos de intervenção. Também pudemos contar com a orientação de professores do Departamento de História. Foram elaborados quatro projetos de intervenção/extensão: “ENIGMA DE OLHARES”, sob orientação do Prof. Dr. Rogério Link; “HISTÓRIA E ARTE”, sob orientação do Prof. Dr. Dante Fonseca; “LER PARA APRENDER”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Mara Nogueira e “PALAVRAS AO AR, ESCRITA AO VENTO”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Marta Valéria de Lima. Em nossa experiência, a aprendizagem se deu desde a elaboração dos projetos, quando aprendemos o exercício acadêmico de estudarmos referenciais teóricos que comprovem o valor de nossas observações e propostas de intervenção. No exercício de execução das ações o momento ainda é mais revelador e desmistificador da realidade educacional nas escolas. Todos os projetos estão sendo executados, porém, adaptar a proposta ideal para a realidade de cada escola, vem sendo o exercício onde estamos aprendendo como qualquer intervenção só faz sentido quando consideramos e respeitamos a realidade imediata e o desejo de participação dos alunos e corpo docente das escolas. Além do mais, também aprendemos o quanto os professores, por mais brilhante que sejam, são limitados em suas ações por calendários acadêmicos, cumprimento de metas pedagógicas predeterminadas e objetivos de cumprimento de conteúdos programáticos. Concluímos o quanto Projetos de Intervenção podem ser uma excelente forma de tornar a escola viva.



ESCOLA E COMUNIDADE

RESUMO

Autores:

^a Adolfo Mateus S. de Carvalho

^a Beatriz Mota Ribeiro

^a Erika Francelino Vieira

^a Fabricia da Silva Lopes

^a Matheus Rios Cruz

^a Norma Rodrigues de Oliveira

^a Ocineide Costa Silveira

^a Sergio Abner A. Franca

^a Welysson Cutrim Vital

^b Ms Anderson J. dos Santos

^c Ms Francisco C. Silva

^d Ms Adriana C. S. da Silva

^e Prof^a Dr^a Sônia Ribeiro de Souza

^a Aluno(a) de Licenciatura do Subprojeto de História / Porto Velho / UNIR.

^b Supervisor Escola EEEFM Marechal Castelo Branco

^c Supervisor Escola EEEFM Murilo Braga

^d Supervisor Escola EEEFM Osvaldo Piana

^e Coordenador Subprojeto História / Porto Velho / UNIR.

pibidhistoria@unir.br

Palavras chaves:

Escola

Comunidade

Vínculos pedagógicos

O trabalho apresenta a síntese da aprendizagem adquirida através do programa PIBID História PVh (Edital 2018), aplicado pelo Departamento de História/NCH/UNIR, durante o período do segundo semestre de 2018. Nesta etapa, as atividades se desenvolveram em torno da temática do reconhecimento das relações desenvolvidas entre a Escola e Comunidade. O campo de estágio foram as EEEFM: Marechal Castelo Branco, Murilo Braga e Osvaldo Piana. Os objetivos a serem alcançados foram: sensibilizarmo-nos para o valor da profissão do magistério e a importância do desenvolvimento de habilidades específicas; identificar os sujeitos constitutivos de uma comunidade escolar; apreender estratégias práticas e teóricas que instrumentalizem o ato de (re)conhecer o corpo social de uma comunidade escolar e como se dá a interação no mesmo. Para isso, além dos estudos desenvolvidos sob a orientação da coordenação Prof^a. Dr^a Sônia R. Souza, fomos acompanhados e orientados em campo pelos Professores Supervisores: Prof. Ms Anderson J. dos Santos, Prof. Ms Francisco C. Silva e Prof^a. Ms Adriana C. S. da Silva. Como método em campo, além da estratégia de observação e participação de atividades de sala de aula, realizamos estudo dos PPPs escolares, entrevistas e aplicação de questionários com diversos sujeitos sobre a convivência entre Escola e Comunidade. Obtivemos farto material para análise que nos levou a concluir: existe um distanciamento cotidiano entre a Escola e Comunidade; apesar de todos os sujeitos reconhecerem que a interação entre Escola e Comunidade é fundamental para o acolhimento dos alunos e alcance dos objetivos educacionais, a unidade escolar não conseguirá enfrentar tal distanciamento sozinha. Para tal enfrentamento é necessário: políticas públicas que garantam a segurança patrimonial e humana dos envolvidos; oferta de corpo de profissionais de apoio para a escola; comprometimento da comunidade no respeito ao saber técnico dos profissionais atuantes na educação; apoio institucional público e civil para o desenvolvimento de ações pertinentes. Sobre o valor desse estudo em nossa formação profissional, consideramos relevante perceber como se desenvolve a relação entre Escola e Comunidade e interfere na qualidade da atuação profissional do docente pois apreendemos que, através dessa, podemos construir vínculos com o público com o qual iremos trabalhar e planejar melhor as estratégias pedagógicas.



COTIDIANO EM SALA DE AULA

RESUMO

Autores:

^aAgatha Alice T. Paixão

^aAndressa Giovana S. Martins

^aGabriele Maia Bezerra

^aMaeli Ribeiro Bezerra

^aManuela Almeida de
Miranda

^aSamia Evelyn A. Menezes

^bMs Anderson J. dos Santos

^cMs Francisco C. Silva

^dMs Adriana C. S. da Silva

^eProf^aDr^a Sônia Ribeiro de
Souza

^aAluno(a) de Licenciatura do
Subprojeto de História/ Porto
Velho /UNIR.

^bSupervisor Escola EEMF
Marechal Castelo Branco

^cSupervisor Escola EEMF
Murilo Braga

^dSupervisor Escola EEMF
Osvaldo Piana

^eCoordenador Subprojeto
História / Porto Velho / UNIR.

pibidhistoria@unir.br

Palavras chaves:

Sala de aula

Prática pedagógica

Experiências educacionais

O trabalho apresenta os resultados alcançados através das experiências desenvolvidas a partir do programa PIBID História PVh (Edital 2018), aplicado pelo Departamento de História/NCH/UNIR. O objetivo desta etapa do trabalho foi compreender as relações desenvolvidas em sala de aula. O campo de estágio foram as Escolas EEMF: Marechal Castelo Branco, Murilo Braga e Osvaldo Piana. Os objetivos a serem alcançados foram: sensibilizar-nos para o valor da profissão e da importância do desenvolvimento de habilidades específicas para o seu exercício; desenvolver vínculo com os profissionais que atuam na escola, a fim de possibilitar intercâmbio de saberes construindo assim uma práxis coerente ao profissional da educação. As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2019. Além das reflexões e estudos teóricos desenvolvidos sob a orientação da coordenação Prof^a. Dr^a Sônia R. Souza, fomos orientados em campo pelos Professores Supervisores: Ms Anderson J. dos Santos, Ms Francisco C. Silva e Ms Adriana C. S. da Silva. Os mesmos nos receberam atentamente em suas unidades escolares, nos inserindo no cotidiano dos alunos no processo de aprendizagem da sala de aula. Através da observação, registramos experiências educacionais desenvolvidas nas salas de aula; vivenciamos a realidade dos alunos através de diálogos que só puderam ser construídos a partir da nossa presença cotidiana em suas salas de aula; refletimos coletivamente as experiências educacionais no grupo PIBID; participamos das atividades pedagógicas feitas pelos Supervisores; vivenciamos os diferentes métodos utilizados para avaliação; compreendemos diferentes aspectos positivos e negativos do processo ensino aprendizagem. Tais experiências foram obtidas nos diversos graus da educação, ou seja, em turmas do Ensino Fundamental, Médio e EJA. Tendo em vista os objetivos a serem alcançados, essa vivência pela qual passaram os graduandos de Licenciatura em História foi um sucesso acadêmico. Conhecer o dia a dia dos trabalhadores da educação e estar perto do público escolar enriquece a preparação e nos coloca perante a realidade da educação brasileira.



A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE HISTÓRIAS DE VIDA

RESUMO

Autores:

Kissela Kempim de Queiroz
Deise Kelly Alves da
Conceição
Anderson Rodrigo Farias
Diego de Abreu Silva
Alunos de Licenciatura do
Subprojeto de História/
PIBID/Rolim de Moura/ UNIR.

adriane.pesovento@unir.br

Palavras chaves:

História de vida;
Sujeito histórico;
Práticas pedagógicas.

O presente trabalho foi elaborado em conjunto com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Priscila Rodrigues Chagas, com as turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental, tais alunos ficaram responsáveis por escrever uma autobiografia com suas histórias de vida. O processo de aplicação visa ressaltar a importância da escrita para alunos do ensino fundamental, demonstrando a partir de FRANK (1947), MIA COUTO (1992) e GRINBERG (1994) como o processo da escrita é transformador na vida de quem escreve e posteriormente de quem lê. A elaboração de uma autobiografia por alunos do ensino fundamental possibilitou a oportunidade dos alunos se expressarem e se descobrirem como sujeitos históricos autores de sua história. A preparação e elaboração deste projeto se fez a partir de encontros e discussões entre pibidianos, onde se decidiu aplicar o projeto com base nos autores citados e a divisão das equipes por sala de aula. Através do livro: “Pedagogia da Autonomia” de autoria de FREIRE (1996), surgiram propostas de práticas pedagógicas que são necessárias a educação. Nesse sentido, há uma troca de conhecimento e de aprendizado, portanto, temos a oportunidade de articular teoria e prática, visto que os conhecimentos teóricos obtidos na universidade são vivenciados na escola por intermédio do programa e à docência não se faz sem os aprendentes caminhando juntos. O fato de a aplicação do projeto estar acontecendo em uma escola onde estudaram praticamente todos os bolsistas, trouxe uma curiosidade por parte de alguns alunos, em ouvir aqueles acadêmicos que estudaram ali, e um sentimento de gratidão da nossa parte, o que resultou em um excelente diálogo com os alunos. Os pibidianos, enquanto ex-alunos dessa mesma escola, traz um sentimento muito forte de identidade para tais alunos e assim a possibilidade de uma construção histórica em conjunto e contínua no que tange a processos formativos. Ler as autobiografias foi um dos momentos mais satisfatórios de todo o processo, foi ali que conseguimos enxergar os resultados reais. Nota-se as aflições, perdas, angústias, esperanças, felicidade e até mesmo dor nessas histórias, muitos desses alunos puderam desabafar o que muitas vezes precisavam reprimir e esconder. É gratificante mostrar pra esses alunos que eles são importantes e que suas histórias têm que ser contadas, pois são sujeitos dela.



VISITA À ESCOLA TANCREDO DE ALMEIDA NEVES: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO PIBID

RESUMO

Autores:

Adão Freitas de Oliveira
Aluno de Licenciatura em
História/ PIBID/Subprojeto de
História/ Rolim de Moura/
UNIR

Ester Matter, Supervisora
Escola Estadual Tancredo
Neves

Adriane Pesovento,
Coordenadora
adriane.pesovento@unir.br

Palavras chaves:

PIBID;
Projeto;
Docência

A formação acadêmica de professores tem sido discutida com frequência nas universidades e preocupados com a qualidade profissional dos futuros professores a Universidade Federal de Rondônia - UNIR, participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual busca promover o encontro entre o ensino superior e a educação básica no ambiente escolar. Observar a prática do professor de história e como se dá o processo de aprendizagem dos alunos, é uma prerrogativa primordial para tentar minimizar as dificuldades que serão encontradas por todo e qualquer docente em início de carreira. Sendo assim, através do PIBID, os acadêmicos participantes do projeto tem a oportunidade do contato inicial com os alunos da escola Tancredo de Almeida Neves, onde será desenvolvido um livro com a participação dos alunos. Inicialmente foi realizado uma visita à turma do 1ºF da referida escola, onde foi apresentado o projeto e onde realizamos a leitura das nossas histórias e realizamos algumas dinâmicas com o grupo, a turma foi muito participativa e inicialmente tivemos unanimidade na aceitação do projeto. Ainda durante a visita, contamos de forma resumida a história do Diário de Anne Frank e incentivamos os alunos a escreverem as suas histórias a partir desta motivação. A iniciativa de PIBID em promover esse encontro entre futuros docentes e alunos da educação básica é de extrema importância, pois pode influenciar diretamente na qualidade de ensino no futuro. Diante da observação e contato com os alunos ficou evidente que a carga horária disponibilizada para a disciplina é reduzida, no entanto, a participação e empolgação dos alunos é contagiante, pois partimos do princípio de que o bom professor constrói o seu método de ensino a partir da prática pedagógica.



O PROJETO DO PIBID HISTÓRIA EM ROLIM DE MOURA

RESUMO

Autores:

Alisson Felipe Alves dos Santos;
Rosiedi do Carmo Amancio;
Tales dos Santos Barboza
Aluno de Licenciatura do
Subprojeto de História/ Rolim
de Moura/ UNIR.

Ester Matter /Supervisora
Escola Priscila Rodrigues
Chagas

Rosangela Matter/
Supervisora Escola Estadual
Tancredo Neves

Dra. Adriane Pesovento

Adriane.pesovento@unir.br

Palavras chaves:

PIBID. História
Ensino

Ao longo da realização do PIBID foram feitas observações e interações com os alunos do ensino fundamental das escolas Tancredo de Almeida Neves e Priscila Rodrigues Chagas, no município de Rolim de Moura. Para isso, antes foram realizadas leituras de cunho literário, pedagógico e historiográfico, que serviram como norteadoras para se entender qual seria a melhor forma de abordagem dos adolescentes. O primeiro contato com os mesmos se deu num momento de observação do espaço físico das escolas, depois com observação do comportamento e das relações dos alunos em sala de aula, bem como o modo como se vestiam e os acessórios que usavam para destacar suas individualidades como pessoas e fugir da padronização imposta pelos uniformes escolares. A terceira fase consistiu em uma aula de contação de histórias, onde os Pibidianos compartilharam suas leituras com os educandos e propuseram que todos em grupo contassem uma história, em que os acadêmicos começavam a história e os alunos davam continuidade. Com isso foi possível uma ótima interação entre todos, o clima de tensão foi quebrado e todos se divertiram com os rumos que a história ia tomando. Ao fim da aula foi proposto aos alunos que também contassem sua história por meio da escrita, que ao fim do projeto do PIBID será incorporada a um livro, onde esses alunos serão sujeitos da História. Desde o início do programa até o atual momento, nos foi mostrado, através das leituras e contatos com os alunos das duas escolas, que os mesmos não são iguais, cada um tem sua própria individualidade que influencia na forma que o mesmo aprende. O docente deve cultivar essas singularidades de cada aluno para que possa tornar o processo ensino-aprendizagem mais interessante e eficaz.



LIMITES E POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DE PELÍCULA CINEMATÓGRÁFICA NO ÂMBITO DA SALA DE AULA: O PENSAR COM O CINEMA NO ESPAÇO EDUCACIONAL EM ROLIM DE MOURA-RO

RESUMO

Autores:

^a Fernanda Caroline Coutinho Souza;

^a Geovana Thais Pezzin;

^a José Rodolfo Coutinho

^a Kleuma Leôncio da Silva;

^a Paula Fernanda da Silva

Freitas;

^a Raquel Pereira da Silva;

^a Samuel Lessing Maciel;

^a Ubeaton Gomes do Reis;

^b Marilene Matter/
Preceptora Escola Estadual
Tancredo Neves

^c Me. José Joaci Barboza &
Dr. Tadeu Pereira dos Santos

^a Aluno de Licenciatura do
Subprojeto de História/
Rolim de Moura/ UNIR.

Joacijb@unir.br

Palavras chaves:

Cine-escola. Práticas
educativas. Conteúdos
históricos.

O presente trabalho apresenta resultado do uso da linguagem fílmica no espaço escolar, como elemento articulador da produção de novos saberes construídos à luz do diálogo entre os acadêmicos do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e os estudantes do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves. Para tanto, a seleção dos filmes “Príncipe do Egito” e “Odisseia” balizaram o diálogo com os conteúdos ministrados na sala de aula, a partir da compreensão de que os discentes são os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. O uso das novas linguagens em sala de aula deriva das práticas educativas que se vinculam à formação do professor/pesquisador, funcionando como elemento de interlocução com os discentes com vistas à produção de novos saberes, relacionando o conteúdo e a forma, evitando utilizá-la com ilustração ou meio para “matar” o tempo escolar. O diálogo com os conteúdos programáticos curriculares propostos para o semestre, a linguagem cinematográfica, mediada pelo uso do livro didático, permitiram reflexões por meio de problemáticas referentes ao processo de construção da película fílmica na abordagem de conteúdos históricos significativos. Foram realizadas oficinas de cartazes, para dimensionar o diálogo a ser construído, o ponto de partida para a interlocução entre filme e narrativa histórica foram os filmes: “O Príncipe do Egito” e “Odisseia” referente à Grécia. Para tanto, nos valem dos autores SILVA (1997) e FERRO (1994) que têm o cinema no âmbito da sala de aula, como objeto de suas reflexões. A seleção do filme nos exigiu pesquisas sobre o cinema como linguagem a ser usada em sala de aula, a compreensão da realidade dos alunos, bem como a necessidade de respeitar os limites e as possibilidades de construir novos significados por meio das experiências construídas a partir da articulação do universo dos alunos.



O USO DA FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: INTERAÇÕES EDUCATIVAS EM ESPAÇO EDUCACIONAL EM ROLIM DE MOURA-RO

RESUMO

Autores:

*Alinne Rafaely de Sá Goulart Spert
*Andrea Gomes Verissimo Aires
*Célio Ramos de Souza
*Cléo Gonçalves Viana
*Débora Flegler Soares
*Jéssica da Silva Bachega
*Marciana da Silva Lourenço
*Maurílio do Nascimento Araujo
*Marcos Rodrigues de Souza
*Pamela Kamila Da Silva Gomes
* Franciele Martos da Silva

supervisor/preceptor;
^c Me. José Joaci Barboza & Dr. Tadeu Pereira coordenador/Orientador

*Alunos de Licenciatura em História/Subprojeto de História/Rolim de Moura/UNIR

Joacijb@unir.br

Palavras chaves:

Fotografia.
Práticas Educativas.
Espaço Educacional.
Estudantes.

O presente trabalho objetiva apresentar o resultado do uso da fotografia no espaço escolar, a partir de pesquisas realizadas entre os acadêmicos do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e os estudantes de ensino fundamental da Escola Estadual Maria do Carmo de Oiveira Rabelo, haja vista que o campo imagético consiste em um componente que singulariza suas experiências sociais no Século XXI. Trata-se de problematizar as atitudes/reações dos discentes ao serem fotografados em outros espaços da instituição de ensino para além das salas de aulas, já que eram os sujeitos da construção das diversas práticas educativas a serem desenvolvidas pelos residentes em suas regências e, por sua vez, deveriam compreendê-las pela perspectiva da cosmovisão. O referencial teórico balizou-se em autores como TRAMUJAS (2016) e DUBOIJUS (2011) que analisam a fotografia no cotidiano dos alunos, compreendendo-a como um campo de aproximação entre docente e discente, além de abordá-la como recorte deste mundo, observando o ato de sua recepção e contemplação. A metodologia consistiu em fotografar os alunos em espaços diversos, como a sala de aula, o recreio, atividades esportivas e sócio-educativas, seja individual ou coletivamente. Em relação aos resultados, percebemos que houve uma superação de uma “desconfiança” e timidez, o que possibilitou momentos de entretenimento e diversão. Na convivência com os acadêmicos, os estudantes passaram a interagir entre si, deixando transparecer que estavam à vontade com as sessões de fotografia. Por sua vez, os residentes realizaram uma mostra fotográfica de imagens das turmas e de alguns espaços da escola, em que os estudantes se revezavam para comentar as imagens. Nas considerações finais, verificamos que a fotografia foi um meio para estreitar os laços de amizade e confiança entre os membros da comunidade escolar, ajudando a construir múltiplos sentidos e sensibilidades por parte dos estudantes. Por intermédio das imagens fotográficas, o professor pode abordar questões sobre escolhas, já que o fotógrafo escolhe o motivo, o ângulo, o enquadramento, o momento, a iluminação, dentre outras, e são as escolhas que fazem a diferença não só na imagem, mas sim na vida de cada um.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

RESUMO

Autores:

^a Ivanderson Monteiro da Silva;

^a Luiz Henrique M. de Siqueira.

^b Rosimara Gomes Vital;

^c Wagner da Silva;

^c Mara Genecy Centeno.

^a Alunos de Licenciatura/
Subprojeto História/Porto
Velho/UNIR.

^b Preceptor/Escola Marechal
Castelo Branco.

^c Orientador /Subprojeto/PRP
/História/Porto Velho/UNIR.

vagnerdasilva@hotmail.com

Palavras chave:

Programa Residência

Pedagógica,

Ensino de História,

Estratégias de Ensino.

O primeiro trabalho realizado na escola Castelo Branco consistiu na realização de uma “Feira das Nações”, quando nos coube auxiliar as turmas de 3º anos, sob a orientação da professora preceptora. Nesta feira trabalhamos com os alunos o envolvimento dos países no contexto da Guerra Fria e Primavera Árabe. Auxiliamos os mesmos com o conteúdo, respondendo perguntas e sanando as dúvidas que surgiam no decorrer do processo de realização da feira. Foram utilizados diversos instrumentos avaliativos, tais como: simulado, provas, atividades, etc. Também tivemos a oportunidade de acompanhar nossa preceptora no lançamento das notas nos diários virtuais. Em suma, acompanhamos minuciosamente as rotinas semanais, mensais e bimestrais de um professor da rede pública de ensino. Essa imersão na realidade escolar nos possibilitou conhecer melhor a profissão que escolhemos e que, futuramente, exerceremos. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) nos ofereceu um processo amplo e complexo de formação, sendo que, enquanto futuros professores houve a oportunidade de vivenciar a experiência escolar, através de diversas estratégias para o ensino de história, ao mesmo tempo em que nos sentíamos seguros pela presença da professora preceptora, que nos proporcionou a segurança necessária, estando sempre perto para que sentíssemos confiança no trabalho com os alunos.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O ENSINO DA HISTÓRIA DE PORTO VELHO

RESUMO

Autores:

^a Francielly Brito;
^a Higor Henrique Miranda;
^a Jeovana Jully Rodrigues;
^a Micilene Alves Maciel;
^a Antônia Pires;
^b Vinícius Lins;
^c Vagner da Silva;
^c Mara Genecy Centeno.

^a Alunos de Licenciatura/
Subprojeto História/Porto
Velho/UNIR.

^b Preceptor/Escola Duque de
Caixias.

^c Orientador /Subprojeto/PRP
/História/Porto Velho/UNIR.

vagnerdasilva@hotmail.com

Palavras chave:

Programa Residência
Pedagógica,
Ensino de História,
Escola.

O Programa Residência Pedagógica é uma oportunidade para o jovem licenciando e futuro professor sair da bolha acadêmica e conhecer de fato a comunidade escolar. Algo que já fora proposto nos estágios supervisionados oferecidos durante a graduação, mas no programa de Residência Pedagógica (PRP) o aluno atua com mais autonomia, e conhece de modo mais profundo a realidade de um professor da escola pública brasileira. O programa foi realizado na escola de ensino fundamental Duque de Caxias, no horário matutino, durante o período de 2018 e 2019. A experiência deste programa na escola deu-se a partir da aplicação de projeto didático, participação em eventos escolares e regências em sala de aula. Neste período foi elaborado e aplicado o projeto “Uma proposta de prática de ensino: Conhecendo a História de Porto Velho, partindo do Centro Histórico”, que contou com aulas na escola e também uma aula de campo nos principais prédios históricos do centro de Porto Velho. Com uma carga horária muito superior à dos estágios supervisionados convencionais, esta experiência, por sua duração permitiu extrapolar os limites da sala de aula e atuar na escola como um todo, contribuiu para o amadurecimento do futuro profissional do ensino de história, que passa agora a conhecer a realidade escolar de forma mais profunda e singular. O residente entra estagiário e sai como professor, um professor consciente do seu local de trabalho, dos pontos positivos e negativos de ser um professor na atualidade.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA

RESUMO

Autores:

^a Ariele Paixão dos Santos;

^a Divo Alexandre Soares Rocha;

^a Jefferson Felipe Mendes Rodrigues;

^a Leiris Keiciane Rodrigues da Silva;

^a Maycon Roberto Gomes Menezes;

^b Rosimara Gomes Vital;

^c Vagner da Silva;

^c Mara Genecy Centeno.

^a Alunos de Licenciatura/
Subprojeto História/Porto
Velho/UNIR.

^b Preceptor/Escola Marechal
Castelo Branco.

^c Orientador/Subprojeto/PRP
/História/Porto Velho/UNIR.

vagnerdasilva@hotmail.com

Palavras chave:

Programa Residência

Pedagógica,

Estágio,

Ensino de História.

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas, vinculadas ao Programa Residência Pedagógica (PRP). O desenvolvimento desse trabalho se estrutura em três etapas: observação, participação e elaboração de atividade extracurricular e, por fim, regência. O desenvolvimento dessas atividades se vinculou ao Ensino Fundamental II e Terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio e Fundamental Marechal Castelo Branco. O trabalho foi realizado com os alunos do ensino Fundamental II os auxiliando na elaboração de uma Feira Literária que levava a seguinte temática: A ascensão de Hitler e a II Guerra Mundial. Ficou sob nossa responsabilidade a disponibilização do material de apoio para estudo, a realização de uma aula em formato de debate para sanar dúvidas, recorte e ajuda na ornamentação da sala de aula para o evento. O trabalho foi avaliado por nós (estagiários), pelo preceptor e pelos outros professores da escola. Nos terceiros anos, nos utilizamos de retroprojetor e do quadro branco para a regência. A aula ocorreu de forma didática por meio de questionamentos aos alunos, estes, por sua vez, contribuíram com informações e participando de um debate aberto. Com a experiência no Ensino Fundamental II, percebemos o quanto os alunos se esforçaram para poderem apresentar o tema que foi proposto para a Feira Literária, assim, tivemos um bom retorno com a demonstração clara da absorção do conteúdo por parte dos alunos. Em relação à regência nas turmas de Ensino Médio percebemos uma diferença destacada em relação ao foco dos estudantes, assim, a metodologia precisa ser alterada, assim como a forma de falar e de se portar em sala de aula. Por fim, a aprendizagem foi imensa e gratificante e concluímos que a participação do licenciando nas escolas no período de formação é de suma importância para a formação profissional, isso demonstra a importância do mantimento do Programa Residência Pedagógica.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MARECHAL
CASTELO BRANCO

RESUMO

Autores:

^a Daniela Vicentini;
^a Francivaldo Estevo da Silva;
^a Jaqueline Braz dos Santos;
^a Leidimar Alencar;
^a Lidiane Ximenes Lopes;
^a Kariny Soares do Rego;
^a Paula Viviane Seliane de Souza Costa.
^b Eliezer Gomes de Moura
^c Vagner da Silva;
^c Mara Genecy Centeno.

^a Alunos de Licenciatura/
Subprojeto História/Porto
Velho/UNIR.
^b Preceptor/Escola Marechal
Castelo Branco.
^c Orientador/Subprojeto/PRP
/História/Porto Velho/UNIR.

vagnerdasilva@hotmail.com

Palavras chave:

Programa Residência
Pedagógica,
Regência,
Ensino de História.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de formação de professores, e o seu principal objetivo é fomentar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. Para realização deste projeto foram discutidos métodos diferenciados de ensino como o uso de multimídia, música (paródias), filmes, jogos, entre outros. Freire (1981) já afirmava que essa prática de ensino transmitia valores e conhecimentos e Bittencourt (2011) reforça que a qualidade da educação está associada à necessidade do ensino inovador. O período que o grupo atuou na escola foi um processo de aprendizado, pois aproximou os licenciandos da realidade dos professores do ensino básico. No ano de 2018, primeira fase do PRP, o grupo foi preparado para o período de regência com oficinas para o uso de tecnologias diversas no ensino de História. A atuação do grupo na escola foi coordenada pelo preceptor Eliezer Gomes de Moura que instruiu o grupo com reuniões pedagógicas, orientando o grupo para lidar com as turmas dos sextos e sétimos anos do ensino fundamental II. O grupo ficou responsável por um bimestre letivo, elaborando aulas, atividades, provas e eventos culturais. O PRP foi um momento fundamental e importante no processo de formação, que se constituiu em um treinamento para os acadêmicos vivenciarem o cotidiano de um profissional da educação, que futuramente também será o seu. Coube a nós residentes superar as dificuldades que o sistema político impõe ao profissional da educação. É necessário estimular o conhecimento dos sujeitos, suscitando um espaço onde exista troca de conhecimento, diálogo e relação com realidades diferentes.



GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Autores:

^a Elyk Verônica Oliveira Vargas;

^a Lumaína do Nascimento;

^a Mônica Dias Rocha;

^a Vanessa Taís Gonçalves Vargas.

^b Roberginéia Áurea de Farias.

^c Janine Félix da Silva.

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de
Letras/Guajará-Mirim/ UNIR.

^b Supervisor/Preceptor/
Escola Instituto Educacional
Paulo Saldanha

^c Coordenadora/ Orientadora
/Subprojeto de
Letras/Guajará-Mirim/ UNIR.

^c janine@unir.br

Palavras chaves:

Gênero textual;
Produção de texto;
Ensino.

As pesquisas e estudos sobre a utilização dos textos nas escolas como base de ensino da língua firmaram-se aqui no Brasil a partir da década de 80. De lá para cá muito se discute a respeito de como devem ser trabalhados os textos em sala de aula. A partir de 1997/1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais trouxeram a ideia de texto atrelada ao conceito de gêneros textuais e gêneros discursivos, entendendo que todo texto é enquadrado em uma tipologia textual, mas não deve ser dissociado do discurso predominante em suas linhas, independentemente de sua utilização oral ou escrita. Segundo Schneuwly e Dolz (2011), a escola se apoderou forçosamente dos gêneros textuais como objeto de ensino-aprendizagem. Com base nessas ideias e levando em consideração a dificuldade que os alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, da escola na qual somos residentes, possuem a respeito de língua portuguesa, especificamente no que diz respeito à produção de textos escritos, nos propomos intervir no ensino e no estímulo de produção textual utilizando para isso os gêneros textuais. Dessa forma, objetivamos neste trabalho apresentar as atividades desenvolvidas no trabalho com a produção de textos, com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, a partir dos gêneros textuais bilhete e requerimento. Para isso, utilizamos como base metodológica a pesquisa de campo, bem como a pesquisa participante, de cunho qualitativa (DEMO, 1941), por acreditarmos que com ela conseguiríamos ser pesquisador ao mesmo tempo em que participávamos constantemente da pesquisa desenvolvida. Para tanto, utilizamos como base metodológica Köch e Marinello (2017), Rojo e Sales (2011), Demo (1941), Bakhtin (1997), Ruiz (2001), entre outros. Ao finalizarmos as atividades de produção textual com os alunos, percebemos que um número parcial de alunos encontrou muitas dificuldades em desenvolver as produções textuais, foram visíveis vários erros ortográficos, apesar dessas dificuldades foi notável o esforço e dedicação deles em produzir os textos, seguindo a estrutura de cada gênero textual proposto. Assim, percebemos que é viável trabalhar a produção textual com os alunos, principalmente se o professor utilizar a correção dos textos a partir do bilhete orientador, o qual se caracteriza por um pequeno texto escrito pelo(a) professor(a) ao final do texto do(a) aluno(a) indicando as correções que devem ser feitas além de parabenizar pela produção escrita. Tendo em vista que esse tipo de correção fortalece o elo entre professor(a)/avaliador(a) textual e aluno(a)/produtor(a) do texto para assim, poder desenvolver uma relação avaliador-leitor-escritor do texto do próprio aluno.



“TODO DIA É DIA DE LER”: ESCRITA, REESCRITA E O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA E.E.F.M. IRMÃ MARIA CELESTE.

RESUMO

Autores:

^a Daiana Lino Lima;
^a Edilzia Rocha Ribeiro;
^a Helen Cristina O. Coimbra;
^a Helixiane da Silva Nobre;
^a Mariana Lino Pereira;
^a Olímpia Ferreira Figueira;
^a Sâmela Fernandes da Costa;
^a Tatiane Simão Souza;
^a Adriana Aquerly Quintão
^a Janine Félix da Silva;

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Letras/
Guajará-Mirim/ UNIR.

^b Preceptor/ E.E.E.F.M. Irmã
Maria Celeste.

^c Orientador /Subprojeto de
Letras/ Guajará-Mirim/ UNIR.

^c Janine@unir.br

Palavras chaves:

Leitura;
Escrita;
Reescrita;
Produção Textual.

O processo de domínio da língua materna, por parte dos alunos, é algo bastante complexo, tendo em vista que deve entender processos linguísticos, metalinguísticos e epilinguísticos inseridos em diferentes tipos de contextos. Muitos desses processos ocorrem durante o trabalho escolar com os vários tipos de gêneros textuais, uma vez que, de acordo Bakhtin (1997) os gêneros textuais devem ser vistos, também, como uma forma de comunicação com o outro. Pensando nisso, organizamos, juntamente com nossa preceptora, o projeto “Todo dia é dia de ler” visando incentivar nos alunos do 6º ano do ensino fundamental ao hábito da leitura, interpretação e produção de textos. Assim sendo, objetivamos apresentar as atividades de leitura, escrita e reescrita desenvolvidas no projeto citado. Utilizamos como base metodológica a pesquisa bibliográfica, bem como a pesquisa de campo, com base na pesquisa participante, de cunho qualitativo (DEMO, 1981). Como aporte teórico utilizamos os autores: Menegassi (2003), Gargez (1998) Fiad (2010), entre outros. Apenas 13 dos 30 alunos participantes do projeto nos apresentaram as atividades de produção textual. Os demais não se sentiram confortáveis para nos entregar os textos produzidos. Apesar de não conseguirmos alcançar todos os alunos da turma na atividade de produção textual, percebemos que todos eles se envolveram com as atividades de leitura. Entretanto, ainda acreditamos no trabalho com a leitura, escrita e reescrita de textos como proposta para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.



PRÁTICA DE ENSINO EM ESCOLA INTEGRAL: DA LÍNGUA PORTUGUESA AO PROJETO DE VIDA

RESUMO

Autores:

^a Álexy Rodrigo Lima da Siva;

^a Mateus Pereira Nogueira;

^b Aricélia Moreira Lima;

^c Janine Félix da Silva

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Letras/
Guajará-Mirim/ UNIR.

^b Preceptor E.E.M.T.I Simon
Bolívar

^c Orientador /Subprojeto de
Letras/ Guajará-Mirim/ UNIR.

^c janine@unir.br

Palavras chaves:

Ensino;

Escola Integral;

Língua Portuguesa.

Faz pouco tempo que o Brasil busca adotar o sistema de educação integral, ou integradora, iniciando-se em 2007 em São Paulo. NO estado de Rondônia esse processo educacional teve início em 2016 com o “Programa Escola Novo Tempo – Ensino Médio em Tempo Integral”, do qual fazem parte 11 escolas divididas por todo estado, fazendo parte do programa a Escola E.E.M.T.I Simon Bolívar, no município de Guajará-Mirim/RO. A ideia por trás desse projeto é a melhoria educacional do Ensino Médio da rede pública de ensino neste município. Esse programa, atrelado ao Residência Pedagógica, fez com tivéssemos uma visão mais ampla do ensino de Língua Portuguesa no sistema integral de educação e ao mesmo tempo nos questionarmos quanto ao ensino de Língua Portuguesa nesse sistema educacional. Dessa forma, objetivamos nesse trabalho apresentar as atividades educacionais realizadas na escola atrelando o conhecimento em língua portuguesa ao direcionamento de vida dos alunos a partir do ensino gramatical e da interpretação de texto. Para tanto, utilizamos como referencial teórico autores como Ferro (2013), Travaglia (2009), Gomes (2011), Cunha (2005) e Brasil (2018), entre outros. Como base metodológica, utilizamos a pesquisa participante, de cunho qualitativo (DEMO, 1941). Nas aulas ministradas trabalhamos análise linguística a partir da ideia de que aprender a língua implica em reflexão sobre a linguagem (TRAVAGLIA, 2009), mas sem deixar de lado os estudos sobre o ensino linguístico/gramatical do nosso idioma, além disso, trabalhamos com leitura e interpretação de textos a partir do projeto de vida, direcionado os alunos para montagem de estratégias que viabilizassem a construção desse projeto. Os trabalhos com língua portuguesa foram desenvolvidos com dois primeiros anos (1º A e 1º B) e o projeto de vida, com o 2º ano B. Percebemos que, após as aulas os alunos conseguiram aprender os conteúdos ministrados e aplicá-los em outros momentos, inclusive em outras aulas. Já no projeto de vida, além da melhora na interpretação de textos, os alunos conseguiram definir as estratégias ensinadas. Dessa forma, entendemos eu o professor de Língua Portuguesa é muito mais que um mero transmissor de conhecimento linguístico e gramatical, até pelos moldes do projeto desenvolvido na escola. Embora seja algo novo, ensinar em escola integral é bastante desafiador, por não é fácil envolver os alunos nas aulas e trabalhar de forma efetiva o tempo todo.



O TRABALHO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO MÉDIO

RESUMO

Autores:

^a Maysa Calle Nunes;

^a Sabrina Emilly G. Aguiar;

^b Aricélia Moreira Lima;

^c Janine Félix da Silva

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Letras/
Guajará-Mirim/ UNIR.

^b Preceptor E.E.M.T.I Simon
Bolívar

^c Orientador /Subprojeto de
Letras/ Guajará-Mirim/ UNIR.

^c janine@unir.br

Palavras chaves:

Mediação pedagógica;
Sequência Didática;
Gêneros textuais.

Uma das características principais dos educadores é o fato de estarem sempre pesquisando e buscando melhorar o seu processo de ensino-aprendizagem para com os seus alunos. Uma das formas metodológicas de ensino é a sequência didática (SD), na qual se pressupõem a elaboração de várias atividades pedagógicas ligadas entre si de forma sequencial visando um melhor desenvolvimento linguístico discursivo com base no uso de vários gêneros textuais. Levando em consideração o que preconiza a BNCC (2018) quanto ao trabalho com os diversos gêneros textuais, os quais devem levar em consideração a situação comunicativa, os objetivos dos textos e os respectivos destinatários Com base nisso, nos questionamos sobre o trabalho com as SD no 1º ano do Ensino Médio e como este poderia servir para auxiliar no aprendizado dos alunos. Assim sendo, objetivamos neste resumo apresentar as atividades de SD desenvolvidas com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Simon Bolívar, neste município de Guajará-Mirim/RO. Utilizando como base a pesquisa participante de cunho qualitativo (DEMO, 1941), a partir das SD, as quais foram elaboradas de acordo com as competências de aprendizado que precisam ser desenvolvidas pelos alunos dessa série. Dessa forma, foi trabalhado temas como: Gênero poético/Slam, Gênero textual entrevista/ Podcast e resenha crítica. As aplicações das SD foram desenvolvidas a partir das leituras, interpretações, discussões e produções textuais dos temas propostos com alunos do 1º ano A e do 1º ano B. Os resultados obtidos após as aplicações das SD foi que os alunos conseguiram compreender e alcançar as competências de interpretação, leitura, discussão e produção, como também internalizaram os temas abordados nas SD. Em relação ao desenvolvimento da produção escrita e oralidade, também percebeu-se uma grande melhora nessa habilidade. Portanto, com base nas aplicações das SD, conclui-se que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, pois a partir do momento em que elas são desenvolvidas para sanar as habilidades específicas que os alunos ainda precisam desenvolver já é de grande ajuda para que eles possam adquirir as competências que são exigidas pela BNCC.



O ESTÍMULO À LEITURA E À INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

RESUMO

Autores:

^a Estela Chau Ojopi;

^a Jeane Zucoloto Pires;

^a Luciana de Paula Alves de Farias;

^a Wilksandra Araújo Soares.

^b Robergineia Àurea de Farias;

^c Janine Félix da Silva

^a Aluno(a) de Licenciatura/
Subprojeto de Letras/
Guajará-Mirim/ UNIR.

^b Preceptor Instituto Estadual
de Educação Paulo Saldanha

^c Orientador /Subprojeto de
Letras/ Guajará-Mirim/ UNIR

^c Janine@unir.br

Palavras chaves:

Leitura;

Gêneros Textuais;

Interpretação de Textos.

Habitualmente os seres humanos utilizam-se dos diversos gêneros textuais para tecerem comunicação entre si e interagirem socialmente, tanto de forma oral como de forma escrita. Considerando que é a escola é a esfera na qual os gêneros textuais devem ser minuciosamente explorados e, observando, durante as atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica, que grande parte dos alunos do 9º ano do fundamental, de uma escola pública estadual deste município, não tem o hábito da leitura, nos propusemos a realizar atividades que estimulassem o gosto pela leitura e o trabalho com a interpretação textual. Assim sendo, o estudo em questão visa destacar a importância da leitura e interpretação de textos a partir dos gêneros textuais, nas turmas de 9º ano do ensino fundamental. Para tanto, utilizamos como base os pressupostos teóricos seguintes: Guimarães (2012), Dalvi (2013), Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa (PCN, 1988), Freire (1989), Brasil (2018), Köche e Marinello (2017) dentre outros que abordam o assunto em questão. Para essa pesquisa usamos pesquisa participante (DEMO, 1941) com abordagem qualitativa e método dedutivo, de acordo com Gil (2002). Podemos observar que a grande maioria tem dificuldade de leitura e interpretação, uns por falta de interesse outros por preferir outros métodos de leitura. Buscamos com as atividades desenvolvidas deslocar o eixo de ensino de língua portuguesa, o qual geralmente é traçado a partir do ensino gramatical, de base normativa, para o uso da língua escrita, através da leitura, interpretação e produção textual, preconizando esses estudos atrelados ao uso de atividade epilinguísticas (ROJO & CORDEIRO, 2011). Percebemos que as aulas desenvolvidas com base na utilização dos gêneros textuais os alunos passaram a se envolver mais com a leitura de textos diversos, porém é algo bastante desafiador para nós, enquanto futuros profissionais da educação. A forma como se trabalha com os alunos em sala de aula é de fundamental importância para desenvolver o estímulo da leitura, e crie neles o hábito de ler. Porém, o Professor tem que ser também leitor, pois não tem como incentivar a leitura se ele não ler, e se não tiver habilidade de compreendê-la e conduzi-la.



O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O FOCO NO SAEB

RESUMO

Autores:

^a Daiana Lino Lima;
^a Eric da Silva Fernandes;
^a Edineia de Almeida Félix;
^a Edilzia Rocha Ribeiro;
^a Gigliane Torres Lopes;
^a Helixiane da Silva Nobre;
^a Helen Cristina O. Coimbra;
^a Mariana Lino Pereira;
^a Olímpia Ferreira Figueira;
^a Sâmela Fernandes da Costa;
^a Tatiane Simão Souza;
^b Adriana Aquerlly Quintão;
^c Janine Félix da Silva

^a Aluno(a) do / Subprojeto de Letras/ Guajará-Mirim/ UNIR.

^b Preceptor E.E.E.F.M. Irmã Maria Celeste.

^c Orientador /Subprojeto de Letras/ Guajará-Mirim/ UNIR..

^c Janine@unir.br

Palavras chaves:

Leitura;
Gêneros Textuais;
Interpretação de Textos.

Não são recentes os estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa voltado ao trabalho com os gêneros textuais, tendo em vista que através deles podemos desenvolver o processo de leitura, interpretação, escrita e estudos gramaticais, entre outras coisas. Com base nisso, e vendo a realidade escolar, nos questionamos a respeito de como melhorar os conhecimentos em língua portuguesa dos alunos do 9º ano do ensino fundamental a partir do trabalho com os gêneros textuais, especificamente no que diz respeito à interpretação de textos diversos e atuais, conforme a BNCC, bem como no domínio gramatical desses alunos. Na tentativa de responder a esse questionamento, objetivamos, nesta pesquisa, apresentar o ensino de língua portuguesa, com foco na prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), desenvolvido com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da E.E.E.F.M. Irmã Maria Celeste, a partir do trabalho com gêneros textuais diversos (memes, charges, poemas, tirinhas, entre outros). Para isso, utilizamos como base metodológica a pesquisa bibliográfica bem como a pesquisa de campo, com viés de pesquisa-participante (DEMO, 1941), de cunho qualitativo com base nos seguintes autores Rojo e Cordeiro (2011), Brasil (2018), Köche e Marinello (2017), dentre outros que abordam os assuntos em questão. As aulas sempre partiram de diversos gêneros textuais para em seguida trabalharmos a interpretação, de forma oral, para conseguirmos discutir melhor os assuntos abordados nos textos, e, em seguida os conhecimentos gramaticais normativos e internalizados que os alunos possuíam. Após o desenvolvimento das aulas de língua portuguesa, nas quais foram apresentados vários conceitos relacionados à gramática “normativa” dentro dos textos estudados, com um trabalho voltado para a epilinguística, obtemos, como resultado, a melhoria na interpretação e análise dos textos, uma diminuição das dúvidas no quesito gramatical bem como uma melhoria dos alunos em outras disciplinas escolares.



“ESCREVIVÊNCIA” TEXTUAL: OS DESAFIOS DE UM PROJETO DE ENSINO

Autores:

- ^a Alex Aquim Bigoni;
^a Gabriel Cardoso de Aguiar;
^a Gedison Lopes;
^a Katryne Victória Ribas do Nascimento;
^a Lívia Fernandes Nunes;
^a Marcos Aurélio Bitencourt dos Santos;
^a Maria Noel Garat Ferreira;
^a Rafael Gomes dos Santos;
^a Viviane Pereira Fernandes Ratske;
^b Adriana de Oliveira Silveira;
^c Rosana Nunes Alencar.

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Letras/
Vilhena/ UNIR.

^b Preceptora/ E.E.E.F.M.
Shirlei Ceruti

^c Orientadora /Subprojeto de
Letras/ Vilhena/ UNIR.

^c rosanaalencar@unir.br

Palavras chaves:

Programa Residência
Pedagógica;
Leitura;
Escrita.

RESUMO

É objetivo deste trabalho refletir acerca das ações desenvolvidas pelo estagiários, na condição de residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP), do Curso de Letras, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Vilhena. Mais especificamente o projeto intitulado “Escrevivência textual: leio, logo escrevo”, ainda em andamento na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Shirlei Ceruti, que contou com a participação de estagiários-residentes. Metodologicamente, o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos foi de regência em sala de aula, em contraturno, com o conteúdo voltado para leitura – gêneros diversificados, literários ou não – e produção de textos orais e escritos. As oficinas, desenvolvidas no período noturno, semanalmente, contaram com alunos de diversas turmas de primeiros anos; a princípio para desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita e também pela participação espontânea, autorização e incentivo de pais, e professores responsáveis pelas turmas. Destacamos a necessidade de o residente dominar o conteúdo trabalhado, criar estratégias eficientes para abordá-lo como forma de controlar a rotatividade de alunos que iniciam e desistem. Nesse sentido, vale ressaltar a necessidade de reflexão e reformulação das atividades desenvolvidas no projeto, para sua aplicabilidade no segundo semestre de 2019. Na segunda edição das oficinas, na tentativa de vencer a obstáculo da participação efetiva, as inscrições foram ampliadas aos alunos dos nonos anos do ensino fundamental e primeiros e segundos anos do ensino médio. Infelizmente, a desistência é uma realidade do ensino regular, não apenas em atividades complementares. Desta forma, o foco dos residentes continuou com a articulação entre os estudos linguísticos, literários e atividades práticas. Em termos de resultados, destacamos a relevância das atividades aos alunos que permaneceram e permanecem nessa complementação; a participação é contínua e evolutiva, bem como a liberdade que eles adquiriram em “arriscar”. As relações pessoais também se destacam. E nessa troca constante, os estagiários têm a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, tendo, regularmente, o acompanhamento de uma equipe. Para alicerçar as reflexões propostas, buscamos aporte nos livros *O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino*, de Gabriela Rodella Oliveira (2013), *Universidade-escola: diálogo e formação de professores*, organizado por, Maria Luiza SÜSSEKIND e Alexandra Garcia (2011), e *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*, organizado por Maria Cecília C. Magalhães (2004).



CLUBE DO LIVRO: UMA DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA

RESUMO

Autores:

^a Adriana Maria Lucena da Silva;

^a Carmem Pacheco Dutra

^a Eliane Valério de Souza

^a Hosana Pinto da Cruz de Araújo;

^a Mariana Ranair Aikanã;

^a Tânia Mara Curti Lupatini

^b Nidiane Aparecida

Latocheski;

^c Rosana Nunes Alencar.

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Letras/
Vilhena/ UNIR.

^b Preceptora/ E.E.E.F.M.

Maria Arlete Toledo.

^c Orientadora /Subprojeto de
Letras/ Vilhena/ UNIR.

^c rosanaalencar@unir.br

Palavras chaves:

Clube do livro;

Leitura;

Escrita.

Este trabalho expõe a experiência pedagógica realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, em Vilhena-RO, desenvolvida durante a execução do projeto “Degustação Literária”, no âmbito do Programa Residência Pedagógica do Curso Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/Campus de Vilhena. As ações ocorreram desde fevereiro de 2019, priorizando a leitura e a escrita significativa, contando com a participação efetiva de residentes do Curso de Letras, da UNIR/Campus de Vilhena. Dentre as diversas atividades que compõem o projeto “Degustação Literária”, destacamos a implantação do CLEMAP – Clube do Livro Escola Maria Arlete Toledo Palavreando, assim intitulado por votação nas redes sociais e entre os integrantes. O principal objetivo do Clube é fomentar o processo de leitura, sobretudo a literária, e escrita, compartilhando sensações e experiências que os livros podem proporcionar. Embora o convite para o encontro inaugural tenha sido feito a alunos do 9º ano em diante, no dia 04 de abril de 2019, compareceram apenas os do Ensino Médio. Luzia de Maria, em sua obra *O clube do livro – ser leitor que diferença faz?* afirma que formar bons leitores exige trabalho sistemático em práticas pedagógicas planejadas. Periodicamente, acontece pelo menos um encontro mensal, e até o momento já foram lidos, entre outros, os livros *O Pequeno Príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry, *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon, e *Frankstein, Frankenstein*, de Mary Schley. Como resultado parcial, notamos que os alunos têm participado, demonstrando pró-atividade em ações concernentes ao Clube. Para discutir as questões citadas e outras que estão no entorno as concepções teóricas que servem de apoio a esta pesquisa são as de Luzia de Maria, presentes no livro *O clube do livro – ser leitor que diferença faz?* (2009), e de Michèle Petit, presentes no livro *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva* (2008).



RETALHOS POÉTICOS: UM OLHAR METAFÓRICO ACERCA DA “COSTURA” LITERÁRIA

RESUMO

Autores:

^a Arnaldo Farias Cavalcante Júnior;

^a Cleide Ribeiro da Rocha Silva;

^a Edna França de Oliveira;

^a Kézia Martins Batista;

^a Leividânia da Silva Lopes;

^a Linalva Rodrigues dos Santos;

^a Marilda Pereira Tavares;

^a Michela Calixto Nascimento Silva;

^b Luciana Lino Ferreira Adams;

^c Rosana Nunes Alencar

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Letras/
Vilhena/ UNIR.

^b Preceptora/ E.E.E.F.M.
Maria Arlete Toledo

^c Orientadora /Subprojeto de
Letras/ Vilhena/ UNIR.

rosanaalencar@unir.br

Palavras chaves:

Leitura;

Escrita;

Literatura.

Este trabalho tem o objetivo de socializar resultados parciais da ação intitulada “Retalhos poéticos”, realizada no âmbito do projeto “Degustação literária”, desenvolvido pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo, em Vilhena-RO, em parceria com o Programa Residência Pedagógica (PRP), do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/ *Campus* de Vilhena. Esse projeto, iniciado em fevereiro de 2019, e ainda em andamento, conta com a participação ativa dos residentes do referido Programa. “Retalhos poéticos” foi uma ação proposta com o objetivo de estimular os alunos a participarem do processo de leitura e escrita de textos literários, transformando a sua realidade de forma “criativa e crítica”. O trabalho partiu de textos de escritoras brasileiras, como Marina Colasanti, Cora Coralina, Clarice Lispector, Regina Coeli Rennó, Ana Maria Machado e Cris Pizzimenti, entre outras, sendo Pizzimenti autora do poema “Sou feita de retalhos”, texto-tema para as ações de leitura e, sobretudo, para a produção dos poemas que compõem os “Retalhos poéticos”. Metodologicamente, este trabalho vale-se de relatos de experiências e de questionários respondidos pelos participantes do projeto e as bases teóricas apoiam-se em estudos de Clara Averbuck (1991), Rildo Cosson (2009) e Isabel Solé (1996). Como resultado parcial, percebemos que os alunos se sentem motivados a lerem e estão mais envolvidos com as atividades relacionadas ao “fazer poético”. Além disso, notamos que as competências linguísticas desenvolvidas servem para que os alunos se apropriem da linguagem como mecanismo para a compreensão de diversas áreas do conhecimento, como também do mundo que os cerca.



GINCANA MATEMÁTICA: AS AVENTURAS DE MALBA TAHAN

RESUMO

Autores:

^a Adriana Gomes Martins

^a Cristiane Lopes de Carvalho Pinto

^a Paulo Gonçalves Pinto

^a Jhonys Gonçalves Pinto

^b Rosália Duarte Miguel

^c Ana Fanny Benzi de O. Bastos

^a Estudante de Licenciatura em Matemática do Subprojeto Programa Residência Pedagógica da UNIR – Campus de Ji-Paraná;

^b Preceptora da Escola Estadual Prof. José Francisco dos Santos;

^c Orientadora do Subprojeto de Matemática do Programa Residência Pedagógica da UNIR – Campus de Ji-Paraná.

^c fannybastos@unir.br

Palavras chaves:

Gincana; Matemática; Jogos lúdicos.

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma atividade dos residentes da matemática realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. José Francisco, na cidade de Ji-Paraná-RO. A atividade foi a Gincana de Matemática que teve como tema: As Aventuras de Malba Tahan. Este autor ficou conhecido nacional e internacionalmente por escrever livros que envolviam fábulas e matemática e, assim, contribuiu na divulgação da Matemática no Brasil. A Gincana foi realizada no 2º semestre de 2018 envolvendo alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental. A gincana apresentou brincadeiras e jogos que foram elaborados e acompanhados pelos residentes e os mesmos optaram jogos que explorassem o raciocínio lógico, dentre eles foram: Dama Humana, Estoura Balão, Bingo da Tabuada, Dominó Matemático, Xadrez, Dama, Grito de Guerra, Teatro adaptado do conto de MalbaTahan. Tais atividades e jogos permitiram desenvolver a agilidade nas estratégias dos alunos vinculadas ao raciocínio lógico e senso crítico, bem como promover atitudes mais proativas na coletividade. Os residentes tiveram a oportunidade de interagir com o corpo docente compartilhando e adquirindo experiências das gincanas anteriores. E através da Gincana houve uma aproximação maior dos alunos com a disciplina de matemática e melhor interação com os professores e residentes. A Gincana Matemática é uma atividade que vai se aperfeiçoando quando é vivenciada como um elemento da rotina escolar, onde os alunos do ensino fundamental podem ser estimulados a participar desde processo de elaboração das atividades a serem realizadas, etapa que ainda não foi possível, mas que é elemento importante de nossa autocrítica com residentes e professores engajados em refletir nas possibilidades de avanço do nosso ato de educar, mesmo assim, podemos concluir que essa experiência foi de grande importância para crescimento nas ações dos residentes e de suas percepções no compromisso com sua futura área de atuação como professores de matemática que viabilizam movimentos mais amplos que extrapolam a rotina da sala de aula.



CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ROBÓTICA VINCULADO A RESIDÊNCIA MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE JI-PARANÁ / RO

RESUMO

Autores:

^aAna Fanny Benzi de O. Bastos

bolsista CAPES.

^bRosália Duarte Miguel

bolsista CAPES.

^cMaicon Serrão Gavino

bolsista CAPES.

^aOrientadora do Subprojeto Residência Pedagógica da UNIR – *Campus de Ji-Paraná.*

^bPreceptora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio;

^cAluno de Licenciatura em Matemática do Subprojeto Residência Pedagógica da UNIR – *campus de Ji-Paraná;*

^afannybastos@unir.br

Palavras chaves:

Ensino de Robótica;

Residência Pedagógica;

Matemática;

STEAM.

O presente trabalho relata a experiência com robótica e matemática que ocorreu durante a participação no Programa da Residência Pedagógica no Núcleo de Matemática que foi vinculado a Universidade Federal de Rondônia. O principal intuito foi descrever uma atividade realizada na Escola Estadual Prof. José Francisco dos Santos, durante o período de imersão do residente no processo de ensino e aprendizado. A atividade envolveu o ensino do conceito de robótica sustentável a partir da utilização de componentes com baixos custos. Durante a realização dessa atividade foram envolvidos os alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental. As atividades permearam os conceitos práticos e teóricos de robótica com aulas que ocorreram durante o contra turno das aulas regulares dos alunos, como os alunos que participaram da atividade estudavam no período vespertino as aulas eram realizadas no período matutino. Uma das intencionalidades por trás da realização desse projeto era preparar os alunos para a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), além disso, buscou-se aumentar o interesse dos alunos pela área de ciências exatas, visto que, muitos dos alunos que participaram do projeto não possuíam interesse pela disciplina de matemática. O projeto foi denominado: Robótica JF e iniciou suas ações no segundo semestre de 2018, as aulas ocorreram dentro do Laboratório de Informática da própria escola. Os materiais utilizados durante a realização das atividades eram de propriedade do residente, o cronograma de atividade foi esquematizado com o auxílio da preceptora e da orientadora da residência matemática. O projeto se estendeu até o último mês do segundo semestre de 2018, no decorrer das ações os alunos tiveram a oportunidade de realizar diversos projetos, assim denominados conforme a metodologia utilizada de eletrônica quando há a utilização de componentes diversos. Foi possível constatar que as ações mobilizaram o interesse de parte dos professores e alunos da escola para conhecer o método STEAM, muitos ainda não possuíam conhecimento da existência deste método. E um resultado relevante foi a taxa de aprovação de alunos que participaram do processo seletivo do Instituto Federal de Rondônia que oferta ensino médio e técnico, esse fator indica o quanto metodologias ativas podem influenciar os alunos em sua autoestima, principalmente aqueles que estão desprovidos de melhores condições socioeconômicas. Mesmo sendo um projeto sem apoio financeiro e, portanto, com limitações em sua ação, ainda assim foi possível proporcionar uma mudança qualitativa no nosso processo educacional.



FEIRA DE CONHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA MATEMÁTICA PARA ENTENDER A POLUIÇÃO

RESUMO

Autores:

^aAna Fanny Benzi de O. Bastos

Bolsista CAPES

^bGisera Dal Santo

Bolsista CAPES

^cCleisimeyre de Souza Vieira

Bolsista CAPES

^cJosé Antônio de Lima

Bolsista CAPES

^cSilvia Perpetua Rodrigues Siqueira

Bolsista CAPES

^a Orientadora do Subprojeto de Matemática no Programa Residência Pedagógica da UNIR – *Campus* de Ji-Paraná;

^bPreceptora do Instituto de Educação Marechal Rondon;

^cDiscente de Licenciatura em Matemática do Subprojeto da Residência Pedagógica da UNIR – *Campus* de Ji-Paraná.

^ffannybastos@unir.br

Palavras chaves:

Feira de Conhecimento;

Poluição;

Matemática.

A Feira do Conhecimento é realizada anualmente no Instituto de Educação Marechal Rondon, onde os professores e gestores da escola escolhem o tema e são criados outros subtemas que são acolhidos entre as turmas do ensino fundamental II e do ensino médio e no ano de 2019 o tema escolhido foi Poluição. Este trabalho tem como objetivo relatar como foi a trajetória de participação dos alunos do 6º ano do ensino fundamental na Feira de Conhecimento a partir da integração com os residentes de matemática. A turma foi dividida em grupo e cada grupo ficou responsável por um subtema relacionado ao plástico. A pesquisa realizada pelos grupos iniciou pelo diálogo entre o preceptor, os residentes e os alunos do 6º ano a respeito da importância do meio ambiente para a qualidade de vida, uma vez que o descarte inadequado do plástico, por exemplo, é um dos fatores que mais prejudicam a natureza, tendo em vista que ameaça grande parte dos oceanos, e neste sentido foram apresentados dados e informações quantitativas. A Feira de Conhecimento cada vez mais tem tido projeção na comunidade escolar e vem destacando na rede pública do estado o seu papel integrador das áreas de conhecimento para os grandes temas da atualidade. E neste contexto, os residentes do curso de Matemática da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ji-Paraná-RO tiveram a oportunidade de vivenciar e colaborar na construção do evento que oportunizou uma metodologia mais ativa e para os alunos do ensino fundamental e ao mesmo tempo favoreceu ao residente entender como coordenar projetos escolares que fortaleçam o entendimento sobre o exercício da relação entre teoria e prática profissional do professor. Foi possível constatar nas ações para constituir a Feira que o empenho dos alunos aumentava gradativamente, conforme começavam a entender o processo de pesquisa e preparação do evento. Conseguiram trocar ideias de forma que todos argumentassem, expusessem as suas opiniões e conseguissem unificar as decisões a partir de votação, aceitando o acolhimento de ideias que nem sempre foram suas. Os alunos do 6º ano apresentaram seus trabalhos com domínio do conteúdo que envolveu fortes elementos da biologia, geografia e da matemática e articularam suas falas com propriedade. E na relação com o conhecimento matemático foi possível dar novos significados que foram explorados num contexto de problematização da reciclagem do plástico envolvendo os conceitos de área, volume, proporcionalidade, porcentagem, gráficos, tabelas, grandezas contínuas e discretas.



PROJETO NO ENSINO MÉDIO SOBRE AS PERSONALIDADES CIENTÍFICAS NA BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA E MATEMÁTICA

RESUMO

Autores:

^aAna Fanny Benzi de O. Bastos

Bolsista CAPES

^bDaniella Peres Fernandes
Bolsista CAPES

^cAdriana Pereira da Silva
Bolsista CAPES

^cLidiany dos Anjos Gomes
Bolsista CAPES

^aOrientadora do Subprojeto de Matemática no Programa Residência Pedagógica da UNIR – Campus de Ji-Paraná;

^bPreceptora da Escola Estadual Jovem Gonçalves Vilela;

^cDiscente de Licenciatura em Matemática do Subprojeto da Residência Pedagógica da UNIR – campus de Ji-Paraná;

^afannybastos@unir.br

Palavras chaves:

Ensino Médio; Relato de Experiência; Personalidades Científicas.

Este trabalho apresenta o relato de uma vivência dos residentes do Programa Residência Pedagógica, no subprojeto de Matemática, realizado na Escola Jovem Gonçalves Vilela, situada no município de Ji-Paraná-RO. A vivência foi estabelecida através do texto sobre a Sala Interativa e a partir dele foi desenvolvido um projeto sobre as personalidades científicas, que cominou na apresentação dos alunos do terceiro ano do ensino médio que tiveram como objetivo mostrar o contexto histórico e as realizações de personalidades como: Robert Hooke, Arquimedes, Louis Pasteur, Charles Darwin, Dmitri Mendeleiev, Marie Curie, Robert Boyle, Janne Goodall, Bohr entre outros. As professoras das disciplinas de matemática, física, química e biologia realizaram a orientação dos residentes para o acompanhamento dos alunos afim de que pudessem pesquisar e serem avaliados nas mesmas condições, e foi levado em consideração o desempenho do grupo e o individual. Os alunos foram divididos em grupos que se debruçaram na pesquisa de uma das personalidades e fizeram uma exposição na escola para os alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio. A estratégia utilizada de ensino-aprendizagem permitiu melhorar compreensão da trajetória do conhecimento científico ao longo da história e humanizar a percepção sobre as personalidades científicas nos várias áreas de conhecimento. E pensando no impacto da formação do estudante do ensino médio e em seu processo de aprendizagem, e nítido nas observações da Sala Interativa como amplia o protagonismo deles, suas visões e conhecimentos com está prática complementar no seu currículo escolar. A proposta do projeto Sala Interativa que envolveu a pesquisa sobre algumas personalidades científicas ligas a produção do conhecimento de matemática, física, química e biologia contribuiu para reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem tanto do estudante, residente como professores da educação básica envolvidos.



MOSTRA DE PROFISSÕES NA ESCOLA PROFESSOR ORLANDO FREIRE

RESUMO

Autores:

^a Henny Pabline Nunes Mamedes;

^a Lucas Gabriel Souza Santos;

^a Caroline Alexandra da Silva Valois;

^b Tânia Helena Ferreira Lins;

^c Lorena Candice de Araújo Andrade;

^a Aluno de Licenciatura/ Subprojeto Multidisciplinar (Biologia, Matemática e Química) /Porto Velho/UNIR.

^b Preceptor E.E.F.M. Professor Orlando Freire

^c Orientador /Subprojeto Multidisciplinar (Biologia, Matemática e Química) / Porto Velho/ UNIR.

^c lorenacandice@unir.br

Palavras chaves:

Residência Pedagógica;

Profissões;

Cursos de Graduação;

Os acadêmicos de Licenciatura em Química do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Rondônia, no intuito de demonstrar as diversas profissões e carreiras a serem seguidas pelos estudantes, organizaram a I Mostra de Profissões da Escola Estadual Prof. Orlando Freire. O projeto foi realizado pelos alunos do 1º ano e exposto aos demais alunos e a toda equipe gestora da escola. A exposição possibilitou uma aproximação dos jovens com as características dos cursos ofertados em inúmeras instituições de ensino superior, o que ajuda no direcionamento das suas escolhas, ressaltando a importância de cada curso exposto no projeto. O projeto foi apresentado pela preceptora Tânia Lins para os residentes, que aderiram a ideia. Posteriormente, foram selecionadas profissões de diversas áreas e distribuída aos alunos dos 1º anos. Os alunos dividiram-se em duplas realizando uma pesquisa sobre a área que lhe foi atribuída, para uma melhor compreensão de cada profissão os alunos seguiram um roteiro de pesquisa padrão. Os alunos tiveram uma data limite para entrega da pesquisa respeitando os requisitos propostos, após essa data toda equipe realizou uma análise criteriosa dos materiais enviados pelos alunos e em seguida foi encaminhado para uma empresa responsável pela impressão dos banners. No dia da Mostra de Profissões cada turma ficou responsável pelo seu ambiente de apresentação, considerando a organização, criatividade e conhecimento sobre a área. A apresentação foi montada e realizada em suas respectivas salas, respeitando o espaço de cada dupla presente. Todas as turmas obtiveram um bom desempenho na apresentação, demonstrando domínio de conteúdo das áreas de sua pesquisa. Vale ressaltar que os alunos não se prenderam somente ao uso dos banners, trazendo para exposição outras características das profissões, como vestimenta, forma de expressão, objetos de uso, maquete, etc. Dentre as apresentações, uma turma se destacou por completo, como foi o caso do 1º ano E, pois tiveram um bom desempenho em todos os critérios de avaliação proposto pela organização do projeto, recebendo elogio de toda a equipe gestora da escola. Os alunos, na maioria das vezes, não conheciam determinadas profissões. A escola é um ambiente mediador para esse conhecimento e escolha de uma futura profissão. O projeto “Mostra de Profissões” proporcionou um contato com as profissões/cursos oferecidos pelas universidades, nesse sentido, constatou-se que esse trabalho foi relevante para a conscientização da escolha profissional, proporcionando um momento de debate, troca de conhecimento, socialização do saber e prestação de serviço à comunidade.

CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS NO ENSINO DE CÉLULA

RESUMO

Autores:

^a Cassiane Barroso dos Anjos;

^a Cristina Moreira da Silva;

^a Jaqueline Nicoly Pereira Marques;

^a Joelma Pacheco;

^a Lorena Lima Bastos;

^a Poliana Maiara de Jesus;

^b Chirleide Nobre Belo;

^c Lorena Candice

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto Multidisciplinar
(Biologia, Matemática e
Química) /Porto Velho/UNIR.

^b Preceptor/ Escola
Governador Araújo Lima

^c Orientador /Subprojeto
Multidisciplinar (Biologia,
Matemática e Química) /
Porto Velho/ UNIR.

^c lorenacandice@unir.br

Palavras chaves:

Aprendizagem;

Recursos didáticos;

Biologia Celular;

O entendimento sobre a citologia é muito importante no ensino de biologia, principalmente por se tratar de estruturas microscópicas e complexas, e é fundamental para a compreensão do funcionamento de todo o mundo vivo. Nesta perspectiva, o ensino de citologia exige do professor a utilização de técnicas diferenciadas com recursos que facilitem o entendimento e trabalhem a motivação, capacidade e habilidades dos alunos. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo desenvolver o conceito de célula utilizando diferentes recursos didáticos, para desenvolver uma aprendizagem mais significativa sobre o assunto. Os alunos residentes do Subprograma Multidisciplinar da Universidade Federal de Rondônia, atuaram em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio EJA, da Escola Estadual Araújo Lima. Em suas aulas os residentes utilizaram três diferentes recursos didáticos: célula comestível, modelo didático e *quizz* de perguntas e respostas. Iniciaram propondo a construção de uma célula comestível pelos alunos, minimizando o uso de materiais descartáveis e desenvolvendo habilidades criativas nos discentes. Posteriormente, aplicaram um modelo de célula eucarionte animal e vegetal, onde os alunos montaram o do modelo indicando as organelas de cada tipo de célula e suas funções. O terceiro recurso foi à aplicação de *quizz* oral utilizando o computador interativo, realizando um momento de descontração e contextualização do aprendizado. Após o desenvolvimento das atividades, os alunos responderam um questionário através do formulário Google. A maioria dos alunos entrevistados (72,8%) consideraram que aprenderam muito com a elaboração da célula comestível e inclusive esse tipo de atividade deveria ocorrer mais vezes. Todos os alunos afirmaram que nunca haviam trabalhado com modelos didáticos em outras aulas. Os alunos (72%) preferiram as atividades mais lúdicas (célula comestível e modelo didático). A maioria deles (81,8%), consideram que essas atividades ajudaram a aprender sobre a célula e suas organelas. Conclui-se que o êxito dessas ações depende crucialmente do comprometimento do docente em buscar recursos e principalmente a estimular os discentes a participarem das atividades, aproximando os conteúdos de biologia celular com o cotidiano dos alunos e demonstrando como o desenvolvimento dessas vivências podem ser significativas, quando bem executadas. As ferramentas didáticas devem ser exploradas aprimorando o ensino dos conteúdos biológicos e contribuindo na formação de cidadão crítico e autônomo.



PROJETO DE INTERVENÇÃO: O CINEMA RETRATANDO OS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA

RESUMO

Autores:

^a Cassiane Barroso dos Anjos;

^a Cristina Moreira da Silva;

^a Cristiane Santos de Araújo;

^a Jaqueline Nicolay Pereira Marques;

^a Joelma Pacheco;

^a Lorena Bastos;

^a Poliana Maiara;

^b Chirleide Nobre Belo;

^c Lorena Candice

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto Multidisciplinar
(Biologia, Matemática e
Química) /Porto Velho/UNIR.

^b Preceptor/ Escola

Governador Araújo Lima

^c Orientador /Subprojeto
Multidisciplinar (Biologia,
Matemática e Química) /
Porto Velho/ UNIR.

^c lorenacandice@unir.br

Palavras chaves:

Palavra 1; Amazônia

Palavra 2; Rondônia

Palavra 3. Cinema Ambiental

As questões atuais envolvendo meio ambiente devem ser discutidas e resolvidas incluindo a sociedade. Nesse contexto, o uso da educação ambiente é pertinente, já que podemos integrar propostas educativas oriundas de concepções teóricas. Uma das muitas possibilidades de trabalhar na escola a sensibilização ambiental é através do uso de mídias sociais como o cinema e a produção de imagens, aliando os conteúdos com a realidade do aluno. O presente estudo teve como o objetivo desenvolver um projeto de intervenção na escola para tratar de problemas ambientais do estado de Rondônia, além disso, apresentar suas riquezas resgatando o sentimento de pertencimento de Floresta Amazônica que é capaz de mudar a atitude da comunidade com relação a preservação. O projeto foi desenvolvido na escola E.E.E.F.M Governador Araújo Lima – Porto Velho/RO, foi executado nas seguintes etapas: seleção de conteúdos e vídeos; elaboração e aplicação de questionário sobre educação ambiental; produção de uma sala para reprodução de vídeos; execução do cine ambiental durante uma semana com toda a comunidade escolar. Foram entrevistados 161 alunos do ensino regular e EJA, que participaram do Cine Ambiental, e a maioria dos alunos compreendem o conceito de educação ambiental e recursos naturais. Sobre os principais problemas ambientais do estado de Rondônia, 38% dos alunos apontaram as queimadas e o desmatamento. Em relação às riquezas naturais do estado, 97% dos discentes reconhecem que são muitas e precisam ser preservadas. Após a aplicação do Cine Ambiental, foram realizadas questões orais, que agrupavam ideias centrais para que os alunos pudessem escolher uma que demonstrasse sua concepção sobre as questões discutidas nos vídeos. Em geral, a percepção dos alunos não era diferente em relação às riquezas da Amazônia e do Estado, porém se sentiram impactados com as informações obtidas através do compilado de vídeos. A maioria dos alunos que participaram (98%) gostaram da execução do projeto e expuseram que os vídeos foram bem explicativos. Concluímos que informações que envolvam a natureza do estado que os alunos residem devem ser discutidas na escola para que os discentes construam habilidades e desenvolvam a consciência ambiental que poderá ser fundamental para uma mudança de atitude da população.



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOS RESIDENTES DA MATEMÁTICA

RESUMO

Autores:

^a Vinicius Ferreira Da Silva De Oliveira;

^a Gabriel Oliveira Pereira;

^a Carolane De Oliveira Duarte;

^a Evellyn Beatriz Campos Lima;

Hillary Beatriz De Azevedo Xabregas;

^a João Víctor Farias Da Rocha;

^a Lucas Gomes Ramos.

^b Ana Claudia Luz Ferreira.

^c Lorena Candice de Araújo Andrade.

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto Multidisciplinar
(Biologia, Matemática e
Química) /Porto Velho/UNIR.

^b Preceptor E.E.F.M. Murilo
Braga

^c Orientador /Subprojeto
Multidisciplinar (Biologia,
Matemática e Química) /
Porto Velho/ UNIR.

^c lorenacandice@unir.br

Palavras chaves:

Residência Pedagógica;

Formação Inicial;

Ensino de Matemática;

Sabemos que teoria e prática são duas coisas distintas, o fato de possuir uma boa abordagem teórica não nos garante a experiência da vivência. Dessa forma, o Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivos fazer um aperfeiçoamento na formação dos alunos das licenciaturas, os envolvendo em projetos para desenvolver uma cognição maior entre teoria e prática, aumentando a interação dos licenciandos com a escola, os tornando protagonistas. Neste contexto de aperfeiçoamento da formação docente, o presente trabalho tem como objetivo avaliar como os residentes do curso de matemática percebem o impacto do programa na sua formação. Os residentes do curso de matemática responderam uma entrevista semiestruturada através do formulário Google, nela foram abordados temas sobre a participação dos residentes em atividades pedagógicas antes e durante o Residência Pedagógica. Um total de sete alunos foram entrevistados e desses 86% já havia tido experiência em sala de aula, mas 43% avaliaram sua experiência como razoável. Quando questionados sobre o preparo na licenciatura para docência, 57% consideram que o curso de licenciatura é insuficiente para atuação docente. Durante a etapa de observações, 87% dos Residentes responderam que estavam satisfeitos e 100% demonstraram satisfação com relação às reuniões com a coordenação do programa nessa etapa. Sobre a atuação no PRP, 71% afirmaram que seu trabalho como docente melhorou durante a participação no programa. Perguntamos também se houve algum tipo de mudança de comportamento em relação a forma que eles davam aula, os principais pontos abordados por eles foram: ter mais empatia com os alunos, afeição pela profissão docente, ser mais confiante. Sobre o papel do preceptor, 72% se mostram insatisfeitos, devido a falta de abertura cedida pelo preceptor e pelo fato dele não conseguir lidar com alguns problemas. Sobre a importância do Programa Residência Pedagógica, eles se mostraram muito satisfeitos, declarando que o programa é de extrema importância para a sua formação docente, que lhes proporcionou a oportunidade de boas experiências. Como sugestão de melhorias para o programa, os residentes citaram a reavaliar os critérios para a escolha do preceptor e a participação mais ativa dos coordenadores. Considerando que o PRP está na sua primeira edição, podemos perceber a sua importância na formação inicial dos professores e a necessidade de alinhar não só os cursos de formação, como também de avaliar e melhorar a ação de preceptores e coordenadores.



RESGATANDO A MATEMÁTICA PARA UM MELHOR DESEMPENHO NO ENSINO MÉDIO

RESUMO

Autores:

^a Evellyn Beatriz Campos Lima;

^a Hillary Beatriz de Azevedo Xabregas;

^a Vinicius Ferreira da Silva de Oliveira;

^a João Victor Farias da Rocha;

^a Gabriel Oliveira Pereira;

^a Carolane de Oliveira Duarte;

^a Lucas Gomes Ramos.

^b Ana Claudia Luz Ferreira.

^c Lorena Candice de Araújo Andrade.

^a Aluno de Licenciatura/ Subprojeto Multidisciplinar (Biologia, Matemática e Química) /Porto Velho/UNIR.

^b Preceptor E.E.F.M. Murilo Braga

^c Orientador /Subprojeto Multidisciplinar (Biologia, Matemática e Química) / Porto Velho/ UNIR.

^c lorenacandice@unir.br

Palavras chaves:

Ensino de Matemática;

Residência Pedagógica;

Nivelamento;

A realidade da sala de aula nos mostra que os alunos acumulam muitas dúvidas ao longo do ensino fundamental, influenciando diretamente na aprendizagem do ensino médio. Na matemática, nota-se que os alunos possuem dificuldades nos processos aritméticos, assim como em procedimentos algébricos, os quais necessitam dos conceitos aritméticos para sua construção e desenvolvimento. Se for feita uma análise curricular de cada ano escolar, é notório o quanto o conteúdo sofre pequenos acréscimos, com isso desenvolve-se um grande abismo quando o professor introduz os conceitos algébricos, causando uma ruptura da álgebra em relação à aritmética. Diante disso, surge a necessidade de se criar meios paralelos ao ensino da matemática curricular. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do curso de nivelamento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que entraram no ensino médio, resgatando os conteúdos não fixados no ensino fundamental. O curso de nivelamento foi ofertado pelos alunos do curso de matemática, que participam do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Rondônia. O público alvo do curso foram alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Murilo Braga, ao total foram contempladas seis turmas. Os conteúdos abordados no curso foram definidos pela preceptora que orienta os residentes, sendo esses fundamentais para o desenvolvimento dos conteúdos que serão trabalhados no ensino médio. Após definido os conteúdos, os residentes planejaram e executaram 10 aulas e ao final do curso aplicaram uma entrevista para avaliar percepção dos alunos sobre o que aprenderam. Um total de 144 alunos participaram do curso. Foram entrevistados 64 alunos (56%), desses 98,4% afirmaram que o curso contribuiu para melhoria da compreensão matemática. Dos conteúdos ministrados os que os alunos mais tinham dificuldade eram Geometria (25%), Razão e Proporção (20,3%) e conjuntos (15,6%). Dos conteúdos que os alunos afirmaram ter melhorado a compreensão foram: Conjuntos (42,2%), Média e Mediana (17,2%), Razão e Proporção (15,6%) e Expressões Numéricas (14,1%). Os alunos também afirmaram (73%) ter mais interesse pela matemática após o curso. Ao avaliar o próprio desempenho, atribuindo uma nota de 1 a 5, 64% deram uma nota acima de 3 para sua participação. E com relação a qualidade do curso ministrado pelos residentes, quando solicitados para atribuir uma nota de 1 a 5, 85,9% dos alunos deram uma nota acima de 3. Percebe-se que curso de nivelamento pode colaborar para a aprendizagem dos alunos e melhoria do desempenho ao longo do ensino médio.



PROJETO: BIOQUÍMICA SHOW

RESUMO

Autores:

^a Lucas Soares Rodrigues de Lima;

^a Antônio Marcos Medeiros;

^b Tânia Helena Ferreira Lins;

^c Lorena Candice de Araújo Andrade;

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto Multidisciplinar
(Biologia, Matemática e
Química) /Porto Velho/UNIR.

^b Supervisor/Preceptor
E.E.F.M. Professor Orlando
Freire

^c Orientador /Subprojeto
Multidisciplinar (Biologia,
Matemática e Química) /
Porto Velho/ UNIR.

^c lorenacandice@unir.br

Palavras chaves:

Bioquímica;

Ensino de química;

Feira de ciências;

O ensino de química é desafiador quando se trata de desenvolver atividades que tornem possível o fácil entendimento da disciplina por parte dos estudantes e, assim, fazendo-os criar certo apreço pela matéria e por fim desconstruindo certos tabus atrelados a esta. Diante disso, um dos melhores métodos para alcance do ápice do conhecimento é usar feira de ciências como o intermédio para a assimilação dos saberes, um elemento mediador que amplifica os processos de aprendizagem. Nesse caso, a feira de ciências é um empreendimento técnico-científico-cultural, que se destina a estabelecer o inter-relacionamento entre a escola e a comunidade. Considerando as dificuldades no ensino de química por parte dos docentes, a escola desenvolveu o projeto de feira científica intitulada “Bioquímica Show”, que visa o conhecimento, pelos alunos, dos mais variados tipos de compostos orgânicos, bem como, as biomoléculas e seus benefícios à saúde através de exposições de degustação, aulas expositivas e assim, os aproximar da química orgânica, conteúdo abordado no último ano do ensino médio. Em agosto de 2019, foi feito o sorteio de temas com duas turmas de terceiros anos em 4 grupos por classe, com um total de 68 alunos, onde os grupos organizaram a exposição, realizada em outubro, com cartazes, slides, apreciação de alimentos, abordando os benefícios dos alimentos nutracêuticos. O método de avaliação consistia em três critérios: organização, criatividade e domínio do tema. Os alunos tiveram, no geral, domínio satisfatório do conteúdo, tendo como média 4,5 em seu desempenho. No entanto, a criatividade não alcançou o nível desejado, considerando que as feiras e/ou mostras possuem como objetivo a disseminação de ideias inovadoras. O evento foi de suma importância para aguçar a curiosidade dos demais discentes sobre o tema proposto, aproximando-os do conhecimento científico e possibilitando o aumento do aprendizado da disciplina de química, em particular, a bioquímica dos alimentos.



APLICAÇÃO DO LIVRO “ALICE NO PAÍS DO QUANTUM”, UMA ALEGORIA DA FÍSICA QUÂNTICA, COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE NÚMEROS QUÂNTICOS NA DISCIPLINA DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

RESUMO

Autores:

^aThiago Reixach Pires de Souza;

^bTânia Helena Ferreira Lins;

^cLorena Candice de Araújo Andrade;

^a Aluno de Licenciatura/ Subprojeto Multidisciplinar (Biologia, Matemática e Química)/Porto Velho/UNIR.

^b Preceptor E.E.F.M.

Professor Orlando Freire

^c Orientador /Subprojeto Multidisciplinar (Biologia, Matemática e Química)/ Porto Velho/ UNIR.

lorenacandice@unir.br

Palavras chaves:

Números quânticos;

Abstração;

Ensino e aprendizagem.

O ensino e aprendizado de química é um processo que depende de uma grande capacidade de abstração dos estudantes, visto que o conteúdo de química aborda em grande parte fenômenos não observáveis. Sobretudo, no ensino do conteúdo de números quânticos, o qual se trata de um tópico abordado no primeiro ano do ensino médio, e que teve origem nas descobertas da física quântica na primeira metade do século XX, a qual causou grande espanto e negação aos cientistas por discordar da mecânica newtoniana e estar em desacordo com vários aspectos do senso comum. Nesse sentido, se para os físicos do século XX já era difícil entender as concepções da mecânica quântica, as dificuldades para estudantes do ensino médio são muito maiores. Deste modo, o presente trabalho, realizado na Escola Estadual Professor Orlando Freire localizada na cidade de Porto Velho – RO, procurou abordar o conteúdo de números quânticos por meio de uma alegoria da física quântica, o livro “Alice no País do Quantum”, buscando descrever o assunto abordado sob uma narrativa disfarçada, com o intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos por meio do questionário de 10 perguntas, aplicado aos estudantes de uma turma do primeiro ano do ensino médio após a leitura de um trecho do livro, demonstram a eficácia da narrativa disfarçada do conteúdo abordado como metodologia para o ensino e aprendizagem do conteúdo de números quânticos, e que a mesma abordagem poderia ainda ser aplicada a outros tópicos da química, que requerem grande capacidade de abstração.



PROJETO INTERDISCIPLINAR: ÁGUA FONTE DE VIDA

RESUMO

Autores:

^a Adriano Rodrigues
Brasileiro;

^a Érika Muniz de Andrade;

^b Tânia Helena Ferreira Lins;

^c Lorena Candice de Araújo
Andrade;

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto Multidisciplinar
(Biologia, Matemática e
Química) /Porto Velho/UNIR.

^b Preceptor E.E.F.M.

Professor Orlando Freire

^c Orientador /Subprojeto
Multidisciplinar (Biologia,
Matemática e Química) /
Porto Velho/ UNIR.

^c lorenacandice@unir.br

Palavras chaves:

Conscientização;

Recursos Hídricos;

Água: Fonte de Vida.

Sabemos que o uso inadequado dos recursos naturais tem causado diversos reflexos negativos ao meio ambiente, e a busca pela mudança de hábitos é o melhor caminho para a manutenção da vida na Terra. É fundamental reconhecer que a escola é o meio mais eficaz de se propagar ideias e ações voltadas para a preservação e recuperação dos recursos hídricos. Também é o local ideal de promoção e conscientização da sociedade sobre a importância de preservar, economizar e recuperar os recursos hídricos, revertendo a situação de degradação do meio ambiente, para garantir qualidade de vida e de desenvolvimento sustentável da região. Dessa forma, o projeto “Água: Fonte de Vida” teve como objetivo conscientizar a comunidade escolar sobre a importância e a necessidade de se preservar os recursos hídricos. O projeto foi desenvolvido por alunos residentes do Programa Residência Pedagógica, do subprojeto multidisciplinar BFMQ, da Universidade Federal de Rondônia. Esses residentes desenvolveram suas atividades na Escola Estadual Professor Orlando Freire. Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas dinâmicas e discussões em grupo e seguiram as seguintes etapas: Palestra sobre a captação e tratamento da água, abordando a contaminação e as doenças de veiculação hídrica; Elaboração de um mural com cartazes sobre degradação ambiental; Visita à estação de tratamento de água da CAERD; Distribuição de panfletos; Seminários, realizado pelos residentes, abordando vários temas, como o ciclo da água, a contaminação e poluição da água, as doenças relacionadas à água, a racionalização da água, os desequilíbrios ecológicos e o tratamento da água. A palestra trouxe uma compreensão importante sobre o manuseio consciente da água na busca por uma vida mais saudável. Os cartazes com imagens e textos foram expostos no intuito de servirem como uma primeira abordagem. A visita ao sistema de tratamento de água foi realizada para demonstrar como são os processos físico-químicos e importância desses para o tratamento da água. Os seminários foram desenvolvidos em salas de aula e os temas separados para cada público escolar buscando-se uma melhor aprendizagem. Como última etapa do projeto, a comunidade escolar fez a distribuição de panfletos nas proximidades da escola com a participação ativa de todos na conscientização, transmitindo tudo o que aprenderam no desenvolvimento do projeto para a comunidade em geral. O Projeto Interdisciplinar “Água: Fonte de Vida”, buscou mostrar à comunidade escolar que, com pequenas atitudes, podemos fazer uma grande diferença na sociedade.



A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS AULAS DE ESPANHOL

RESUMO

Autores:

Subprojeto Inglês/Espanhol
do PIBID- Porto Velho-UNIR.

^a Allan Adrian Silva Gomes;

^a Fabiane Nunes da Costa;

^a Ilcineia Silva Matos;

^a Joel Cruz Brito;

^a Tauane Feitosa Santos ;

Supervisora:

Professora: Luciana Bona
Shreder/ Escola Major
Guapindaia.

Coordenadoras:

^c Reny Gomes Maldonado,

Odete Burgeile;

Renata Aparecida Ianesko

^c renymaldonado@unir.br

odeteb@unir.br,

re.ianesko@gmail.com

Palavras chaves:

Ensino;

Interculturalidade;

Música.

Neste trabalho mostramos como foram executadas as atividades da sequência didática da música como estratégia de ensino para desenvolver a competência intercultural no ensino de espanhol, na Escola Estadual Major Guapindaia. Para tanto, adotamos abordagens teóricas do ensino de espanhol como segunda língua (PISONERO DEL AMO, 2004), da música na sala de aula (GARCIA GONZÁLEZ e CORONADO, 1990), das atividades lúdicas e da interculturalidade no ensino de espanhol (GARCÍA NARANJO *et al*, 1999) e da compreensão auditiva (TORSANO BERGES, 2004). As etapas das atividades iniciaram pela recepção do gênero textual “música”, seguido de compreensão auditiva, e finalmente da compreensão e interpretação do texto. As atividades de compreensão serviram de base para a conversação em sala de aula. Foram trabalhadas três músicas: “El calendario”, do cantor Ezio Oliva; “El valor de seguir adelante”, de Laura Pausini; e “El perdón”, de Enrique Iglesias. Na primeira aula utilizamos a música “El calendario” em que trabalhamos a pronúncia dos meses do ano e questões fonéticas de algumas palavras. Nas aulas com as músicas “El valor de seguir adelante” e “El perdón”, os temas da conversação foram a motivação e autoajuda para superar as dificuldades. Foi dada relevância aos aspectos do “outro”, o respeito ao próximo, trabalhamos as funções comunicativas de cortesia, por exemplo. Os alunos formularam frases, fizeram desenhos (mapas) sinalizando algum país hispânico em que sua população estivesse enfrentando dificuldades. As atividades propiciaram aos alunos estratégias para reconhecer e usar os sinais de sequência de fala, sinais linguísticos, a temática, pronúncia do léxico, entonação e significados através de sinais paralinguísticos que davam outras pistas que pudessem facilitar o processo de percepção e compreensão da música. No ensino de espanhol entendemos que “os alunos devem reconhecer as variedades de pronúncias, seja de Espanha ou da América Latina” (TORSANO BERGES, 2008, p. 911), por isso destacamos as diferenças e variedades geográficas, com as distintas pronúncias, inclusive o vocabulário diferente para uma mesma palavra. A música como gênero textual propiciou mais interesse na participação das atividades em sala de aula, potencializou a motivação, favorecendo o ensino e aprendizagem, dando sintonia de respeito e urbanidade ao colega de sala e ao seu próximo, além de proporcionar aos alunos um significativo desenvolvimento das estratégias comunicativas.



A FUNÇÃO EDUCATIVA E O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA JOÃO BENTO DA COSTA NA COMUNIDADE

RESUMO

Autores:

^a Alba Lucia Alves Canuto;

^a Edna Fernanda Reis

Amorim;

^a Jucilandia Marques Da Silva;

^a Kaua Araujo Dos Santos;

^a Simone Pedrosa Celestino;

^b Layde Daiana Do

Nascimento

^c Djenane Alves Dos Santos;

^c Odete Burgeile;

^c Renata Aparecida Ianesko.

^a Aluno de Licenciatura/

Subprojeto de

Letras/Espanhol/ Porto

Velho/ UNIR.

^b Supervisora Escola João
Bento da Costa.

^c Coordenadora Subprojeto
Letras Inglês/Espanhol/ Porto
Velho/ UNIR.

djenane.santos@unir.br,

odeteb@unir.br,

re.ianesko@gmail.com

Palavras chaves:

Contexto Escolar;

Prática Pedagógica;

Comunidade.

O presente trabalho demonstra um percurso teórico-prático sobre a importância da função social e educativa que desempenha a escola João Bento da Costa na comunidade. O objetivo deste percurso foi expandir o conhecimento e refletir criticamente sobre os diferentes aspectos do contexto escolar, da prática pedagógica, com ênfase no ensino-aprendizagem de língua espanhola, bem como no papel social da escola. Além disso, desenvolver o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos científicos. O aporte teórico utilizado foi baseado nos temas sobre o contexto escolar de Ceccon *et al* (2010), Pérez Gómez (1998), sobre a abordagem comunicativa de Sánchez Pérez (1996) e Abadía (2000), e sobre a função educativa de Cardoso (2009). Para alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa a fim de obter dados descritivos e introduzir o contato direto do pesquisador com a situação estudada. O material usado para pesquisa foi caderno de campo/anotações, pesquisas nos arquivos e documentos escolares e em acervo bibliográfico. Assim, este trabalho destaca o envolvimento da escola com a comunidade por meio de projetos variados, que visam à construção, desenvolvimento, aprendizado e interação dos alunos dentro e fora da escola. Evidencia-se também o compromisso da escola em preparar os alunos para realizarem o ENEM. Observa-se que através dessa interação, a escola tem conseguido mudança significativa junto à comunidade provocando mudanças internas, pois ela passa a ser referência positiva na comunidade. Destacamos também, que o contexto de aprendizagem da língua espanhola para os alunos possui um sentido para um uso específico, ou seja, a prática docente se pautou em uma abordagem comunicativa da língua e possibilitou o ganho cultural. Portanto, as atividades colaboraram para um ganho de novos conhecimentos e nos proporcionou experiências, agregando saberes teórico-práticos, além do aprendizado em utilização de vários recursos, resultando no desenvolvimento da relação interpessoal, para saber lidar com a diversidade cultural no contexto escolar.



ATIVIDADES DE LEITURA E COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA

RESUMO

Autores:

Alunos do Sub projeto de Letras/Inglês e Espanhol do PIBID/ UNIR

Andressa Reis Maia;
Daniel Machado;
Thiago César D. da Silva

Preceptor:
Fábio Xisto

Orientadoras:
Odete Burgeile;
Reny Gomes Maldonado;
Djenane Alves dos Santos;
Renata Aparecida Ianesko

odeteb@unir.br,
renymaldonado@unir.br,
djenane.santos@unir.br,
re.ianesko@gmail.com

Palavras-chave:

phrasal verbs
expressões idiomáticas
inglês

Na constante preocupação com a qualidade de ensino de língua inglesa, buscamos atividades para trabalhar com a leitura, a compreensão auditiva e a análise linguística, através da música e de textos apresentando os *phrasal verbs* e expressões idiomáticas. As atividades foram realizadas na E.E.E.M. João Bento da Costa, com turmas do 3º ano. Para o desenvolvimento das aulas, utilizamos a abordagem comunicativa que orientou as estratégias de leitura (SILVESTRE, SARMENTO e MILANEZ, 2018), a compreensão auditiva (MOROSOV e MARTINEZ, 2008), a análise linguística sobre *phrasal verbs* (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2019) e expressões idiomáticas (ALVARÉZ, 2000). Utilizamos a música *Chandelier*, da cantora Sai para fazer a análise linguística, identificando os *phrasal verbs*. Para Lima (2004), a música é uma forma completa de ensino de línguas porque engloba várias questões dentro de um mesmo elemento, envolvendo o lúdico, a representação histórica e cultural, ritmo, e a estrutura textual, que pode ser trabalhada para várias abordagens. Ao executar a música, utilizando as fases de uma aula de compreensão auditiva (MOROSOV e MARTINEZ, 2008, p. 69) e dos alunos realizarem exercícios de completar e de ordenar a letra da música, foi feita a compreensão do vocabulário que continha *phrasal verbs*. Explicamos aos alunos a definição de *phrasal verbs*, conforme mostra o Cambridge Dictionary (2019). Para análise do desempenho, eles responderam mais exercícios escritos referentes ao tema. Na semana seguinte, apresentamos um texto com expressões idiomáticas, nele trabalhamos com os alunos estratégias de leitura para que pudessem ter a compreensão do texto (SILVESTRE, SARMENTO e MILANEZ, 2018, p. 33-34) e, durante essa fase apresentávamos as expressões idiomáticas e seu significado no contexto. Explicamos que elas refletem o lado dinâmico da língua e a sua adaptação constante às necessidades comunicacionais do momento, tanto que podem desaparecer logo depois de seu surgimento, apesar de que muitas delas ficam e se incorporam ao inventário lexical da língua, conforme aponta Alvaréz (2000, p. 83). Como no tema anterior, para análise do desempenho, eles responderam mais exercícios escritos referentes ao tema. Com o desenvolvimento das estratégias utilizadas nas aulas, com os exercícios de fixação, com as interações entre alunos e entre professor-aluno, com a apresentação de uma música atual e bastante conhecida pelo público adolescente, foi possível fazer com que o aluno atingisse a compreensão total do conteúdo.



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS

RESUMO

Autores:

Acadêmicos do subprojeto de Letras/Inglês e Espanhol do Residência Pedagógica da UNIR:
Maicon Guibson Braga Lima
Manoele Cortez
Ronelson Campelo Silva

Preceptora da E.E.E.F.M. Araújo Lima:
Luciele Santos Pantoja

Orientadoras:
Odete Burgeile;
Reny Gomes Maldonado;
Renata Aparecida Ianesko

Odete@unir.br,
renymaldonado@unir.br,
djenane.santos@unir.br,
re.ianesko@gmail.com.

Palavras-chave:
campanha publicitária
inglês
materiais autênticos

Um tema de importância é o abandono e adoção de animais domésticos, considerando o grande número de animais nas ruas de Porto Velho. Com isso, esse trabalho tem como objetivo geral apresentar o tema através do gênero textual “campanha publicitária” em que mostra a conscientização do abandono e incentivando a adoção de animais domésticos. Para o desenvolvimento das aulas para turmas do ensino fundamental II da E.E.E.F.M. Araújo Lima, Utilizou-se a abordagem comunicativa como meio de ensino e aprendizagem através da leitura e interpretação do gênero textual “campanha publicitária” em inglês. Conforme afirmam Silvestre, Sarmento e Milanez (2018) “além de terem uma função comunicativa específica, os gêneros textuais se caracterizam por organização, estrutura gramatical e vocabulários específicos – assim como pelo contexto social que ocorrem”. A aula foi ministrada para aproximadamente 30 alunos. Primeiramente, projetamos a campanha publicitária com o objetivo de que todos os alunos visualizassem a imagem. Em seguida, tentamos discutir sobre o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do tema, pois Silvestre, Sarmento e Milanez (2018) destacam que “[...] durante a leitura, nossa compreensão não se processa ‘palavra por palavra’, mas sim em blocos de informação. Isso quer dizer que não precisamos conhecer todas as palavras de um texto para entendê-lo”. Assim, orientamos os alunos a compreenderem e interpretarem o texto de forma geral, mesmo não conhecendo todas as palavras, analisando as imagens, os personagens apresentados, a origem da campanha, etc. Solicitou-se também a opinião dos alunos sobre o entendimento deles ao visualizarem a imagem, assim como incentivamos o uso das estratégias de leitura como o *skimming* e *scanning* para a leitura e interpretação da imagem da campanha. No percurso para o entendimento do texto, abordamos a questão dos verbos no imperativo da língua inglesa e promovemos uma breve reflexão sobre a temática. Este foi um momento importante, pois conforme destacam Silvestre, Sarmento e Milanez (2018), “A familiaridade com o gênero textual possibilita ao leitor efetuar leituras mais eficientes e direcionadas [...]”. Para análise do desempenho, eles responderam exercícios escritos referentes ao tema. Percebeu-se que os estudantes se identificaram com a temática, ao opinarem, além de aprenderem novas palavras e verbos na língua inglesa. A abordagem comunicativa possibilitou uma maior interação dos alunos do ensino fundamental na aprendizagem de língua inglesa, visto que houve uma participação efetiva, além de proporcionar uma visão crítica dos alunos.



MEMÓRIA E INTERCULTURALIDADE: RELATOS DE IMIGRANTES

RESUMO

Autoras:

Aluna do Subprojeto de Letras/Inglês e Espanhol do Residência Pedagógica da UNIR
Delicée de Oliveira

Preceptora:
Alemmar F. da Fonseca
Laborda

Orientadoras do Sub projeto de Letras/Inglês e Espanhol do Residência Pedagógica de Porto Velho- UNIR:
Profa. Dra. Odete Burgeile,
Profa. Dra. Reny Gomes Maldonado, Profa. Dra. Renata Aparecida Ianesko

odeteb@unir.br,
renymaldonado@unir.br,
re.ianesko@gmail.com

Palavras- chave:

interculturalidade
imigração
memórias

Na Amazônia, rodeada por países hispanos, é comum encontrar pessoas advindas da Colômbia, Venezuela, Paraguai, Argentina, Bolívia, Peru que escolheram o essa região do Brasil como oportunidade turística e de trabalho permanente. Se considerarmos as diversas etnias indígenas, suas línguas e culturas, temos um espaço em que a mescla, o hibridismo, as trocas culturais são constantes e marcantes. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi tratar sobre memória e interculturalidade, a fim de dar visibilidade e voz aos grupos minoritários, para beneficiar não somente o público-alvo, mas para que houvesse o intercâmbio entre os alunos e a comunidade, visando à ampliação e troca de conhecimento linguístico e cultural do sujeito. Foram convidados três imigrantes de países latino-americanos que puderam compartilhar suas experiências e vivências de vida. Os alunos do programa e da escola se reuniram em uma roda de conversa com os imigrantes. Como marco teórico sobre identidade e transculturalidade, utilizamos Fernandez (2010); Bhabha (1998); Santiago (2000); Hall (2001), Said, (2005); García-Canclini (2015); e sobre interculturalidade, Almeida Filho (2002). Primeiramente, falou a imigrante Carmen Elizabeth Lovera de Florentino, paraguaia que vive no Brasil há 30 anos e falou sobre identidade e cultura do Paraguai. Em seguida, o senhor Tomás Gomez de la Torre, imigrante boliviano, compartilhou contos e vocábulos da Bolívia. Também houve a participação de uma estudante venezuelana, estudante de escola pública que apresentou vocábulos venezuelanos, demonstrando a diversidade cultural de seu país. Em seguida, os imigrantes compartilharam suas experiências ao chegarem ao Brasil, os momentos mais marcantes, e também tiveram a oportunidade de apresentar expressões idiomáticas do espanhol, dando a oportunidade para que os alunos pudessem pensar em uma perspectiva contrastiva, analisando as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais. Entre os relatos e apresentações, houve momentos de trocas de experiências e discussões que envolveram aspectos da interculturalidade, memória e migração. Tanto as palavras, como gestos e expressões foram fundamentais para que ocorresse a interculturalidade. Assim, no decorrer dessa atividade, os alunos e participantes tiveram a oportunidade de interagir, trabalhar em uma perspectiva contrastiva, além de discutir sobre memória, identidade, transculturalidade e interculturalidade. Através da realização deste trabalho, foi possível aprofundar conhecimentos a respeito de memória, migração e interculturalidade e também, dar voz e visibilidade ao sujeito imigrante, beneficiando não somente os alunos, mas também docentes e integrantes da comunidade mediante a troca de conhecimento.



O BULLYING NA ESCOLA

RESUMO

Autores:

Fábio Casara dos Reis;
Endrya Katarinna Calegari
Furtado;
José Alfredo Paes Rosa;
Alunos do Subprojeto de
Letras Inglês/Espanhol do
Residência Pedagógica-
Porto Velho- UNIR.

Mariana Nunes Ribeiro
Preceptora da Escola Major
Guapindaia

Odete Burgeile;
Djenane Alves dos Santos;
Renata Aparecida Ianesko
Orientadoras do Subprojeto
de Letras Inglês/Espanhol do
Residência Pedagógica-
Porto Velho- UNIR

odeteb@unir.br,
djenane.santos@unir.br,
re.ianesko@gmail.com

Palavras-chave:

bullying
educação
inglês

Um dos problemas refletidos no ambiente escolar é a violência. Nesse contexto, ela recebe o nome de *bullying*. No decorrer da disciplina Estágio IV desenvolvemos o minicurso intitulado “Basic English Project”, ocorrido na Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia e, junto a isso, realizamos a pesquisa sobre o tema *bullying*. O objetivo principal da pesquisa foi analisar o grau de conhecimento dos alunos acerca do tema *bullying*, como enxergam as agressões, os agressores e as consequências para as vítimas das agressões, além de como veem o papel da escola no tocante ao tema. A fim de obter dados para análise dos resultados, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa. Utilizamos Lopes (2005) como base teórica. A pesquisa se deu a partir da aplicação de dois questionários acerca do tema *bullying* aos cursistas, com alunos do 1º e 2º anos do ensino médio, com faixa etária entre 12 e 17 anos. O primeiro questionário foi aplicado antes de qualquer discussão a respeito do tema com os alunos e continha quatro perguntas objetivas e três subjetivas. O segundo questionário foi aplicado ao final do curso, após algumas aulas com discussões a respeito do tema *bullying*. Continha oito perguntas objetivas. Durante as aulas, as discussões sobre o tema foram feitas através de textos, filmes e vídeos. Com a análise dos questionários aplicados, notou-se que os alunos possuem conhecimento considerável sobre o tema abordado, o que deve ser considerado importante, uma vez que eles estão inseridos em um ambiente onde é recorrente a prática do *bullying*. Desse modo, os alunos possivelmente estarão mais aptos a contribuir para a prevenção das agressões, a denunciá-las e até mesmo a ajudar previamente uma vítima a procurar ajuda de um responsável. Não obstante, é importante salientar que o tema *bullying*, dada a sua importância, deve ser trabalhado nas instituições de ensino, nas aulas de língua inglesa e de outras, com maior frequência e com maior amplitude, a fim de aumentar o conhecimento dos alunos em relação ao tema, para que estes possam ser capazes de realizar a mudança que tem como objetivo a erradicação dessa prática violenta no ambiente escolar e em qualquer outro ambiente.



PROJETO ESCOLA LIMPA: SENSIBILIZAR E EDUCAR OS ESTUDANTES PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE E O PATRIMÔNIO ESCOLAR

RESUMO

Autores:

^a Ana Carla Oliveira Pereira;

^a Denise da Silva Nazaret;

^a Érica dos Reis Barbosa da Silva;

^b Rosineide Almeida da Silva Faria;

^c Edna Maria Cordeiro

^a Alunas de Licenciatura Plena em Pedagogia/Subprojeto do Programa Residência Pedagógica/ Porto Velho/ UNIR.

^b Preceptora da EMEIEF Flor do Piquiá

^c Orientador /Subprojeto Pedagogia do Programa Residência Pedagógica/ Porto Velho/ UNIR.

^c cordeiroedna@unir.br

Palavras chaves:

Projeto,
Educação Ambiental,
Aprendizagem.

O presente resumo traz uma reflexão a cerca da observação dos cuidados com o meio ambiente por parte dos alunos no ambiente escolar, bem como os cuidados em manter a escola, a casa e outros espaços sempre limpos, além de quais as medidas a serem tomadas para que isso sempre aconteça. Para tanto, o Projeto denominado “Escola Limpa” compreende uma das atividades desenvolvidas no programa de Residência Pedagógica na Escola Municipal Flor do Piquiá, no 3º ano do Ensino Fundamental, no período de agosto a outubro de 2019. Nosso objetivo foi investigar as ações propostas para levar os alunos, professores e funcionários à reflexão sobre a importância de um ambiente limpo, conservado e organizado, além de mostrar aos estudantes a importância da higiene pessoal do ambiente familiar e escolar, para melhorar sua condição de vida e do planeta terra. Como aporte teórico sobre projetos o autor Nogueira (2008) discute a relevância dos projetos como facilitador para o desenvolvimento da autonomia e aprendizagem dos alunos. Para isso as atividades foram desenvolvidas e observadas por meio de etapas, sendo que a cada encontro refletimos sobre a relevância dos 4RS- Reciclar, Reutilizar, Reparar e Reduzir; da coleta seletiva, da higiene pessoal e da preservação do patrimônio escolar. Também foi realizada a plantação de uma muda de árvore na escola, a fim de promover aos alunos o contato com a natureza e estimular a educação ambiental. Tivemos como resultado a produção de um tele jornal intitulado “Criança em Ação”, tendo os alunos como protagonistas dessa ação, possibilitando verificar as etapas estudadas, as quais foram representadas ao final do projeto por meio de multimídia em formato de jornal, tendo apresentadores, repórter, entrevistado, câmera com a representação dos personagens que compõem um jornal, como também as imagens registradas no decorrer do mesmo. As atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto demonstraram que as crianças desenvolveram uma posição mais assertiva em relação à manutenção e preservação do meio ambiente e do patrimônio escolar.



A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL “CANTIGAS”

RESUMO

Autores:

Andreza da Silva Brzezinski;
Mayra Santos Nunes
Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia/
Ariquemes/ UNIR.

Eliane de Araújo Teixeira
Preceptor

Márcia Ângela Patrícia/
Orientador /Subprojeto de
Pedagogia Ariquemes/ UNIR.

marroco@unir.br

Palavras chaves:

Interdisciplinaridade
Alfabetização
Letramento

O objetivo do resumo é aplicar a interdisciplinaridade no contexto da alfabetização em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental por meio do gênero textual “cantigas”. Uma atividade realizada com a rede municipal de ensino, PIBID/CAPES e o curso de Pedagogia – UNIR – Ariquemes. Buscamos embasamento teórico em Fazenda (2014); Santos, Mendonça, Cavalcante (2007) e Soares (2004). Iniciamos pela observação, 20h, onde pudemos conhecer a rotina da sala de aula, a duração das atividades e saber o nível de conhecimento que as crianças já possuíam e qual seria a metodologia adequada a ser utilizada. Na segunda etapa elaboramos a sequência didática “a boneca de lata”. Essa sequência teve a duração de 40h e consistiu na aplicabilidade prática com as crianças. Iniciamos com a apresentação da cantiga, os alunos cantaram e gesticularam, fazendo movimentos conforme orienta a letra. Elaboramos um cartaz com a música para que pudessem assimilar a linguagem oral e escrita. Exploramos conhecimentos sobre espaço e forma, com a utilização de atividades que envolviam a geometria, números e operações matemáticas, elaboração de problemas convencionais, foram trabalhadas também as grandezas e medidas, podendo citar como exemplo o aprendizado das horas, bem como a diferenciação dos relógios analógicos e digitais e a produção de um boneco coletivo com referência no corpo humano, bem como a leitura, escrita e oralidade das crianças. A partir do exposto, pode-se perceber que logo no início da aplicação da sequência didática, houve um interesse maior dos alunos em participar das atividades, pois cada aula foi pensada para que pudessemos chamar a atenção dos alunos, tornando-os mais participativos. Concluímos que a interdisciplinaridade é indissociável do processo de alfabetização, não se concebendo as áreas do conhecimento de forma fragmentada, mas sim, cada tema, cada conteúdo deve ser desdobrado em várias outras áreas e novos conhecimentos. Entendemos também que indissociável das práticas de alfabetização estão os gêneros textuais, que carregam em si estruturas de escrita e funções sociais distintas e cada gênero tem um propósito particular em situações específicas, deve ser explorado seus porquês e para quês bem como o modo e funcionalidade textual.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: GÊNERO TEXTUAL “RÓTULOS” COMO INSTRUMENTO PARA A ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 1º ANO

RESUMO

Autores:

^a Naiara dos Santos Barella;

^a Elismar Quirino Machado;

^b Danileny de Souza;

^c Márcia Ângela Patrícia;

^a Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, subprojeto PIBID, Ariquemes/RO Unir.

^b Supervisora do PIBID, da escola Professor Levi Alves de Freitas

^c Coordenadora do subprojeto PIBID

marroco@unir.br

Palavras chaves:

Gêneros textuais rótulos;

Direitos de aprendizagem;

Alfabetização

Este estudo objetiva relatar uma experiência sobre o uso do gênero textual “rótulos” com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola do município de Ariquemes /RO. Este trabalho contou com o apoio da CAPES/PIBID/UNIR. Iniciamos com a observação (08horas). Sob orientação da professora titular da turma, definimos pela sequência didática com o gênero textual “rótulos”, aplicamos o planejamento no decorrer de 40 horas. Nos fundamentamos teoricamente em Santos, Mendonça, Cavalcante (2007). A sequência didática foi desenvolvida em etapas, a primeira foi a exposição e a explicação sobre os rótulos e suas finalidades, nesta fase os alunos puderam identificar tipos de rótulos que usavam no cotidiano. Posteriormente ocorreu a exploração do alfabeto através dos nomes dos rótulos, realizaram atividades envolvendo a grafia dos mesmos, bem como identificaram a primeira e a última letra de cada rótulo, diferenciaram as vogais das consoantes, além de realizarem a contagem de cada letra pertencente ao nome do rótulo. Com os conhecimentos apropriados sobre os rótulos, os alunos realizaram ditado individual e em duplas empregando o alfabeto móvel, como uma ferramenta para melhor assimilação da grafia e leitura. Na etapa seguinte, solicitamos a cada um que trouxesse um rótulo de casa para produzir um alfabeto com os mesmos. Por meio de recortes e colagens, essa atividade possibilitou o acesso e o conhecimento ao ambiente social das crianças. Subsequente, ocorreu a produção do alfabeto de rótulos utilizando a inicial de cada produto para sua construção. Na última etapa os alunos foram agrupados estrategicamente conforme os níveis de aprendizado, para que, aqueles com mais facilidade pudessem auxiliar os que possuíam maiores limitações, a finalidade foi que criassem um rótulo com uma marca e informações correspondentes sobre um determinado produto a partir de modelos expostos para servir de inspiração. No decorrer desse processo os alunos se mostraram motivados na participação das aulas, além de evoluir gradativamente na leitura e escrita, e conhecimentos agregados a partir do gênero textual em tela. Conclui-se que os rótulos são ricos em informações e são de circulação social, carregam em si uma riqueza de informações a serem exploradas, garantindo os vários direitos de aprendizagem na alfabetização (BRASIL, 2012). Cabe à escola ensinar a produzir textos escritos, garantir ao aluno criar e organizar bem as ideias, a princípio o aluno imita tais modelos até apropriar-se de suas estruturas e, a partir daí, constituir-se em um bom escritor. (SCHNEUWLY, 1994).



ENCANTANDO COM O MUNDO DAS FÁBULAS: UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Autores:

^a Bruna Mattos Leal;

^a Maria Andréia Moreira;

^b Bernadete Rodrigues dos Santos Begali;

^c Márcia Ângela Patrícia

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de PIBID/
Ariquemes / UNIR.

^b Supervisor Escola Roberto
Turbay/PIBID

^c Coordenador /Subprojeto
PIBID/ Ariquemes/ UNIR.

^c marroco@unir.br

Palavras chaves:

Fábula.

Alfabetização e letramento.

Trabalho pedagógico.

O presente resumo objetiva descrever um relato de experiência que teve por objetivo promover aos alunos do 2º ano do ensino Fundamental e a comunidade de uma escola pública de Ariquemes – RO o contato com o gênero textual fábula. A experiência compreendeu a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com apoio financeiro da CAPES, na execução do subprojeto do curso de Pedagogia – Ariquemes – RO, que propôs um trabalho exclusivo aos bolsistas a atuar no ciclo de alfabetização, de 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Nos fundamentamos teoricamente em Bagno (2016) sobre a importância das fábulas, para o trabalho pedagógico com a língua oral, a leitura e a língua escrita, contribuindo para comportamentos sociais e de traços de personalidade dos indivíduos. Bem como em Soares (2014) sobre o campo da alfabetização e do letramento, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, tornando os indivíduos alfabetizado e letrado. No processo de alfabetização, por meio das fábulas os alunos são incentivados a criar hábito e gosto pela leitura, a mesma proporciona uma análise da realidade da vida cotidiana. Observou-se que a comunidade familiar não tem a cultura de ler para as crianças, ocasionando assim maiores dificuldades na leitura, na escrita e na oralidade. O projeto desenvolvido com o tema “Encantando com as Fábulas” propôs uma comparação do encantamento do mundo das fábulas com a realidade de vida no dia a dia das crianças. Trabalhamos as seguintes fábulas: o cão e a carne, o leão e o ratinho, a raposa e as uvas, entre outras. Esse trabalho contou com diversos momentos de leituras: foi distribuída fábulas para cada aluno levar para casa, ler com os familiares e amigos, envolvendo a comunidade, questionando a experiência dessa leitura fora da escola. Durante o trabalho na escola houve leitura compartilhada, roda de leitura ao ar livre, leitura silenciosa, leitura em voz alta. Os resultados, com base no trabalho com o gênero textual fábula, demonstrou um avanço para os alunos no desenvolvimento da escrita, da leitura, oralidade, e a identificação da fantasia e realidade dentro das fábulas. O projeto foi finalizado com uma culminância e feira cultural dos livros na escola onde os alunos participaram ativamente com momentos de leituras diversas, envolvendo pais, professores e, demais da comunidade escolar puderam apreciar os resultados da ação do projeto.



O GÊNERO TEXTUAL “CONTOS” POR MEIO DA LUDICIDADE

RESUMO

Autores:

^a Ediana de Souza Oliveira ID;

^a Maressa Rodrigues de Souza

^b Eliane de Araújo Teixeira

^c Márcia Ângela Patrícia

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia/
Ariquemes / UNIR.

^b Supervisora Escola Ireno
Antônio Berticelli

^c Coordenadora/Subprojeto
de PIBID/ Ariquemes/ UNIR.

^c marroco@unir.br

Palavras chaves:

Ludicidade

Contos

Direitos de aprendizagem

O resumo refere-se a um relato de experiência no 2º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública no município de Ariquemes/RO. Trata-se de um projeto de cooperação entre as escolas municipais, o PIBID/CAPES e a formação de futuros profissionais, pedagogos da UNIR-Ariquemes. Como campo teórico-metodológico fundamentamos na Pedagogia Histórico Crítica Saviani (2011); Gasparin (2012) e Kishimoto (2003). As atividades tiveram como objetivo elevar o conhecimento dos alunos sobre a produção textual na alfabetização, utilizando-se de contos conhecidos e do lúdico como possibilidade de desenvolvimento prazeroso. Por meio das observações, chegamos à conclusão da utilização de histórias que eles já conheciam como caminho para o desenvolvimento da leitura, do reconto e escrita, após percebemos que apresentavam limitações na leitura e escrita, porém, a maioria já tinha noção de fonema e consciência fonológica, e assim, elaboramos um plano sob a orientação da supervisora. A princípio construímos um gráfico com a turma sobre os contos que eles já conheciam. No percurso do projeto trabalhamos a produção de texto onde confeccionamos com a turma livros de contos conhecidos sendo eles Chapeuzinho Vermelho, os três porquinhos, etc. Cada início da aula era realizado a leitura, após ocorria o reconto e a reescrita. Os livros foram elaborados com desfechos citados e debates com a sala. Os alunos transcreviam a história em um rascunho, um reconto era escolhido, a leitura era em bom som para turma, posteriormente, aparelhava-se as ideias e sequência dos fatos. Os livros foram desenvolvidos por meio do lúdico, onde utilizamos a “cartola alfabética” que dava um apoio na aquisição da escrita e da leitura para uma aprendizagem prazerosa. Com aplicabilidade do lúdico para desenvolvimento do gênero textual contos, obteve-se bom resultado na escrita, leitura e oralidade, reconhecendo as características do conto, expondo seu entendimento sobre a história e descrevendo os fatos em sequência dos acontecimentos, garantindo assim seus direitos de aprendizagem em oralidade, leitura e escrita. Ao associar histórias infantis e a ludicidade cria-se importância em meio ao imaginário e a construção de conhecimento. Essa interação proporciona aos alunos o prazer de explorar o magnífico mundo dos contos. Conseguimos concluir as atividades e finalizar expondo à comunidade escolar os livros confeccionados ao longo das 32 horas de regência. Concluímos que quando partimos da prática social da criança e introduzindo o lúdico é possível instituir um espaço motivador e atraente, aumentando a participação dos alunos e consequentemente a aprendizagem.



O GÊNERO TEXTUAL “LENDA” NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Autores:

Leandra Cristina dos Santos Lima;
Edna Solange Ruhmke
Alunas de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia
PIBID/ UNIR

Bernadete Rodrigues dos Santos;
Supervisora/Escola Municipal
de Ensino Infantil e Ensino
Fundamental Roberto
Turbay

Marcia Ângela Patrícia
Coordenadora/Subprojeto de
Pedagogia PIBID/
UNIR/Ariquemes.

marroco@unir.br

Palavras chaves:

Alfabetização
Leitura
Produções textuais.

O estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência referente a aplicabilidade do gênero textual ‘lendas’ aos alunos do 3º ano do ensino fundamental, de uma escola pública municipal. Trata-se de uma atividade do PIBID, financiada pela CAPES, em parceria com as escolas municipais e o curso de Pedagogia de Ariquemes-RO. O trabalho iniciou-se com 20 horas de observação, cuja a finalidade era focar nas limitações das crianças a fim de que fossem superadas. Constatamos que seria de vital importância desenvolver um trabalho de leitura e produção textual. Baseando-se na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2007); Gasparini (2012) e Santos (2007), pesquisou-se atividades que proporcionasse aos educandos o conhecimento prévio do mundo letrado, a partir da prática social vivenciada. Fomos orientadas pela supervisora a planejar um projeto didático utilizando o gênero textual “Lendas”. O mesmo estaria associado ao projeto “Viajando pelo mundo da Leitura”, desenvolvido pela escola com os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. No processo, 40 horas de aplicabilidade, foram apresentadas oito lendas: A Lenda do Lobisomem, Lendas do Diamantes, Saci-Pererê, Iara mãe-da-água, Vitória-régia, A Mula sem cabeça, Boitatá e o Curupira. As atividades se reservavam em interpretação oral e escrita, ditado, registro da história em forma de desenhos, reescrita do texto de acordo com o entendimento de cada educando, correções coletivas, leitura e escritas de trechos das lendas, disponibilização de várias outras lendas em forma de varal e para finalizar o trabalho foi confeccionado um livro com as produções textuais desenvolvidas pelos mesmos. Ao concluir esse momento com a turma, notaram-se avanços significativos para a aprendizagem dos alunos como: a transição da letra palito para cursiva, escrita de textos criativos e a evolução na leitura. Conclui-se que é importante trabalhar o gênero textual lendas, pois combina histórias reais e imaginárias, além de auxiliar no desenvolvimento da criatividade durante as produções feitas pelos alunos.



LEITURA E ESCRITA: “UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID”

RESUMO

Autores:

^a Eliezer de Oliveira
Martinho;

^a Jane Svirbul Ferreira
Machado;

^b Eliane de Araújo Teixeira

^c Marcia Ângela Patrícia

^a Acadêmico sde Licenciatura
Pedagogia/ Subprojeto de
PIBID/ Ariquemes/ UNIR.

^b Supervisora E.M.E.F. Ireno
Antônio Berticelli.

^c Orientador / PIBID/
Ariquemes/ UNIR.

marroco@unir.br

Palavras chaves:

Alfabetização.

Sequência didática

Relação teoria e prática

Relato de experiência vivenciado com 27 alunos, 3º ano do Ensino Fundamental, escola pública. A experiência foi desenvolvida através do PIBID/CAPES e o curso de Pedagogia-UNIR. Buscou-se embasamento teórico sobre a alfabetização em Soares (2003) e Ferreiro (2008). A metodologia partiu da observação da turma e um diagnóstico inicial, constatando as seguintes hipóteses: 03 pré-silábicos, 02 silábicos com valor sonoro, 04 silábicos alfabéticos e 18 alfabéticos. Primando pelos direitos de aprendizagem leitura, escrita e oralidade, elaboramos uma sequência didática sobre “Profissões”. No primeiro momento foi realizado um levantamento para conhecer as profissões dos pais dos alunos, contextualizado sobre estas profissões, mostrando a importância delas na comunidade. Em roda de conversa foram apresentados textos informativos sobre as profissões e indagações sobre as possíveis profissões que os mesmos almejam. Os alunos tiveram a oportunidade de se expressarem sobre qual seria a profissão desejada e a partir construímos um gráfico demonstrativo na lousa ilustrando suas escolhas, tratamento da informação. A turma foi dividida em 03 grupos e pesquisaram sobre as primeiras profissões escolhidas e a cada aula 01 grupo explicava sobre a profissão conforme pesquisa e entendimento. A leitura de texto informativo sobre as profissões em voz alta foi um estímulo aos alunos, pois todos queriam ser o próximo, proporcionando assim novos caminhos para a aprendizagem. A participação de cada aluno foi importante para o desenvolvimento e realização das atividades em grupo e individualmente, dando ênfase na interação entre alunos e professor, estimulando o desejo e curiosidade para escreverem. No laboratório de informática participaram de uma palestra com um Cabo do Corpo de Bombeiros sobre a profissão “Bombeiro”. Assistiram vídeos de treinamentos e fizeram perguntas sobre a profissão, e quais os caminhos que devem seguir para se tornar um profissional da área. A sequência didática proporcionou aos alunos desenvolver o pensamento crítico, questionar e interagir com mais desenvoltura sobre o tema, passando a produzir frases e pequenos textos de autoria. O objetivo da aplicação do diagnóstico inicial consistiu em fazer comparações no intuito de indicar os avanços conquistados e identificar as dificuldades ainda existentes. Hoje se encontram nas seguintes hipóteses: 01 pré-silábico, 01 silábico com valor sonoro, 03 silábicos alfabéticos e 22 alfabéticos. Os resultados foram acima das nossas expectativas, onde constatamos um avanço nas hipóteses inicial e um interesse maior por parte dos alunos na participação das aulas. Conclui-se que a teoria aplicada à prática nos faz melhorar como profissionais.



O USO DO ALFABETO MÓVEL COMO MEIO FACILITADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

RESUMO

Autores:

¹ Letícia Ferreira de Souza;

² Daniela Fernandes Dalla Costa;

³ Danileny de Souza;

⁴ Márcia Ângela Patrícia;

^{1,2} Aluna do Subprojeto de Pedagogia do PIBID/UNIR Campus Ariquemes;

³ Supervisora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Levi Alves de Freitas.

⁴ Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia PIBID/ Ariquemes / UNIR.

marroco@unir.br

Palavras chaves:

Alfabetização.

Alfabeto móvel.

Compreensão da escrita.

O presente estudo teve por objetivo analisar a aplicabilidade e do alfabeto móvel em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, bem como sua importância. Trata-se de uma atividade realizada em uma escola pública em parceria com o PIBID e a formação de acadêmicos do curso de Pedagogia - UNIR – Ariquemes, com apoio financeiro da Capes. A necessidade surgiu no período de observação da turma, identificamos que os alunos tinham limitações em reconhecer as letras do alfabeto, apenas as reproduzia. Nos amparamos em Leal, (2005) muitos alunos chegam à sala de aula sem compreender que os símbolos, ou seja, as letras que usamos são convenções sociais e tem como hipótese que podem escrever com rabiscos ou mesmo com desenhos. O objetivo da proposta foi que os alunos reconhecessem as letras do alfabeto em consonância com os conteúdos apresentados. O relato consiste em atividades que focaram na escrita do nome dos alunos em situações distintas. Iniciamos por levar a proposta do ‘bingo de nomes’, que consistiu em marcarmos na cartela os nomes dos colegas sorteado pela professora, foi uma atividade em dupla. A dinâmica dos balões foi desenvolvida na quadra da escola, o propósito dessa atividade era que a turma procurasse nos balões dispostos no meio da quadra seus respectivos nomes, não encontraram dificuldade na identificação. Durante a atividade do alfabeto móvel, pedimos que eles mesmos montassem os seus nomes na mesa, e fossem depois escrevê-los no quadro, e após isso pedimos que eles reconhecessem os nomes dos colegas no quadro fazendo em coletivo uma leitura. No decorrer das aulas as crianças apresentaram uma evolução ao identificarem os códigos linguísticos, demonstraram a compreensão que por meio dos códigos escrevemos as palavras, frases e textos. Concluímos que no ciclo de alfabetização, o trabalho mais cuidadoso com o alfabeto é de extrema importância para o progresso e compreensão da escrita. A criança ao se apropriar dos códigos linguísticos, no caso o alfabeto, passa a ter uma certa autonomia, pois já é possível ler e escrever sozinha, desenvolvendo seus primeiros traços de escrita, e o professor necessita repertoriá-la, dispondo de instrumentos para o desenvolvimento visual e oral da criança, por meio do alfabeto, com atividades lúdicas, material concreto e interdisciplinar, o que acreditamos promoverá o aperfeiçoamento da escrita.



DIVERTINDO-SE COM AS PARLENDAS

RESUMO

Autores:

¹ Leila Cláudia da Silva de Souza;

² Ingrid dos Santos Silva;

³ Bernadete Rodrigues dos Santos

⁴ Márcia Ângela Patrícia

^{1,2} Alunos de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia
PIBID/ UNIR/Ariquemes.

³ Supervisora/ Escola
Municipal de Ensino Infantil e
Ensino Fundamental Roberto
Turbay

⁴ Coordenadora/Subprojeto
de Pedagogia PIBID/ UNIR
Campus Ariquemes.

⁴ marroco@unir.br

Palavras-chave:

Gêneros textuais.

Parlendas.

Leitura e Escrita.

O presente resumo tem por objetivo demonstrar e refletir o uso do gênero textual “parlenda” no processo de alfabetização de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Ariquemes - RO. Trata-se de uma experiência no Programa de Bolsa à Iniciação à Docência (PIBID) e a formação acadêmica do curso de Pedagogia – UNIR. A metodologia consistiu em observação da turma, sendo 20 horas para essa atividade. Foi proposto pela supervisora um projeto de leitura com a turma, no qual o tema era Viajando no Mundo da Leitura. Conforme Bakhtin (1977), “os gêneros podem ser aprendidos espontaneamente, através do convívio e coletividade com o outro, e é por meio deles que a comunicação se torna possível”. No decorrer da regência foi apresentado três parlendas, sendo elas: A casinha da vovó, O macaco foi à feira e 1,2 Feijão com Arroz. No primeiro momento apresentamos o gênero textual no qual exploramos todo o contexto, com ênfase na ortografia e o reconhecimento do alfabeto de formas diferentes, por meio delas trabalhamos rimas, consciência fonológica e números. De forma lúdica reproduzimos uma maquete da casa da vovó, um baú de leituras, um livro de parlendas e profissões. Ao término, as atividades foram expostas em um evento cultural promovido pela escola. Os resultados indicaram que a metodologia aplicada foi produtiva para o processo de leitura e escrita, os avanços foram visíveis, houve o envolvimento dos alunos, mas principalmente melhoria no processo de leitura, escrita e alfabetização matemática. Concluímos que convivência com a prática em consonância com teorias estudadas nos ajudou a compreender a importância da inclusão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, e só é possível alfabetizar e letrar com um ensino focado nos gêneros textuais, pois os mesmos estão presentes no cotidiano e, assim, torna-se possível para o aluno identificar a especificidade de cada um deles e os contextos de utilização na sociedade.



TRABALHO COM GÊNERO TEXTUAL “CONTOS” NA ALFABETIZAÇÃO

RESUMO

Autores:

^a Vinicius da Silva Ciola

^a Elaine dos Santos

^b Bernadete Rodrigues dos Santos

^c Marcia Ângela Patrícia

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de pedagogia/
Ariquemes/ UNIR.

^b Supervisora E.M.E.F
Roberto Turbay

^c Coordenadora/Subprojeto
de pedagogia/ Ariquemes/
UNIR.

^c marroco@unir.br

Palavras chaves:

Contos de Fadas;
Alfabetização;
Leitura.

O resumo expõe um relato de experiência que teve por objetivo estimular, por meio do gênero textual “contos”, o gosto pela leitura de alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Ariquemes - RO. Trata-se de um trabalho desenvolvido no PIBID/CAPES, através da participação de acadêmicos do curso de licenciatura em pedagogia/UNIR, campus de Ariquemes. Nossos pressupostos teóricos estão fundamentados em Pietro (2000) e Bettelheim (2007). A metodologia consistiu na elaboração de um projeto didático com o foco nos contos de fadas. O planejamento foi dividido em 6 etapas, priorizamos a exposição de duas etapas sendo elas os contos “O patinho feio” e “os três porquinhos”. No primeiro conto utilizamos um pequeno teatro para cativar a atenção dos alunos, após, realizamos inferências para aprimorar a interpretação de texto, dentre as atividades foram feitas dobraduras de papel em forma de patinhos para a turma colorir, trabalhou-se também vogais e consoantes de palavras relacionadas com o conto. No segundo conto utilizou-se o livro para contar a história, sequencialmente foram feitas perguntas a respeito, após realizamos uma atividade na qual a sala foi dividida em três grupos e cada um ficou responsável pela construção das casinhas da história, na casa de palha foi usado folhas de jornal, na de madeira, palitos de picolé e na de tijolos, canetinha e lápis de cor. Os contos subsequentes se organizaram em 2 etapas de cada, na qual eram lidos contos para a turma e em seguida eram aplicadas atividades diversas como colagem, pinturas, dobraduras de papel, vogais e consoantes. Após a leitura eram feitas indagações aos alunos a respeito das histórias, a maioria demonstrou motivação para respondê-las. Os resultados comprovaram que o trabalho com o gênero “contos” contribui de forma positiva para no processo de alfabetização, de modo participativo e interativo, mesmo havendo em alguns casos limitações no processo, devido ao fato de ser uma turma de primeiro ano e para alguns alunos eram o seu primeiro contato com a escola. Conclui-se que o gênero contos de fadas incentiva o gosto pela leitura, além de reinterpretar questões universais como os conflitos de poder como bem e mal, por exemplo, e a formação de valores, numa combinação entre realidade e fantasia promovendo o desenvolvimento da personalidade da criança.



MALETA VIAJANTE: DESCOBRINDO CAMINHOS PARA UMA LEITURA PRAZEROSA

RESUMO

Autores:

^a Sandra Aparecida França
Morais;

^b Gabriella dos Santos
Sperandio;

^c Eliane de Araújo Teixeira
Supervisor/preceptor;

^d Marcia Ângela Patrícia
Marroco.

Coordenador/Orientador

^{a, b} Aluno de Licenciatura
Subprojeto Pesquisa/
PIBID/Ariquemes-RO.

^c Supervisora /Escola
Ireno Antônio Berticelli.

^d Coordenadora Subprojeto
Pedagogia /PIBID/ UNIR/
Ariquemes-RO.

marroco@unir.br

Palavras chave:

Estímulo à leitura;

Maleta viajante;

Alfabetização prazerosa.

O presente resumo foi desenvolvido em uma sala do 2º ano de uma escola da rede pública municipal do município de Ariquemes-RO, do ano de 2019/1, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o apoio financeiro da CAPES. Teve como objetivo, estimular o gosto pela leitura através do repertório de diferentes gêneros textuais. O referencial teórico utilizado foram livros e artigos que tratam sobre a temática (SAVELI, 2007, PAOLINELLI; COSTA, 2009). Utilizou-se como metodologia observação da turma por um período de 8 horas, com o intuito de adquirir o máximo de informações, podendo assim elaborar um planejamento, a ser executado com foco na leitura. As atividades desenvolvidas neste período, foram: roda de conversa envolvendo histórias que eles já conheciam, leitura em voz alta feita pelo professor e entrega de livros para serem lidos em casa. Entre as atividades desenvolvidas, teve maior relevância a maleta viajante. Foi confeccionado duas pastas coloridas com os personagens Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos. Duas crianças eram sorteadas e levavam a maleta para casa, contendo um livro, bilhete para os pais pedindo a colaboração dos mesmos no incentivo e uma folha diagnóstico na qual descreviam em forma de texto e desenho o livro que leram. Ao retornar no dia seguinte, a criança que levou para casa a maleta deveria recontar a história para os colegas. Executada todas as etapas ficou evidente que os alunos se envolveram em cada momento proposto. As aprendizagens evidenciadas foram: maior interesse dos alunos pela leitura e curiosidade em ouvir outras histórias. A colaboração dos pais para o sucesso do projeto foi de extrema importância. Observou-se que na relação participativa do aluno com o livro literário houve compreensão da leitura de maneira lúdica e representativa.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: Gênero textual “rótulos” como instrumento para a alfabetização em uma turma do 1º ano

RESUMO

Autores:

^a Naiara dos Santos Barella;

^b Elismar Quirino Machado;

^c Danileny de Souza;

^d Márcia Ângela Patrícia;

^{a, b} Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, subprojeto PIBID, Ariquemes/RO Unir.

^c Supervisora do PIBID, da escola Professor Levi Alves de Freitas

^d Coordenadora do subprojeto PIBID

marroco@unir.br

Palavras chaves:

Gêneros textuais rótulos;

Direitos de aprendizagem;

Alfabetização

Este estudo objetiva relatar uma experiência sobre o uso do gênero textual “rótulos” com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola do município de Ariquemes /RO. Este trabalho contou com o apoio da CAPES/PIBID/UNIR. Iniciamos com a observação (08horas). Sob orientação da professora titular da turma, definimos pela sequência didática com o gênero textual “rótulos”, aplicamos o planejamento no decorrer de 40 horas. Nos fundamentamos teoricamente em Santos, Mendonça, Cavalcante (2007). A sequência didática foi desenvolvida em etapas, a primeira foi a exposição e a explicação sobre os rótulos e suas finalidades, nesta fase os alunos puderam identificar tipos de rótulos que usavam no cotidiano. Posteriormente ocorreu a exploração do alfabeto através dos nomes dos rótulos, realizaram atividades envolvendo a grafia dos mesmos, bem como identificaram a primeira e a última letra de cada rótulo, diferenciaram as vogais das consoantes, além de realizarem a contagem de cada letra pertencente ao nome do rótulo. Com os conhecimentos apropriados sobre os rótulos, os alunos realizaram ditado individual e em duplas empregando o alfabeto móvel, como uma ferramenta para melhor assimilação da grafia e leitura. Na etapa seguinte, solicitamos a cada um que trouxesse um rótulo de casa para produzir um alfabeto com os mesmos. Por meio de recortes e colagens, essa atividade possibilitou o acesso e o conhecimento ao ambiente social das crianças. Subsequente, ocorreu a produção do alfabeto de rótulos utilizando a inicial de cada produto para sua construção. Na última etapa os alunos foram agrupados estrategicamente conforme os níveis de aprendizado, para que, aqueles com mais facilidade pudessem auxiliar os que possuíam maiores limitações, a finalidade foi que criassem um rótulo com uma marca e informações correspondentes sobre um determinado produto a partir de modelos expostos para servir de inspiração. No decorrer desse processo os alunos se mostraram motivados na participação das aulas, além de evoluir gradativamente na leitura e escrita, e conhecimentos agregados a partir do gênero textual em tela. Conclui-se que os rótulos são ricos em informações e são de circulação social, carregam em si uma riqueza de informações a serem exploradas, garantindo os vários direitos de aprendizagem na alfabetização (BRASIL, 2012). Cabe à escola ensinar a produzir textos escritos, garantir ao aluno criar e organizar bem as ideias, a princípio o aluno imita tais modelos até apropriar-se de suas estruturas e, a partir daí, constituir-se em um bom escritor. (SCHNEUWLY, 1994).



GÊNERO TEXTUAL “BILHETE”: Uma experiência no 2º ano do ciclo de alfabetização por meio do PIBID

RESUMO

Autores:

¹ Eliene Antonio Mota;

² Laudeci Maria de Souza Silva;

³ Danileny de Souza;

⁴ Marcia Ângela Patrícia;

^{1,2} aluno do Subprojeto de Pedagogia do PIBID/ UNIR Campus Ariquemes

³ Supervisora/Escola Municipal de Ensino

Fundamental Professor Levi Alves de Freitas

⁴ Coordenadora/ Subprojeto de Pedagogia/ PIBID/ UNIR/ Ariquemes

⁴ marroco@unir.br

Palavras chaves:

Leitura.

Escrita.

Aprendizagem.

Trata-se de um relato de experiência, em uma turma do 2º ano do ciclo de alfabetização, de uma escola pública municipal, desenvolvida através do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela CAPES, em parceria com o curso de Pedagogia – UNIR - Ariquemes. Iniciamos com 20h de observação, cujo foco foi identificar as limitações que as crianças tinham em relação a oralidade, leitura e escrita. Nos amparamos em Soares (2014), Cardoso (2007) e Barbosa (2013). Quanto à prática do PIBID, totalizou-se 40h de atividades pedagógicas, neste relato deu-se ênfase a etapa referente ao gênero textual “bilhete”. Os bilhetes são mensagens simples, escritas de forma clara e rápida, são usados como meio de comunicação entre as pessoas, como um pequeno aviso ou lembrete, sendo utilizados para transmitir informações ou solicitar algo. O bilhete, também é extremamente importante no tocante ao desenvolvimento da escrita e leitura, abordando um formato diferente de texto, cooperando para melhor fixação e ampliação do aprendizado. É importante reforçar como escrever, o que escrever, a quem e porque escrever. Primamos por garantir os direitos de aprendizagem das crianças em leitura, escrita, oralidade, interpretação e a produção de texto. A metodologia consistiu em fazer uma explanação do que era o bilhete, para que serve, em que momento utilizamos. Em seguida apresentamos um cartaz contendo informações sobre a estrutura do bilhete e seu uso. Na produção oral, elaboraram um bilhete coletivamente que foi escrito na lousa por nós. Após, cada um escreveu um bilhete para familiares e amigos. Exploramos as palavras contidas nos bilhetes, através de separação de sílabas e ditado. Produziram bilhetes utilizando folhas de papel colorido, que foram coladas em cartazes e expostos na sala. Entregamos aos alunos bilhetes divididos em partes para que fizessem a montagem de acordo com a estrutura trabalhada. Identificamos que através do gênero textual em questão houve a articulação com a prática social do aluno, compreenderam como é composta a sua estrutura, e que o mesmo é de circulação social, e o mais importante, garantimos os seus direitos de aprendizagem. Conclui-se que o gênero textual bilhete disponibiliza vários elementos explícitos e implícitos no campo da alfabetização, oportuniza trabalhar com o contexto real de produção, e auxilia no desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade e comunicação. O que nos permite afirmar enquanto futuras docentes, que esse olhar só foi possível à luz da relação entre teoria e a prática pedagógica.



A RELEVÂNCIA EDUCATIVA DOS JOGOS MATEMÁTICOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO

RESUMO

Autores:

^a Nayara Vitória Moraes da Costa;

^a Regiele Pavlach Rossini

^b Edna Ventura

^c Pâmela Vicentini Faeti

^a Aluno de Licenciatura

^b Preceptora

^c Orientadora

Subprojeto de Pedagogia/
Rolim de Moura/ UNIR.

^c pamelafaeti@unir.br

Palavras chaves:

Jogos;

Aprendizagem;

Educação Matemática.

Este resumo tem como foco refletir sobre intervenções pedagógicas realizadas em momentos de regência no Programa Residência Pedagógica. Essas intervenções ocorreram no ano de 2018 na disciplina de matemática e se deram por meio da aplicação de jogos. Para direcionar nossa discussão, temos como questão norteadora: os jogos matemáticos que envolvem subtração e adição influenciam a aprendizagem de alunos do 5º ano do ensino fundamental I acerca dessas operações? Nesse foco, temos como objetivo geral: analisar as aprendizagens de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental acerca das operações de subtração e adição, por meio da aplicação dos jogos. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi um estudo de caso, pois segundo Gil (2002) o estudo de caso consiste em estudos exploratórios e descritivos, sendo importante para fornecer respostas relativas a causas de determinados fenômenos. Para essa intervenção foram aplicados os jogos: Stop de Matemática, Bingo, Triminó e Encruzilhada, com 16 crianças entre 10 e 11 anos, das 11h às 12h40 no reforço escolar. Para fundamentação de nossas ações, nos respaldamos em autores como Miranda e Oliveira (2015), Rabelo (2015), que discutem o jogo como ferramenta pedagógica no desenvolvimento e na aprendizagem de conteúdos escolares. Em relação a aprendizagem matemática, Reis e Estephan (2013) sinalizam o quanto esses recursos podem contribuir com aquisição das noções matemáticas em processos de ensino. Como resultados sinalizamos que a partir da intervenção realizada as crianças submetidas à aplicação dos jogos compreenderam a noção de unidade, dezenas, centenas e milhares, que antes apresentavam dificuldades. Passaram a organizar as operações com maior facilidade destacada também quando precisavam realizar empréstimos de números de outra casa decimal. Na resolução das contas de subtração também obtiveram melhora significativa. Nesse processo, os estudantes conseguiram sanar suas dúvidas e foram liberados das aulas extras, pois sanaram suas dificuldades, apresentadas antes das intervenções. Finalizamos esse resumo destacando que as intervenções realizadas por meio de jogos causaram mudanças positivas na aprendizagem dos alunos em relação a matemática, além de contribuir para que essas aprendizagens se dessem de forma lúdica.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO SOBRE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

RESUMO

Autores:

^a Silvani da Silva Lemos
Amorim, bolsista

^a Reinaldo Gomes, bolsista

^b Vanderleia L.R. L de Oliveira

^c Pamela Faeti

^a Alunos de Licenciatura em
Pedagogia/ Subprojeto de
Pedagogia/Rolim de Moura/
UNIR.

^b Preceptora Escola: Balão
Mágico

^c Orientadora/Subprojeto de
Pedagogia/ Rolim de Moura/
UNIR.

^c pamelafaeti@unir.br

Palavras chaves:

Educação Infantil
Contação de história
Ludicidade

A contação de história é uma ferramenta cada vez mais utilizada para trabalhar a ludicidade na educação infantil, tornando-se um instrumento favorável para o desenvolvimento da imaginação, criatividade e na formação do senso crítico da criança. Nesse foco, este texto tem como objetivo refletir brevemente sobre as implicações pedagógicas da contação de história no primeiro ciclo da educação básica. Essas considerações são fruto de experiências de contação de história vivenciadas no período de intervenção pedagógica em uma turma de pré-II na escola de Educação Infantil Balão Mágico, situada no município de Rolim de Moura - RO. Para a organização dessa intervenção, realizamos um estudo bibliográfico, a partir de autores como Abramovich (1991), Rodrigues (2005), Matos (2007), dentre outros que destacam o quanto o ato de ouvir histórias contadas contribui para que a criança desenvolva a sua imaginação, explorando suas sensações, medos, sentimentos, pensamentos dentre outras habilidades. Além desses aspectos, esse tipo de recurso na educação infantil, propicia aos professores a abordagem de diferentes assuntos com as crianças, rompendo assim com o método tradicional de ensino, abrindo espaços para as crianças se expressarem. Essa interação permite ao aluno sentir-se pertencente ao espaço da escola. Ainda como parte desse processo, nas contações de histórias e rodas de conversa, as crianças aprendem a ouvir, falar, reconhecer os colegas e as colegas e refletir sobre noções de respeito, ética, o estabelecimento de regras. Nessas interações, com os professores e professoras relembram os combinados, discutem regras coletivas, aprendem sobre seu corpo, os limites em relação ao outro. Nesses momentos, os docentes podem conhecer mais sobre o cotidiano das crianças, verificar como andam as relações entre elas, interação destas com seus pais e cuidadores. Enfim, a contação de história é um passaporte para a construção de vínculos na escola, não pode ser vista apenas como diversão, pois o entrelace da ludicidade presente na contação de histórias com a vida cotidiana, torna-se instrumento primordial no desenvolvimento do estímulo da leitura na formação social, pessoal, individual da criança e da sua relação com outras aprendizagens.



JOGOS MATEMÁTICOS DAS OPERAÇÕES BÁSICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Autores:

^a Regina Matias da Silva

^a Silvana Gomes da Silva

^b Sílvia Gomes de Andrade

^c Pâmela Vicentini Faeti

^a Aluno de Licenciatura em Pedagogia/ Subprojeto de Pedagogia/Rolim de Moura/ UNIR.

^b Preceptora/ Escola: Aluizio Pinheiro Ferreira

^c Orientadora/Subprojeto de Pedagogia/ Rolim de Moura/ UNIR.

pamelafaeti@unir.br

Palavras chaves:

Educação

Jogos

Ensino de Matemática

O presente artigo discute sobre o uso dos jogos matemáticos como ferramenta no processo de ensino aprendizagem com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Aluizio Pinheiro Ferreira, em Rolim de Moura. Essa discussão é resultado de intervenções pedagógicas realizadas nos períodos de regência no Programa Residência Pedagógica. O objetivo deste trabalho é apresentar quais foram as contribuições dos jogos para o avanço da aprendizagem dos conteúdos básicos da matemática tais como: adição, subtração, multiplicação e divisão. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, pois de acordo com Gil, esse método envolve tanto pesquisadores quanto pesquisados. Os jogos aplicados durante as intervenções foram: Encruzilhada Operacional, Triminó, Bingo das quatro operações e Stop Matemático. Os jogos foram aplicados com dezesseis alunos com faixa etária entre 10 e 11 anos, com o objetivo de sanar as dúvidas apresentadas pelas crianças quanto aos conteúdos básicos matemáticos. Propusemos os jogos matemáticos como instrumentos para ensino das operações com números inteiros. Para avançar e vencer nesses jogos, foi exigido que os alunos fizessem o uso de estratégias envolvendo as operações da Matemática. No decorrer das experiências sinalizamos a eficácia dos jogos como instrumento de ensino e aprendizagem de Matemática, pois verificamos avanços significativos na aquisição de competências relacionadas as quatro operações, uma vez que os jogos oportunizaram novos modos de relacionar os conteúdos matemáticos e sua aplicabilidade. Como aporte teórico para amparo às nossas intervenções nos respaldamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Nunes (2004), Lopes (2002), Andrade, Colares e Costa (2018), Grando (1995), Macedo (2000). Os resultados obtidos durante as aplicações foram, a progressão dos alunos quanto as dificuldades que apresentavam em relação a adição com agrupamentos, subtração com e sem reserva e as noções de unidade, dezena e centena. Ao término das intervenções sinalizamos que os jogos contribuíram para a aprendizagem dos educandos, além de proporcionarem interação entre os alunos que discutiam entre si as estratégias para compreensão das atividades tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.



PROJETO CRIANCEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID DE PEDAGOGIA

RESUMO

Autores:

^a Ana Carla Lima de oliveira;

^a Ivete Bamberg Brito;

^a Luana Grácia de Oliveira;

^a Thaís da Silva Bezerra
Vieira;

^b Adriana Siqueira dos
Santos;

^c Flávia Pansini

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de
Pedagogia/Campus Rolim de
Moura/ UNIR.

^b Supervisor/Escola Municipal
de Educação Infantil Menino
Jesus

^c Coordenadora/Subprojeto
de Subprojeto de
Pedagogia/Campus Rolim de
Moura/ UNIR.

^c flavia.pansini@unir.br

Palavras chaves:

Educação Infantil
Linguagem poética
Crianças

O resumo descreve o projeto didático “Crianças: aprendendo com as poesias de Manoel de Barros”, desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal de Educação Infantil Menino Jesus, Rolim de Moura-Rondônia. O projeto teve por finalidade possibilitar que as crianças conhecessem o trabalho do poeta Manuel de Barros, explorando diferentes meios e materiais artísticos, participando em situações que integrassem música, canções, movimentos, expressões corporais, bem como o manuseio de diversos materiais explorando elementos como texturas, traçados, cores e formas. Para isso, foi utilizado o aplicativo virtual Crianças, constituído por dez poesias cantadas desse grande e importante poeta Brasileiro, em uma parceria com sua filha Martha Barros que contribuiu com as ilustrações, junto ao cantor e compositor Marcio de Camillo que musicalizou as poesias composta por Manoel de Barros. O referencial teórico se baseou em autores como Marta Chaves que discutem a importância dos sentimentos estéticos na organização da rotina da educação infantil uma vez que o contato da criança com as vivências estéticas se mostra essencial à aprendizagem e ao desenvolvimento. O projeto foi desenvolvido no ano de 2019 e dele participaram oito acadêmicas do curso de Pedagogia, uma turma de crianças de dois a três anos, a professora regente e duas professoras do curso de Pedagogia. Como resultado, as crianças tiveram contato com todas as poesias do aplicativo, se apropriando da obra de Manuel de Barros. Participaram de diversas atividades que integraram apreciação e exploração da linguagem poética, música, dança, linguagem oral e escrita, movimento e artes visuais. Como produto final, cada criança produziu uma coletânea de poesias contendo ilustrações produzidas por elas. Quanto às bolsistas, o projeto propiciou novos conhecimentos sobre o fazer educativo na educação infantil rompendo com a ideia de que as crianças muito pequenas não são capazes de interagir e aprender sobre a linguagem poética.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS EM FORMAÇÃO SOBRE OS REGISTROS DO PIBID

RESUMO

Autores:

^a Amanda Dias Marques Santos Barbosa;

^a Angela Fabiana Gomes de Oliveira Goes;

^a Kauane Ribeiro de Sousa;

^a Tatiane Barbieri de Jesus;

^b Josiane Cambuy Siqueira;

^c Flávia Pansini

^a Alunos de Licenciatura em Pedagogia/ Subprojeto de Pedagogia/Rolim de Moura-RO/ UNIR.

^b Supervisora Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdecir Sgarbi Filho

^c Coordenadora Subprojeto de Pedagogia/ Rolim de Moura-RO/ UNIR.

^c flavia.pansini@unir.br

Palavras chaves:

Registro;

PIBID;

Práticas pedagógicas.

O objetivo é refletir sobre a importância do registro reflexivo, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O registro é um relato descritivo sobre os acontecimentos, fatos, experiências e dificuldades encontradas no cotidiano das bolsistas de iniciação. O referencial teórico se baseou em autores que discutem a finalidade do registro no trabalho docente, destacando que a prática de registrar permite ao professor pensar e refletir sobre cada decisão que foi ou será tomada, aprimorando o trabalho conforme as necessidades dos alunos. Os registros foram produzidos por bolsistas que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdecir Sgarbi Filho, no município de Rolim de Moura, Rondônia, onde realizaram diversos projetos e atividades com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Após as atividades, os registros descreviam o que mais chamou a atenção, seja na dificuldade ou na facilidade de um aluno em desenvolver as atividades propostas e também se alguma atividade deu certo ou poderia melhorar. As bolsistas participantes foram entrevistadas no mês de julho de 2019, sobre as formas de registros utilizadas, as diferenças entre os primeiros registros e os registros produzidos ao final do primeiro ano e os desafios para registrar. Como resultado, as bolsistas relataram que no início tinham dificuldades em fazer reflexões e por isso os registros eram apenas descritivos e continham poucos detalhes. Com o passar do tempo e a partir das discussões realizadas os registros, além de conter detalhes, possibilitaram que as bolsistas de fato refletissem sobre as atividades desenvolvidas. Assim, a prática de registro nos fez refletir sobre as atividades e o trabalho diário, percebendo as dificuldades e as necessidades encontradas pelos alunos. Os registros possibilitam questionar e melhorar as práticas pedagógicas, obtendo avanços significativos tanto dos alunos quanto das bolsistas.



A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DE SI NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Autores:

^a Bruna Danielli Pereira dos Reis;

^a Vanessa Godim Barbosa;

^a Welida Silva do Nascimento;

^a Valquiria dos Santos Lima Lombardi.

^b Giveri da Silva Marques;

^c Flávia Pansini.

^a Alunas de Licenciatura em Pedagogia, Subprojeto de Pedagogia/ Rolim de Moura/UNIR.

^b Supervisora/ Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdecir Sgarbi Filho.

^c Coordenadora/Subprojeto de Pedagogia/ Campus Rolim de Moura/UNIR

^c flavia.pansini@unir.br

Palavras chaves:

Produção escrita;

PIBID;

Práticas pedagógicas.

O resumo descreve o projeto “Narrativas de Si” desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com duas turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Valdecir Sgarbi Filho, no município de Rolim de Moura, Rondônia. O objetivo foi desenvolver o prazer de escrever, proporcionando um momento de escrita, em que a criança se sentisse livre, além de criar afeição pela escrita por meio do relato sobre acontecimentos pessoais. O aporte teórico apoiou-se na obra “A Arte de ensinar a escrever” de Lucy McCormick Calkins (1989). O projeto desenvolvido em 2019 envolveu quatro momentos: a produção inicial (oficina de escrita); discussão sobre a própria escrita (Conferência de Escrita); reescrita e; edição dos textos. O foco foi a escrita livre e as crianças não deveriam se preocupar com a ortografia, pontuação e caligrafia. As oficinais de escrita possuíam as regras: não utilizar borracha; não corrigir; não utilizar dicionário e escrever do seu próprio jeito. Como resultado, o projeto proporcionou uma experiência inovadora: uma escrita sem regras, reveladora das experiências das crianças, e o papel como forma de expressar tudo que sentissem. Inicialmente as bolsistas sentiram insegurança, pois as crianças não ficaram muito entusiasmadas, pois a atividade principal seria escrever, e nem todos estavam habituados a isso. Gradualmente notou-se a evolução da escrita e dos temas; o que antes era escrito em dez linhas, passou a ser escrito em trinta, cada vez com mais riqueza de detalhes e palavras bem elaboradas e muitos desenvolveram o prazer de escrever. A cada aula, chegavam mais entusiasmados e cheios de ideias para escrever. Ao final do projeto muitos se viam como escritores e com uma visão completamente diferente sobre a escrita; até o que não era o foco foi alcançado como ortografia e caligrafia. Portanto, o projeto alcançou bem mais que o esperado, tendo êxito nos resultados.



PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS SOBRE O PLANEJAMENTO ESCOLAR

RESUMO

Autores:

^a Diego Rodrigues dos Santos;

^a Karen Alves da Silva;

^a Lucas Ramos Batista Rocha;

^a Silmara Andreilino de Souza;

^b Giveri da Silva Marques;

^c Flávia Pansini.

^a Alunos de Licenciatura em Pedagogia, Subprojeto de Pedagogia/ *Campus Rolim de Moura/UNIR*.

^b Supervisora/ Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdecir Sgarbi Filho.

^c Coordenadora/Subprojeto de Pedagogia/ *Campus Rolim de Moura/UNIR*.

^c flavia.pansini@unir.br

Palavras chaves:

Planejamento;
Prática docente;
PIBID.

O planejamento é essencial na prática pedagógica, pois envolve aspectos indispensáveis ao ensino, prevendo as ações antes de realizá-las. Nesse sentido, este artigo expõe sobre o planejamento de ensino, refletindo sobre sua importância no meio escolar e sua relação com a prática docente. O referencial teórico apoiou-se em Malheiros (2012) ao destacar que o planejamento é uma etapa extremamente importante em todas as esferas da vida, englobando desde as atividades cotidianas até o âmbito educativo; também utilizou Libâneo (1992) ao enfatizar a importância do planejamento para tomada de decisões a respeito da organização e funcionamento da proposta pedagógica escolar, bem como por permitir refletir e avaliar sobre os resultados alcançados. O trabalho foi produzido com base em experiências vivenciadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em 2018 e 2019, em uma escola da rede pública no município de Rolim de Moura – RO com crianças do segundo e terceiro ano do ensino fundamental. Dentre os resultados, os bolsistas desenvolveram semanalmente encontros para planejamento das atividades em parceria com a professora regente. Nesses encontros, após discutir os objetivos e conteúdos o planejamento era materializado por meio de um modelo contendo a descrição específica de todas as etapas a serem realizadas durante a atividade com as crianças. O planejamento previa: a antecipação dos conteúdos, os objetivos, as formas de organização dos alunos (individual, duplas ou coletivo), as intervenções a serem realizadas visando potencializar a aprendizagem, os recursos materiais, a provável duração da atividade e a forma de avaliação. A participação nas atividades de planejamento permitiu conhecer a prática pedagógica “tal como ela é”, compreendendo melhor as dificuldades e as alegrias do ato de planejar. Conclui-se que o planejamento foi indispensável para desenvolver uma prática docente de qualidade, tendo em vista a antecipação das ações e metas a serem alcançadas, propiciando confiança no ato de ensinar.

PROJETO NARRATIVAS DE SI - REVISÃO

RESUMO

Autores:

^a Adriane Ardaia da Silva;
^a Cassia Marcelino da Silva;
^a Geziane Clementino de Sá;
^a IohanaThainara da Silva Santos.
^b Giveri da Silva Marques;
Josiane Cambuy Siqueira
^c Flávia Pansini.

^a Alunas de Licenciatura em Pedagogia, Subprojeto de Pedagogia/ *Campus Rolim de Moura* - RO/ UNIR.

^b Supervisora/ Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdecir Sgarbi Filho.

^c Coordenadora/ Subprojeto de Pedagogia/*Campus Rolim de Moura* - RO/ UNIR.

^cflavia.pansini@unir.br

Palavras chaves:

Revisão textual;
Conferencia de escrita;
Interação/mediação.

Esse texto relata o Projeto “Narrativas de Si” desenvolvido por bolsistas do PIBID. A realização de Conferências de escrita é uma parte complexa da revisão textual que exige o planejamento de momentos de interação, mediação e revisão. Segundo Calkins (1989), a interação é um processo de aprendizagem que se dá pela convivência com os demais e com o entorno; interagir no processo de escrita é fundamental para o desenvolvimento das produções textuais. Nas atividades de produção e revisão escrita, as crianças devem se sentir confiantes e confortáveis para aprender de forma eficiente. Durante o projeto foram realizadas três tipos de conferencia: individual, em grupos e coletiva. Nessa ultima, cada aluno se dirigia a frente da classe, expunha seu texto e os alunos ouvintes davam sugestões de acréscimos. Além disso, as bolsistas auxiliavam os alunos a acrescentarem detalhes, fazendo perguntas visando potencializar a reflexão e enriquecer os textos. Para isso, usavam a mediação, ouvindo sobre o que o aluno escreveu, para em seguida ajudar a organizar suas ideias e a estruturar o texto. Para instigar o aluno, foi necessário fazer boas perguntas para despertar o raciocínio, exigindo que as bolsistas ouvissem com atenção. Além da mediação, foram planejadas situações em que as crianças exercitaram o ouvir e o perguntar, pois para uma conferência bem-sucedida os estudantes ouvintes devem estar atentos aos detalhes do texto lido. No início as conferencias eram desprovidas de atenção gerando um ambiente tenso. Diante dessa situação, foi elaborado um miniteatro, encenando uma conferência. Essa exposição visual foi esclarecedora para as crianças e a partir daquele dia as conferencias fluíram, tomando outro rumo. Como resultado, os alunos empenharam-se em “ouvir para sugerir”, os textos passaram a render, assim como a atenção da turma melhorou. Ao final do projeto as crianças desenvolveram admiração pela escrita, respeito ao escritor e, principalmente, despertaram o desejo de escrever.



CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO PIBID DE PEDAGOGIA

RESUMO

Autores:

^a Beatriz da Cruz Gonçalves

^a Ester de Souza

^a Naiara Araújo de Souza

^a Valdira Pereira Gonçalves

^b Adriana Siqueira dos Santos

^c Flávia Pansini

^a Aluno de Licenciatura/

Subprojeto de

Pedagogia/Rolim de Moura/
UNIR.

^b Supervisor/Escola Municipal
de Educação Infantil Menino
Jesus

^c Coordenador/Subprojeto de
Pedagogia/ campus Rolim de
Moura/ UNIR.

^c flavia.pansini@unir.br

Palavras chaves:

Educação Infantil

Concepções

Docência

O trabalho relata concepções de acadêmicas do curso de Pedagogia a respeito da educação infantil, especialmente as funções da creche e da pré escola e o papel do profissional. O relato resulta de um trabalho colaborativo entre a professora da instituição de educação infantil Menino Jesus, localizada no município de Rolim de Moura-RO e bolsistas do PIBID - subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia -campus Rolim de Moura. O trabalho realizado entre agosto de 2018 a setembro de 2019 compreendeu: a) contato inicial e observação do ambiente escolar; b) participação no planejamento semanal realizado pela professora; c) estudo da matriz curricular da instituição; d) aplicação das atividades em sala e monitoramento dos resultados por meio de registros escritos. O trabalho fundamentou-se em documentos legais e norteadores a exemplo da LDB 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). Os resultados demonstram que durante o contato inicial as acadêmicas tinham concepções sobre a educação infantil baseadas no senso comum; acreditavam que a creche se restringia a um local de brincadeiras e cuidados sem necessidade de responsabilidades quanto às atividades educativas. Além disso, desconheciam a existência de uma matriz curricular a ser seguida e tinham a visão de que na creche as professoras eram apenas babás. A partir das participações nos planejamentos e estudo da matriz curricular, as acadêmicas modificaram suas concepções com base nas experiências. Aprenderam que na educação infantil existe uma rotina onde a professora utiliza horários para cada atividade planejada nas quais desenvolve conteúdos curriculares que envolvem a socialização, o respeito, a higiene, o comportamento, os movimentos corporais, o raciocínio, o faz de conta entre outros. Diferentemente do que pensavam inicialmente, compreenderam que o profissional da educação infantil possui um papel importante que exige diversos conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, além dos conhecimentos didáticos pedagógicos.



PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA MEDIADORA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

RESUMO

Autores:

- ^a Ana Paula Saldanha
^a Carmen Barba Menacho
^a Daniele Solís Alves
^a Mário Ruilova Góngora
^b José Luciflavio da Rocha;
^c Jacinto Pedro P. Leão

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia/
Guajará-Mirim/UNIR.

^b Supervisor da EMEIEF Saul
Bennesby

^c Coordenador de área do
Subprojeto PIBID/
Pedagogia/Guajará-
Mirim/UNIR.

jleao@unir.br

Palavras chaves:

Práticas de alfabetização;
Aprendizagem de
Matemática;
Aprendizagem de Língua
Portuguesa.

O presente trabalho tem como objetivo socializar duas práticas (LEÃO; FÉLIX, 2015; SILVA; LEÃO, 2015) de alfabetização científica (CHASSOT, 2003; 2014) mediadora de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001) e Matemática (BRASIL, 2001), construídas durante as atividades do subprojeto PIBID/Pedagogia/Campus de Guajará-Mirim. As atividades foram realizadas no interior da EMEIEF Saul Bennesby, pelos bolsistas e professor supervisor, orientados pelo coordenador de área do referido subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura, que visa ampliar a qualidade da formação da prática docente dos alunos do Curso de Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim. As práticas de Língua Portuguesa de Matemática foram construídas a partir da realização da atividade, intitulada identificando os produtos, e, específicas atividades de Matemática, foi utilizada o jogo “Roleta da Multiplicação.” Apresentamos as duas atividades desenvolvidas, realizadas pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da EMEIEF Saul Bennesby. Na Língua Portuguesa e Matemática, foram realizadas atividades nos seguintes momentos, para identificar e compreender os nomes e os preços dos produtos do panfleto do supermercado. No primeiro momento, os bolsistas entregaram ao aluno um panfleto. No segundo, o discente escolheu um produto do panfleto. No terceiro, leu o nome do item escolhido e identificou o preço. No quarto, escreveu o nome e o preço do produto escolhido no caderno, sob a mediação dos bolsistas. Os resultados evidenciaram que, utilizando o panfleto de supermercado (que é do seu cotidiano do aluno), os alunos leram as palavras (FREIRE, 2006, 2014, 2015; SANTAELLA, 2012) e efetuaram a multiplicação dos preços dos produtos do panfleto. Na segunda atividade de matemática, mediada pela realização do jogo “Roleta da Multiplicação”, usamos material reciclável para confeccionar a roleta da multiplicação, onde um aluno, por vez, era chamado para girar a seta da roleta. Esta tinha um número fixo no centro da roleta e números aleatórios em sua borda. Cada aluno girou a roleta em dois momentos. Por exemplo, no primeiro momento, o aluno girou a roleta e parou a seta no número 6. No segundo, no sete. Por último, realizou a multiplicação de $6 \times 7 = 42$. Esta atividade teve por objetivo auxiliar os alunos que tem dificuldade na multiplicação, pois, com a roleta, aprendem brincando. As práticas dos bolsistas, professor supervisor e do coordenador de área foram subsidiadas pela CAPES.



ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE MATEMÁTICA

Autores:

^a Adália da Silva Piogê
^a Ariele de Souza Mourão
^a Beatriz Iorimo Pinai;
^a Gigliane Brites dos Santos
^b José Luciflavio da Rocha;
^c Jacinto Pedro P. Leão

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia/
Guajará-Mirim/UNIR.
^b Supervisor da EMEIEF Saul
Bennesby
^c Coordenador de área do
Subprojeto PIBID/
Pedagogia/Guajará-
Mirim/UNIR.

jleao@unir.br

Palavras chaves:

Práticas pedagógicas.
Alfabetização científica.
Matemática.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo socializar a alfabetização científica (CHASSOT, 2003; 2014) das práticas pedagógicas (LIBÂNEO, 2013) de matemática, construídas durante as atividades do subprojeto PIBID/Pedagogia/Campus de Guajará-Mirim, construídos no interior da EMEIEF Saul Bennesby. O trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas e professor supervisor, orientados pelo coordenador de área do referido subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura, que visa ampliar a qualidade da formação da prática docente dos alunos do Curso de Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim. O subprojeto está sendo realizado desde de agosto de 2018, mediante o método da mediação da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012). Apresentamos duas atividades desenvolvidas de matemática (BRASIL, 2001) com os alunos da EMEIEF Saul Bennesby. Durante o processo de ensino lúdico (KISHIMOTO, 2003), foi trabalhada a multiplicação, a partir da construção de um dado com números variados. Em seguida, a turma do 2º ano do Ensino Fundamental foi dividida em grupos, pelos bolsistas e pelo professor supervisor. No segundo momento, cada participante jogou o dado ao chão da sala de aula, multiplicou o valor correspondente e socializou o resultado. O resultado maior, entre as equipes, ganhava. No jogo da roleta (confeccionada com materiais recicláveis) de adição, subtração e multiplicação, com o objetivo de desenvolver a leitura (FREIRE, 2005, 2006) e aprendizagem contextualizada, dialógica e crítica da aritmética, primeiramente, o aluno rodava a roleta. Em seguida, resolveram a operação aritmética correspondente. Por último, recebiam “dinheiro”, conforme o número de acertos. Os resultados evidenciaram que as práticas de alfabetização dos conteúdos da matemática, articuladas às experiências cotidianas, ampliaram o processo de ensino e de aprendizagem das práticas matemáticas mediadas por jogos e brincadeiras. Durante os jogos e brincadeiras, os alunos realizaram as atividades aritméticas formais utilizando também os seus saberes empíricos matemáticos (DANYLUK, 1991). Dessa forma, é imprescindível o desenvolvimento de atividades lúdicas para tornar a aprendizagem dos conteúdos matemáticos mais prazerosa para as crianças. As práticas dos bolsistas, professor supervisor e do coordenador de área foram subsidiadas pela CAPES.



ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS DE MATEMÁTICA: ENSINO E APRENDIZAGEM LÚDICA DAS FORMAS GEOMÉTRICAS

RESUMO

Autores:

^a Emili da Silva Melgar

^a Geranilce Feliciano Carvalho

^a Rosenete Salvatierra

Marinho Niederauer

^a Marcelly Tibúrcio Pinheiro

Fernandes

^b Gabriel Loras Nogueira

^c Jacinto Pedro P. Leão

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto PIBID/
Pedagogia/Guajará-Mirim/
UNIR.

^b Supervisor da EMEIEF Irmã
Hilda

^c Coordenador de área do
Subprojeto PIBID/
Pedagogia/ Guajará-Mirim/
UNIR.

jlão@unir.br

Palavras-chaves

Alfabetização científica;

Figuras geométricas;

Ludicidade.

O presente trabalho tem como objetivo sociabilizar os processos de alfabetização científica (CHASSOT, 2003; 2014) das práticas didáticas (GHIRALDELLI, 1991) do ensino de matemática, construídos durante as atividades do subprojeto PIBID/Pedagogia/Campus de Guajará-Mirim, realizados no interior da EMEIEF Irmã Hilda. As atividades foram mediadas pelas bolsistas e professor supervisor, orientados pelo coordenador de área do referido subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura, que objetiva ampliar a qualidade da formação da prática docente dos alunos do Curso de Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-mirim. Desenvolvemos a atividade do tapete geométrico, utilizando o método da mediação dialógica/dialética (SAVIANI, 2015) da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) para construir o processo ensino e aprendizagem dos conteúdos da ciência Matemática, articulados aos conteúdos cotidianos matemáticos vivenciados e experienciados dos alunos, contribuindo para potencializar e articular noções de matemática com seu cotidiano. As bolsistas e o professor supervisor, planejaram, organizaram e desenvolveram o conteúdo do ensino de matemática, para melhor apropriação e ampliação dos conhecimentos das figuras geométricas, mediados pela ludicidade (KISHIMOTO, 2003), em que intensifica o desenvolvimento, as habilidades, a interação e socialização de processos de aprendizagens, realizada com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. O tapete geométrico foi posicionado, no piso da sala de aula, para que, no primeiro momento, os alunos observassem as figuras geométricas (BRASIL, 2001) do jogo “Corrida das Figuras Geométricas”. Em seguida, deu-se início ao jogo. Cada aluno, correu, pegou e falou o nome da figura geométrica que estava no tapete geométrico. A cada acerto, o aluno recebeu uma estrelinha. Os resultados demonstraram que o jogo proporcionou uma aprendizagem qualitativa, dialógica e reflexiva, visto que os alunos internalizaram, compreenderam e contextualizaram o nome e significado das formas geométricas. As práticas didáticas da alfabetização científica no ensino das figuras geométricas ampliaram a aprendizagem, o entendimento e a participação dos alunos, numa perspectiva lúdica, articulado à leitura crítica (FREIRE, 2006, 2014; SANTAELLA, 2012) do ensino do conteúdo científico ao conteúdo geométrico da vida cotidiana. Os resultados foram alcançados, porque os alunos, ao participarem dos jogos, utilizaram também as figuras geométricas de suas práticas sociais (GASPARIN, 2012) matemáticas. Os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área foram subsidiados pela CAPES.



O JOGO TEXTOTECA E AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

Autores:

^a Ana Jara Vilacorte
^a Annyele Pinheiro Moura
^a Jamêrez Pereira Rosa
Setúbal
^a Rutelene de Oliveira Silvino
^b Dilma Barroso Braga
^c Jacinto Pedro P. Leão

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia/
Guajará-Mirim/UNIR.

^b Supervisora da EMEIEF
Cândida Maria Moura de
Paula

^c Coordenador de área do
Subprojeto PIBID/
Pedagogia/ Guajará-Mirim/
UNIR.

jleao@unir.br

Palavras chaves:

Ludicidade;
Práticas de ensino e
aprendizagem;
Língua Portuguesa.

O presente trabalho tem como objetivo socializar práticas (FREIRE, 2014) de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, construída durante as atividades do subprojeto PIBID/Pedagogia/Campus de Guajará-Mirim, no interior da EMEIEF Cândida Mara Moura de Paula, pelos bolsistas e professor supervisor, orientados pelo coordenador de área do referido subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O trabalho ainda mostra a importância do jogo textoteca e a prática de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001), visando ampliar os conhecimentos dos alunos com relação a leitura (FREIRE, 2005, 2006, 2014; SANTAELLA, 2012) e escrita. Mediante o método da mediação da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e do materialismo dialético (SAVIANI, 2015), foi desenvolvido o processo de aprendizagem dos alunos sobre os gêneros textuais: poesia, conto, lista, tirinha, bilhete e convite, utilizando a textoteca no contexto das práticas sociais dos alunos, para que os mesmos reconhecessem os gêneros textuais de forma lúdica (KISHIMOTO, 2003). Essas práticas foram trabalhadas da seguinte forma. No primeiro momento, foi fixada a textoteca no quadro. No segundo momento, foram distribuídos os gêneros textuais para os alunos. Em seguida, os alunos fizeram a leitura individualmente. Por fim, identificaram o texto e colocaram na textoteca, de acordo com o gênero correspondente. Foi usado o método da mediação pedagógica histórico-crítica com a turma do 1º Ano do Ensino Fundamental. Observamos que essa metodologia possibilitou as aprendizagens dos alunos, tais como: a interpretação, a compreensão e o desenvolvimento das leituras das palavras dos textos e dos contextos sociais (FREIRE, 2005, 2006) referentes aos gêneros textuais. Os resultados evidenciaram que a textoteca, aplicada de forma lúdica ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos científicos e sociais (das vivências dos alunos) de Língua Portuguesa, ampliou aos alunos o prazer, o gosto e o interesse pela leitura (FREIRE, 2006, 2014; SANTAELLA, 2012) e escrita, porque, também, foram utilizados, durante o processo de interpretação, compreensão e desenvolvimento da aprendizagem da leitura dos diversos gêneros textuais, os saberes empíricos (FREIRE, 2014) dos alunos acerca dos referidos gêneros. Durante o processo de aprendizagem, cada aluno, além de escrever o nome do gênero textual no caderno, falava o nome do gênero. A cada acerto, ele recebeu uma estrelinha. As práticas dos bolsistas, professor supervisor e do coordenador de área foram subsidiadas pela CAPES.



USO DOS JOGOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DOS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS DE MATEMÁTICA

RESUMO

Autores:

- ^a Elaine Paz Brukner
^a Elma Gomes Gusmão
^a Franciane M. de Oliveira Sol Sol
^a Gelsiane Pereira Marques
^b Dilma Barroso Braga
^c Jacinto Pedro P. Leão

- ^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia/
Guajará-Mirim/UNIR.
^b Supervisora da EMEIEF
Cândida Maria Moura de
Paula
^c Coordenador de área do
Subprojeto
PIBID/Pedagogia/Guajará-
Mirim/ UNIR.

jleao@unir.br

Palavras chaves:

Jogos matemáticos;
Práticas pedagógicas;
Conteúdos científicos e
sociais de matemática.

O presente trabalho tem como objetivo socializar o uso dos jogos (KISHIMOTO, 2003; VYGOTSKY, 1984) nas práticas pedagógicas de ensino dos conteúdos científicos e sociais de matemática, realizado durante a atividade do subprojeto PIBID/Pedagogia/Campus de Guajará-Mirim, A atividade foi realizada no interior da EMEIEF Cândida Maria Moura de Paula, pelos bolsistas e professor supervisor, orientados pelo coordenador de área do referido subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa ampliar a qualidade da formação e prática docente dos alunos do Curso de Pedagogia/UNIR/Guajará-Mirim. As práticas de Matemática foram construídas a partir da realização das atividades intituladas “Adição de Palitos” e “Árvore da Subtração.” Apresentamos as duas atividades desenvolvidas pelos alunos da EMEIEF Cândida Maria Moura de Paula. Nas atividades de matemática, foram trabalhados os conteúdos da adição e subtração, mediante o jogo de “Adição de Palitos”. No primeiro momento, os alunos de posse de palitos com as adições escritas efetuaram mentalmente as operações. No segundo momento, os discentes procuraram o suporte de papel com o resultado correto e, por fim, colocaram no lugar onde tinha a resposta correta. Na outra atividade de matemática, mediada pela realização do jogo “Árvore da Subtração”, foi confeccionada com “EVA” uma árvore com abertura e filetes de um (01) a nove (09), para realização da subtração. No primeiro momento, as crianças de posse de dois dados jogaram. No segundo momento, realizaram a operação (por exemplo: $5 - 2 = 3$). Por isso, cada aluno, jogou dois dados. No segundo momento, puxaram através da abertura da árvore o filete com o resultado da subtração correta. Os resultados estavam na “Árvore da Subtração” (correspondente à tabuada). A cada acerto, o aluno recebeu uma estrelinha. As práticas de Matemática evidenciaram a importância dos jogos para ampliar o ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental, superando as dificuldades dos alunos com relação as operações de adição e subtração. Foi usado o método da mediação pedagógica histórico-crítica com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, observando que essa metodologia desenvolveu algumas habilidades nos alunos, tais como: o raciocínio lógico e resolução de cálculos, proporcionando assim um crescimento significativo. Os resultados evidenciaram que os jogos matemáticos aplicados contribuíram aos alunos, para o prazer e o interesse em aprender a subtração, porque, durante o processo de aprendizagem, os alunos também utilizaram seus saberes empíricos (FREIRE, 2014) de subtração. As práticas dos bolsistas, professor supervisor e do coordenador de área foram subsidiadas pela CAPES.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DE LEITURA DOS CONTEÚDOS DOS TEXTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

RESUMO

Autores:

- ^a Ana Paula Saldanha
- ^a Carmen Barba Menacho
- ^a Daniele Solís Alves
- ^a Mário Ruilova Górgora
- ^b José Luciflavio da Rocha;
- ^c Jacinto Pedro P. Leão

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia/
Guajará-Mirim/UNIR.

^b Supervisor da EMEIEF Saul
Bennesby

^c Coordenador de área do
Subprojeto PIBID/ Pedagogia
/Guajará-Mirim/ UNIR.

^c jleao@unir.br

Palavras chaves:

Práticas lúdicas;
Alfabetização científica;
Leituras.

O presente trabalho tem como objetivo socializar os processos de construção das práticas pedagógicas (LIBÂNEO, 2013) lúdicas (KISHIMOTO, 2003) da alfabetização científica (CHASSOT, 2003; 2014) de leitura (FREIRE, 2005, 2006, ; SANTAELLA, 2012) dos conteúdos dos textos de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001) e Matemática (BRASIL, 2001), elaborados durante as atividades dos subprojetos PIBID/Pedagogia/Campus de Guajará-Mirim, construído no interior da EMEIEF Saul Bennesby, pelos bolsistas e professor supervisor, orientados pelo coordenador de área do referido subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), PIBID/Pedagogia/UNIR/CGM - Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura, que visa ampliar a qualidade da formação da prática docente dos alunos do curso de Pedagogia/ UNIR/Campus de Guajará-mirim. O subprojeto está sendo realizado desde de agosto de 2018, mediante o método da mediação da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e da utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras (KISHIMOTO, 2003; VYGOTSKY, 1984). Durante as práticas pedagógicas, materializadas pela utilização de brinquedos e jogos, foram trabalhados os seguintes conteúdos: famílias silábicas, soma e subtração. Através da ludicidade, os alunos aprenderam de forma lúdica, crítica reflexiva e dialógica (FREIRE, 2014). A leitura crítica, reflexiva e dialógica, mediadora da alfabetização dos conteúdos da linguagem material e imaterial de Língua Portuguesa e Matemática, segundo Freire (2014, p. 29), “[...] me comprometo de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. [...]” Os resultados evidenciaram que os processos de construção da alfabetização de Língua Portuguesa e de Matemática ampliaram a aprendizagem lúdica da alfabetização científica de leitura dos referidos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, contextualizados aos conteúdos empíricos construídos e vivenciados pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, e intensificaram a qualidade formação da prática profissional dos acadêmicos bolsistas do Curso de Pedagogia/UNIR/CGM. Os referidos resultados foram alcançados, porque os conteúdos dos saberes das experiências (FREIRE, 2014) matemáticas e de Língua Portuguesa dos alunos foram utilizados durante a aprendizagem dos alunos sobre as famílias silábicas, soma e subtração, mediada pelo uso de brinquedos e jogos. Os alunos não apenas leram as palavras dos textos, como também das palavras dos contextos práticas sociais (GASPARIN, 2012), relacionas à Língua Portuguesa e à Matemática. Os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área foram subsidiados pela CAPES.



PRÁTICAS DIDÁTICAS E LÚDICAS DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DO ALFABETO

Autores:

^a Beatriz Iorimo Pinai

^a Gigliane Brites dos Santos

^b José Luciflavio da Rocha;

^c Jacinto Pedro P. Leão

^a Aluno de Licenciatura/
Subprojeto de Pedagogia/
Guajará-Mirim/UNIR.

^b Supervisor da EMEIEF Saul
Bennesby

^c Coordenador de área do
Subprojeto PIBID/
Pedagogia/ Guajará-
Mirim/UNIR.

jleao@unir.br

Palavras-chaves:

Práticas didáticas;

Lúdico;

Alfabetização científica.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar as práticas didáticas (GHIRALDELLI, 1991) e lúdicas (KISHIMOTO, 2003) de alfabetização de alfabetização científica (CHASSOT, 2003; 2014) do alfabeto realizadas em sala de aula do subprojeto PIBID/Pedagogia/Campus de Guajará-Mirim. As atividades foram realizadas no interior da EMEIEF Saul Bennesby, pelos bolsistas e professor supervisor, orientados pelo coordenador de área do referido subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), PIBID/Pedagogia/UNIR/CGM – “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura”, o qual visa ampliar a qualidade da formação da prática docente dos alunos do Curso de Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim. O subprojeto está sendo realizado desde agosto de 2018. Mediante o método da mediação da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e do materialismo dialético (SAVIANI, 2015), apresentamos duas atividades desenvolvidas com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Durante o processo ensino do alfabeto, que foi colocado um no pátio da escola, para o aluno observar o sistema alfabético e conhecer as letras. Através do jogo Pega-Flor, os alunos foram organizados e cada um, na sua vez, pegava uma flor que continha uma letra do alfabeto. Os discentes falaram qual era a letra e assim formava uma palavra simples, de acordo com a letra retirada. No jogo da memória, os alunos identificaram as palavras simples. Para isso, foram distribuídas as palavras com as figuras do jogo da memória, para cada aluno. Em seguida, eles tinham que procurar entre os colegas de sala de aula e relacionar as palavras às figuras e/ou figuras com as palavras. A cada acerto, o aluno recebeu uma estrelinha. Os resultados evidenciaram que as práticas de alfabetização científica de leitura (FREIRE, 2006, 2014; SANTAELLA, 2012) dos conteúdos dos textos de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001), articuladas aos conteúdos dos saberes empíricos dos contextos das práticas sociais (GASPARIN, 2012) dos discentes, contribuíram para maximizar o processo de aprendizagem destes acerca do alfabeto, mediado por jogos e brincadeiras. Os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área foram subsidiados pela CAPES.



AS PRÁTICAS DE LEITURAS DOS CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Autores:

- ^a Jucilene Gonçalves de Oliveira;
^a Luana Forero Peña;
^a Russileli Luana da Silva Cardoso;
^a Vanessa da Costa Aguiar Silva;
^b Gabriel Loras Nogueira;
^c Jacinto Pedro Pinto Leão
- ^a Acadêmicas de Pedagogia/
Subprojeto PIBID/Campus de
Guajará-Mirim/UNIR.
^b Supervisor da EMEIEF Irmã
Hilda -
^c Coordenador de área do
Subprojeto PIBID/
Pedagogia/ Campus de
Guajará-Mirim/UNIR.

jleão@unir.br

Palavras-chaves:

Práticas des leituras;
Língua Portuguesa;
Alfabetização científica.

O trabalho tem como objetivo socializar as práticas de leituras dos conteúdos de Língua Portuguesa, considerando os processos de alfabetização científica de aprendizagem, construídas na EMEIEF Irmã Hilda, dos alunos, no período de fevereiro a julho de 2019, com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, no turno matutino, composta por 25 discentes, com faixa etária de cinco (5) e seis (6) anos de idade. A construção dos processos de ensino e aprendizagem (GHIRALDELLI, 1991) ampliada da alfabetização científica de leitura crítica, dialógica e dialética faz parte da constituição do subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/Pedagogia/Campus de Guajará-Mirim/RO, intitulado de “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura”, mediada pela relação dialógica/dialética (SAVIANI, 2015) da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012), objetiva intensificar as prática de leituras. O subprojeto está sendo realizado desde de agosto de 2018. Mediante o método da mediação da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e do materialismo dialético (SAVIANI, 2015), os bolsistas, o professor supervisor e os professores planejaram, organizaram e desenvolveram os conteúdos científicos e os conteúdos cotidianos, para intensificar a alfabetização científica (CHASSOT, 2003; 2014) das leituras (FREIRE, 2005, 2006, 2014; SANTAELLA, 2012) dos conteúdos dos textos de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001). Os conteúdos foram trabalhados às terças-feiras e às sextas-feiras, onde para cada aluno confeccionou um caderno de leitura com atividades de variados níveis de dificuldades, com palavras formadas por sílabas dos textos e dos contextos sociais. Cada bolsista ficou encarregado de orientar e mediar às leituras junto aos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciaram que a aprendizagem das práticas das leituras das palavras dos conteúdos dos textos de Língua Portuguesa, articuladas às palavras das vivências cotidianas dos alunos, ampliaram os processos de aprendizagem da interpretação, compreensão e desenvolvimento da palavra oral e da palavra escrita, dos discentes. A cada acerto sobre a pronúncia e a escrita da palavra (presente no caderno de leitura), o aluno recebeu uma estrelinha. Os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área foram subsidiados pela CAPES.
